



Relatório de Assessoria de Imprensa

Período: 26/02/2021 a 01/03/2021





Índice

No Minuto | RN

FECOMÉRCIO RN

Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19

Notícias – 26/02/2021

7

Blog do FM | RN

FECOMÉRCIO RN

Setor produtivo do RN se une novamente no enfrentamento ao covid-19

Notícias – 26/02/2021

8

Hilneth Correia | RN

FECOMÉRCIO RN

Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19

Notícias – 26/02/2021

9

Portal Acontece | RN

FECOMÉRCIO RN

Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19

Notícias – 26/02/2021

10

Tribuna de Notícias | RN

FECOMÉRCIO RN

Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19

Notícias – 26/02/2021

11

Gustavo Negreiros | RN

FECOMÉRCIO RN

Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19

Notícias – 26/02/2021

12

Portal Acontece | RN

FECOMÉRCIO RN / SESC RN / FERNANDO VIRGÍLIO

Sesc RN inicia a entrega dos kits escolares para mais de 700 alunos

Notícias - 26/02/2021

13

Blog da Juliska | RN

FECOMÉRCIO RN / SESC RN / FERNANDO VIRGÍLIO

Sesc RN inicia a entrega dos kits escolares para mais de 700 alunos

Notícias - 26/02/2021

14

SESC | RN

FECOMÉRCIO RN / SESC RN / FERNANDO VIRGÍLIO

Sesc RN inicia a entrega dos kits escolares para mais de 700 alunos

Notícias - 26/02/2021

15

SESC | RN

SESC RN / SESC SERIDÓ / FERNANDO VIRGÍLIO

Mais dois potiguares se preparam para estudar na Escola Sesc do Ensino Médio

Notícias - 26/02/2021

16

Tribuna do Norte | RN

Empresários de Tibau e Pipa fazem campanha e doam cilindros de oxigênio para hospital da região

Notícias - 26/02/2021

17



Versátil News | RN

SESC RN / SESC SERIDÓ / FERNANDO VIRGÍLIO

Mais dois potiguares se preparam para estudar na Escola Sesc do Ensino Médio no RJ

Notícias - 27/02/2021

18

Tribuna do Norte | RN

Praias urbanas em Natal ficarão fechadas aos finais de semana e comércio tem horário alterado

Notícias - 27/02/2021

19

Estadão | DF

Doze Estados elevam restrições anticovid; DF, BA, PR e SC fecham o comércio

Notícias - 27/02/2021

23

Estadão | DF

Vale e Petrobrás têm bons números, mas analistas evitam estatal

Notícias - 27/02/2021

24

Estadão | DF

Presidente do BB coloca o cargo à disposição

Notícias - 27/02/2021

25

Estadão | DF

Pisos de saúde e educação são mantidos

Notícias - 27/02/2021

26

Estadão | DF

MP muda regras para empresa vencer crise

Notícias - 27/02/2021

27

Estadão | DF

Em meio ao aperto na renda, setor de saúde lança baixo custo

Notícias - 27/02/2021

28

Estadão | SP

Desemprego no País é o maior desde 2012

Notícias - 27/02/2021

29

Folha de São Paulo | SP

Bolsa oscila com crise sanitária e baque político em 1 ano de Covid

Notícias - 27/02/2021

30

Folha de São Paulo | SP

Grupo de empresários quer comprar vacinas da Covid

Notícias - 27/02/2021

32

O Globo | DF

Dívida pública chega ao maior patamar da história

Notícias - 27/02/2021

33

O Globo | DF

Desemprego de 13,5% em 2020 deixou 13,4 milhões sem trabalho

Notícias - 27/02/2021

34



Tribuna do Norte | RN

FECOMÉRCIO RN

Sebrae/RN amplia ações no Turismo, especificamente entre bares e restaurantes

Notícias - 28/02/2021

35

Tribuna do Norte | RN

Ceasa permanece em funcionamento mesmo após decreto

Notícias - 28/02/2021

37

Tribuna do Norte | RN

Sem auxílio emergencial, renda de famílias no RN despenca

Notícias - 28/02/2021

38

Tribuna do Norte | RN

MEI deve atentar ao teto de isenção

Notícias - 28/02/2021

41

Tribuna do Norte | RN

Governo decreta toque de recolher

Notícias - 28/02/2021

43

Estadão | DF

Brasileiro muda hábitos financeiros e quer poupar após trauma de pandemia

Notícias - 28/02/2021

46

Estadão | DF

Currículo de Luna emperra sua indicação à Petrobrás

Notícias - 28/02/2021

47

Estadão | DF

'Espero que a lição seja a necessidade de se preparar'

Notícias - 28/02/2021

48

Estadão | DF

Alvo de Bolsonaro, home office avança no serviço público

Notícias - 28/02/2021

49

Folha de São Paulo | SP

Combate rigoroso à pandemia pode melhorar economia, sugerem dados

Notícias - 28/02/2021

50

Folha de São Paulo | SP

Até seguro de carro sofre com a crise de abastecimento

Notícias - 28/02/2021

51

Folha de São Paulo | DF

Empresas reduzem ritmo de produção para escapar de custos

Notícias - 28/02/2021

52

O Globo | DF

Passaporte de imunidade poderia salvar turismo após tombo histórico

Notícias - 28/02/2021

53



O Globo | DF

Intervencionismo deve dificultar concessões e frear investimentos

Notícias - 28/02/2021

54

O Globo | DF

Voo solo do Mercado Livre incomoda parceiros

Notícias - 28/02/2021

55

Estadão | DF

Preço de matérias-primas sobe 40% e traz oportunidades para o Brasil

Notícias - 01/03/2021

56

Estadão | DF

Com pandemia, varejo elimina 75,2 mil lojas

Notícias - 01/03/2021

58

Estadão | DF

Governo vai reabrir renegociação de dívidas tributárias

Notícias - 01/03/2021

60

Estadão | DF

Nunca é tarde para começar a investir

Notícias - 01/03/2021

61

Estadão | DF

Loggi recebe R\$ 1,1 bilhão em aporte

Notícias - 01/03/2021

62

Folha de São Paulo | DF

R\$ 80 bi de verba da Covid em 2020 ficam parados, e parte segue represada

Notícias - 01/03/2021

63

Folha de São Paulo | DF

Setor empresarial critica 'desonerações populistas' de Bolsonaro

Notícias - 01/03/2021

64

Folha de São Paulo | DF

Líderes do Senado querem desidratar PEC

Notícias - 01/03/2021

65

Folha de São Paulo | RJ

Desemprego na maioria desafia jovens não adotados

Notícias - 01/03/2021

66

Folha de São Paulo | DF

Bolsonaro liga alerta para investidor que têm ações de estatais

Notícias - 01/03/2021

67

O Globo | DF

Bolsa Família tem valor defasado e fila de espera

Notícias - 01/03/2021

68

RELATÓRIO

No clipping de hoje destacamos, inicialmente, as restrições impostas pelo Governo do RN e pela Prefeitura de Natal para a contenção da pandemia de Covid-19. Na página 43 do clipping, o jornal Tribuna do Norte traz detalhes sobre o decreto do Governo do Estado onde é determinado o toque de recolher das 22h às 5h do dia seguinte. O documento ainda define que haja a suspensão, a partir de hoje (01), das aulas presenciais nas redes privada e pública de ensino, das atividades coletivas nos templos e Igrejas e do funcionamento de parques ou qualquer outro tipo de evento de qualquer natureza. Já na página 19 do clipping, é destaque que as praias urbanas da capital potiguar ficarão fechadas aos finais de semana, além das alterações no horário do comércio. Ainda segundo o texto, o comércio de porta para a rua deverá abrir somente após às 9h, com funcionamento até às 17h, de segunda-feira a sexta-feira, e até às 13h aos sábados.

O jornal Folha de São Paulo revela que R\$ 80 bilhões de verba destinada para o enfrentamento da Covid no País em 2020 não foi usada. Para conter o avanço do vírus e seus efeitos na economia, o governo liberou R\$ 604,7 bilhões no Orçamento do ano passado, segundo o Tesouro Nacional. Cerca de R\$ 37,5 bilhões dessa sobra ainda podem ser desembolsados em 2021, já que os gastos de algumas medidas lançadas em 2021 puderam ser estendidos para este ano. Do total programado para 2021 (R\$37,5 bilhões), quase R\$ 25,5 bilhões são para o Ministério da Saúde, mas apenas 1,3 bilhão foi usado até fevereiro. Confira dados detalhados sobre o gasto desse recurso na página 63 do clipping.

O jornal Estadão, na página 29 do clipping, destaca que o desemprego no País é o maior desde 2012. A partir de dados do IBGE, a matéria revela que houve uma ligeira melhora na reta final de 2020, mas ainda insuficiente para absorver toda a população em busca de renda e oportunidade. Já são quase 14 milhões de brasileiros sem trabalho, depois de índice de desemprego fechar 2020 em 13,5%. Já o jornal O Globo destaca que, em relatório, a Genial Investimentos projeta que a taxa de desemprego chegue a 15,3% já em março. De acordo com a corretora, o agravamento da pandemia dificulta a retomada da economia. Confira detalhes na página 34 do clipping.

O Estadão revela que, com a pandemia, 75,2 mil lojas do varejo fecharam em 2020. Segundo estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o resultado de 2020 foi o pior desde 2016, quando o saldo tinha sido de 105,3 mil lojas fechando as portas. Apesar da digitalização acelerada do comércio por conta da pandemia, o varejo brasileiro é ainda muito dependente do consumo presencial, que responde por cerca de 90% das vendas. A CNC também aponta que 25,7 mil postos formais de trabalho foram perdidos com retração no setor de varejo. Saiba mais na página 58 clipping.



Imagens dos Clippings (a seguir)

Veículo: NoMinuto.com – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 26/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19 **Impacto:** Positivo
Link: <https://nominuto.com/noticias/economia/setor-produtivo-do-estado-se-une-novament-e-no-enfrentamento-a-covid-19/213721>

Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19

Objetivo é orientar empresários e trabalhadores sobre os protocolos de biossegurança para o funcionamento seguro das atividades.

Da redação, Fecomércio, 26 de fevereiro de 2021

Compartilhar

Twitter

Divulgação/Fecomércio



Agentes do Sebrae distribuem máscaras, álcool em gel e 70% e orientam os trabalhadores sobre os protocolos de biossegurança.

Diante do aumento de casos de covid-19 e lotação dos leitos covid nos hospitais públicos e privados, as lideranças empresariais decidiram retomar o projeto SOS Protocolos, iniciado em maio de 2020, que orientou empresários e trabalhadores do comércio sobre os protocolos de biossegurança para o funcionamento seguro das atividades.

A partir da próxima segunda-feira (1º), os agentes capacitados pelo Sebrae RN estarão no bairro do Alecrim, um dos principais centros comerciais da capital potiguar, orientando e reforçando junto à população e aos lojistas, os cuidados preventivos ao novo Coronavírus. Serão distribuídas máscaras, álcool em gel a 70%, e afixados cartazes com orientações. Os demais bairros comerciais da cidade também serão visitados. A ideia é multiplicar a informação com o maior número de pessoas possíveis.

Além das visitas, a conscientização será realizada pelas redes sociais, carro de som e entrevistas concedidas à imprensa local.

O Setor de comércio e serviços entende que o momento é crítico e que todos podem e devem contribuir para a prevenção da doença. As lideranças reforçam não ser o segmento o responsável pelas aglomerações, contudo, de forma preventiva, vai reforçar os cuidados junto a lojistas, trabalhadores e consumidores em geral.

O SOS Protocolos é uma realização da CDL Natal, Fecomércio RN e Sebrae RN, que conta com o apoio da Associação Comercial do RN, Facern, Aeba, Viva o Centro, Fiem e Fetronor, FCDL RN, Abrasel, Associação Comercial, CDL Jovem Natal.

Na primeira fase, realizada em maio de 2020, foram visitadas 3 mil empresas, das quatro regiões de Natal.

Veículo: Blog do FM – **Tipo de Mídia:** Blog – **Data:** 26/02/21 – **Cidade/UF:** RN

Título: Setor produtivo do RN se une novamente no enfrentamento ao covid-19 **Impacto:** Positivo

Link: <https://blog.flaviomarinho.com.br/setor-produtivo-do-rn-se-une-novamente-no-enfrentamento-ao-covid-19>

Setor produtivo do RN se une novamente no enfrentamento ao covid-19

26 de fevereiro de 2021 às 11:15 • Cotidiano

ALÉM DAS VISITAS,
A
CONSCIENTIZAÇÃO
SERÁ REALIZADA
PELAS REDES
SOCIAIS, CARRO
DE SOM E
ENTREVISTAS
CONCEDIDAS À
IMPRESSA LOCAL.
FOTO:
DIVULGAÇÃO

Diante do aumento de casos de Covid-19 e lotação dos leitos covid nos hospitais públicos e privados, as lideranças empresariais decidiram retomar o projeto SOS Protocolos iniciado em maio de 2020, que ouviu empresários e trabalhadores do comércio sobre os protocolos de biosegurança para o funcionamento das atividades.

A partir da segunda-feira 01/03 os agentes capacitados pelo Sebrae RN estarão nos bairros do Planalto, Piumba, Nova Parnaramim e Neópolis, orientando e reforçando com a população e lojistas os cuidados preventivos ao novo Coronavírus. Serão distribuídas máscaras, álcool em gel e cartazes com orientações. Os demais bairros comerciais da cidade também serão visitados, a ideia é multiplicar a informação com o maior número de pessoas possíveis.

Além das visitas, a conscientização será realizada pelas redes sociais, carro de som e entrevistas concedidas à imprensa local.

O Setor de comércio e serviços entende que o momento é crítico e que todos podem e devem contribuir para a prevenção da doença. As lideranças reforçam não ser o suficiente os responsáveis pelas aglomerações, contudo, de forma preventiva, vai reforçar os cuidados junto a lojistas, trabalhadores e consumidores em geral.

O SOS Protocolos é uma realização da CDL Natal, **Fecomércio RN** e Sebrae RN, que conta com o apoio da Associação Comercial do RN, Facem, Aeba, Viva o Centro, Fiem e Fetronor, FCDL RN, Abrasel, Associação Comercial, CDL Jovem Natal.

Na primeira fase realizada em maio foram visitadas 03 mil empresas, das quatro regiões de Natal.

Veículo: Hilneth Correia – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 26/02/21

Título: Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19 **Impacto:** Positivo

Link: <http://hilnethcorreia.com.br/2021/02/26/setor-produtivo-do-estado-se-une-novamente-no-enfrentamento-a-covid-19>

SETOR PRODUTIVO DO ESTADO SE UNE NOVAMENTE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

By Hilneth Correia
Publicado em 26 de fevereiro de 2021

Pet Plano Saúde
Consultas, internações e cirurgias sem carências
Mais que um plano, uma prova de amor. **R\$ 69,00**

O MUNDO MUDA MUDE VC TB
Descontos especiais

MORADA DA PAZ É PIONEIRO NOVAMENTE E FAZ PARCERIA COM FRANCISCO BRENNANO

Diante do aumento de casos de Covid-19 e lotação dos leitos covid nos hospitais públicos e privados, as lideranças empresariais decidiram retomar o projeto SOS Protocolos, iniciado em maio de 2020, que orienta empresários e trabalhadores do comércio sobre os protocolos de biosegurança para o funcionamento seguro das atividades.

A partir da segunda-feira (01/03), os agentes capacitados pelo Sebrae RN estarão no bairro do Alecrim, um dos principais centros comerciais da capital potiguar, orientando e reforçando o júbilo à população e aos lojistas, os cuidados preventivos ao novo Coronavírus. Serão distribuídas mesquinhas, álcool em gel a 70%, e atividades cartazes com orientações. Os demais bairros comerciais da cidade também serão visitados. A ideia é multiplicar a informação com o maior número de pessoas possíveis.

Além das visitas, a campanha será realizada pelas redes sociais, com depoimentos e entrevistas concedidas à imprensa local. O setor de comércio e serviços entende que o momento é crítico e que todos podem e devem contribuir para a prevenção da doença. As lideranças reforçam não ser o pagamento o responsável pelas aglomerações, contudo, de forma preventiva, vai reforçar os cuidados junto a lojistas, trabalhadores e consumidores em geral.

O SOS Protocolos é uma realização da CDL Natal, **Façamércio RN** e Sebrae RN, que conta com o apoio da Associação Comercial do RN, Fazem, Abra, Viva o Castro, Fiers e Patronor, FCDL RN, Abrasel, Associação Comercial, CDL Jovem Natal. Na primeira fase, realizada em maio de 2020, foram visitadas 3 mil empresas, das quatro regiões do Natal.

Veículo: Portal Acontece RN – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 26/02/21 – **Cidade/UF:** Mossoró / RN
Título: Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19 **Impacto:** Positivo
Link: <http://portalacontecern.com.br/site/noticia/setor-produtivo-do-estado-se-une-novamente-no-enfrentamento-covid-19>

ECONOMIA

Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à Covid-19

Diante do aumento de casos de Covid-19 e lotação dos leitos covid nos hospitais públicos e privados, as lideranças empresariais decidiram retomar o projeto SOS Protocolos, iniciado em maio de 2020, que orientou empresários e trabalhadores do comércio sobre os protocolos de biossegurança para o funcionamento seguro das atividades.

26 de Fevereiro de 2021 – 15:38h



A partir da segunda-feira, 01.03, os agentes capacitados pelo Sebrae RN estarão no bairro do Alecrim, um dos principais centros comerciais da capital potiguar, orientando e reforçando junto à população e aos lojistas, os cuidados preventivos ao novo Coronavírus. Serão distribuídas máscaras, álcool em gel a 70%, e afixados cartazes com orientações. Os demais bairros comerciais da cidade também serão visitados. A ideia é multiplicar a informação com o maior número de pessoas possíveis.

Além das visitas, a conscientização será realizada pelas redes sociais, carro de som e entrevistas concedidas à imprensa local.

O Setor de comércio e serviços entende que o momento é crítico e que todos podem e devem contribuir para a prevenção da doença. As lideranças reforçam não ser o segmento o responsável pelas aglomerações, contudo, de forma preventiva, vai reforçar os cuidados junto a lojistas, trabalhadores e consumidores em geral.

O SOS Protocolos é uma realização da CDL Natal, **Fecomércio RN** e Sebrae RN, que conta com o apoio da Associação Comercial do RN, Facern, Aeba, Viva o Centro, Fiem e Fetronor, FCDL RN, Abrasel, Associação Comercial, CDL Jovem Natal.

Na primeira fase, realizada em maio de 2020, foram visitadas 3 mil empresas, das quatro regiões de Natal.

Veículo: TRIBUNA DE NOTÍCIAS – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 26/02/21

Título: Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19 **Impacto:** Positivo

Link: <https://www.tribunadenoticias.com.br/2021/02/setor-produtivo-do-estado-se-une.html>

SETOR PRODUTIVO DO ESTADO SE UNE NOVAMENTE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

26 fevereiro



Diante do aumento de casos de Covid-19 e lotação dos leitos covid nos hospitais públicos e privados, as lideranças empresariais decidiram retomar o projeto SOS Protocolos, iniciado em maio de 2020, que orientou empresários e trabalhadores do comércio sobre os protocolos de biossegurança para o funcionamento seguro das atividades.

A partir da segunda-feira, 01.03, os agentes capacitados pelo Sebrae RN estarão no bairro do Alecrim, um dos principais centros comerciais da capital potiguar, orientando e reforçando junto à população e aos lojistas, os cuidados preventivos ao novo Coronavírus. Serão distribuídas máscaras, álcool em gel a 70%, e afixados cartazes com orientações. Os demais bairros comerciais da cidade também serão visitados. A ideia é multiplicar a informação com o maior número de pessoas possíveis.

Além das visitas, a conscientização será realizada pelas redes sociais, carro de som e entrevistas concedidas à imprensa local.

O Setor de comércio e serviços entende que o momento é crítico e que todos podem e devem contribuir para a prevenção da doença. As lideranças reforçam não ser o segmento o responsável pelas aglomerações, contudo, de forma preventiva, vai reforçar os cuidados junto a lojistas, trabalhadores e consumidores em geral.

O SOS Protocolos é uma realização da CDL Natal, Fecomércio RN e Sebrae RN, que conta com o apoio da Associação Comercial do RN, Facern, Aeba, Viva o Centro, Fiemr e Petronor, FCDL RN, Abrasel, Associação Comercial, CDL Jovem Natal.

Na primeira fase, realizada em maio de 2020, foram visitadas 3 mil empresas, das quatro regiões de Natal.

Veículo: Gustavo Negreiros – **Tipo de Mídia:** Blog – **Data:** 26/02/21 – **Cidade/UF:** RN
Título: Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19 **Impacto:** Positivo
Link: <https://gustavonegreiros.com.br/2021/02/26/setor-produtivo-do-estado-se-une-novamente-no-enfrentamento-ao-covid-19>



Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento ao covid-19

26/02/2021 às 10:54

Diante do aumento de casos de Covid-19 e lotação dos leitos covid nos hospitais públicos e privados, as lideranças empresariais decidiram retomar o projeto SOS Protocolos iniciado em maio de 2020, que orientou empresários e trabalhadores do comércio sobre os protocolos de biossegurança para o funcionamento das atividades.

- ▶ [MOL divulga nota sobre fechamento de padaria vindo de Manaus](#)
- ▶ [Covid-19: Para primeira suspensão de voo do Brasil em 14 de março](#)

A partir da segunda-feira 01/03 os agentes capacitados pelo Sebrae RN estarão nos bairros do Planalto, Pitumbu, Nova Panamirim e Neópolis, orientando e reforçando com a população e lojistas os cuidados preventivos ao novo Coronavírus. Serão distribuídas máscaras, álcool em gel, e cartazes com orientações. Os demais bairros comerciais da cidade também serão visitados, a ideia é multiplicar a informação com o maior número de pessoas possíveis.

Além das visitas, a conscientização será realizada pelas redes sociais, carro de som e entrevistas concedidas à imprensa local.

O Setor de comércio e serviços entende que o momento é crítico e que todos podem e devem contribuir para a prevenção da doença. As lideranças reforçam não ser o seguimento os responsáveis pelas aglomerações, contudo, de forma preventiva, vai reforçar os cuidados junto a lojistas, trabalhadores e consumidores em geral.

O SOS Protocolos é uma realização da CDL Natal, [Fecomércio RN](#) e Sebrae RN, que conta com o apoio da Associação Comercial do RN, Facem, Aeba, Viva o Centro, Fiem e Fetronor, FCDL RN, Abrasel, Associação Comercial, CDL Jovem Natal.

Na primeira fase realizada em maio foram visitadas 03 mil empresas, das quatro regiões de Natal.

Veículo: Portal Acontece RN – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 26/02/21 – **Cidade/UF:** Mossoró / RN
Título: Sesc RN inicia a entrega dos kits escolares para mais de 700 alunos **Impacto:** Positivo
Link: <http://portalacontecern.com.br/site/noticia/sesc-rn-inicia-entrega-dos-kits-escolares-para-mais-de-700-alunos>

EDUCAÇÃO

Sesc RN inicia a entrega dos kits escolares para mais de 700 alunos

Doação começou pela Zona Norte e Macaíba, contemplando alunos da educação infantil, ensino fundamental, Criança Sesc e Educação de Jovens e Adultos

26 de Fevereiro de 2021 - 02:04h



O **Sistema Fecunêndio**, por meio do **Sesc RN**, realizou a entrega de kits escolares para 400 estudantes da Zona Norte e Macaíba, nesta quarta-feira, 24. Em uma solenidade simbólica, com apenas um representante por turma e obedecendo os protocolos de biosegurança por conta da Covid-19, foram contemplados alunos da educação infantil, ensino fundamental, Criança Sesc e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em março, outros 325 municípios receberão nas unidades Nova Cruz e São Paulo do Potengi, totalizando 726. Os kits são diversos para cada nível e em geral contam com lápis, canetas, borrachas, coleções, cadernos e livros didáticos.

O **diretor regional do Sesc RN, Fernando Virgílio**, ressaltou a satisfação do **Sistema Fecunêndio** em ajudar os pais e, principalmente, os jovens com a doação dos kits: "O programa Educação é de extrema importância para nós que fazemos o Sesc. A ação de hoje marca o início do ano letivo e é uma maneira de prestar contas com nosso público e com o empresário que apoia. É um orgulho para gente e esperamos estar plantando excelentes frutos", disse.

A mãe do aluno Fernando do 5º ano da escola Sesc Zona Norte, Alben da Sousa, comemou sobre a iniciativa da escola doar o kit escolar e como a unidade educa seu filho: "Eu sempre almejei a escola Sesc para ele, pois sempre ouvia coisas boas. E hoje, posso dizer que era tudo verdade: Receber o material escolar é um diferencial e ajuda bastante, pois diminui nossos gastos de casa", relatou.

O retorno às aulas no **Sesc RN** ocorre seguindo protocolos de biosegurança, como o distanciamento mínimo, diminuição no número de pessoas nos ambientes das escolas, horário diferenciado de recreio e modelo de ensino híbrido, ou seja, presencial e a distância.

Serviço

O que? Entrega dos kits escolares do Sesc RN.

Onde? Zona Norte, Macaíba, Nova Cruz e São Paulo do Potengi.

Quando?

2 de março – São Paulo do Potengi

3 de março – Nova Cruz

Veículo: Blog da Juliska – **Tipo de Mídia:** Blog – **Data:** 26/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Sesc RN inicia a entrega dos kits escolares para mais de 700 alunos **Impacto:** Positivo
Link: <https://www.blogdajuliska.com.br/sesc-rn-inicia-a-entrega-dos-kits-escolares-para-mais-de-700-alunos>

26
FEV

Sesc RN inicia a entrega dos kits escolares para mais de 700 alunos

O Sistema Fecomércio, por meio do Sesc RN, realizou a entrega de kits escolares para 400 estudantes da Zona Norte e Macaíba, nesta quarta-feira, 24. Em uma solenidade simbólica, com apenas um representante por turma e obedecendo os protocolos de biossegurança por conta da Covid-19, foram contemplados alunos da educação infantil, ensino fundamental, Criar Sesc e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em março, outros 326 matriculados receberão nas unidades Nova Cruz e São Paulo do Potengi, totalizando 726. Os kits são diversos para cada nível e em geral contam com lápis, canetas, borrachas, coleções, cadernos e livros didáticos.

O diretor regional do Sesc RN, Fernando Virgílio, ressaltou a satisfação do Sistema Fecomércio em ajudar os pais e, principalmente, os jovens com a doação dos kits. "O programa Educação é de extrema importância para nós que fazemos o Sesc. A ação de hoje marca o início do ano letivo e é uma maneira de prestar contas com nosso público e com o empresário que apoia. É um orgulho para gente e esperamos estar plantando excelentes frutos", disse.



A mãe do aluno Fernando do 5º ano da escola Sesc Zona Norte, Alben de Sousa, comentou sobre a iniciativa da escola doar o kit escolar e como a unidade educa seu filho. "Eu sempre almejei a escola Sesc para ele, pois sempre ouvia coisas boas. E hoje, posso dizer que era tudo verdade. Receber o material escolar é um diferencial e ajuda bastante, pois diminui nossos gastos de casa", relatou.

O retorno às aulas no Sesc RN ocorre seguindo protocolos de biossegurança, como o distanciamento mínimo, diminuição no número de pessoas nos ambientes das escolas, horário diferenciado de recreio e modelo de ensino híbrido, ou seja, presencial e a distância.

Veículo: NoMinuto.com – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 26/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Sesc RN inicia a entrega dos kits escolares para mais de 700 alunos **Impacto:** Positivo
Link: <https://nominuto.com/noticias/ducação/sesc-inicia-a-entrega-dos-kits-escolares-para-mais-de-700-alunos-no-rn/213731>

Sesc inicia a entrega dos kits escolares para mais de 700 alunos no RN

Doação começou pela zona norte e Macaíba, contemplando alunos da educação infantil, ensino fundamental, Criança Sesc e Educação de Jovens e Adultos.

Da redação, Sesc, 26 de fevereiro de 2021

Compartilhe | Twitter

Divulgação/Sesc



Kits escolares foram entregues em uma solenidade simbólica, com apenas um representante por turma, por causa da pandemia.

O Sistema Fecomércio, por meio do Sesc do Rio Grande do Norte, realizou esta semana a entrega de kits escolares para 400 estudantes da zona norte e Macaíba. Em uma solenidade simbólica, com apenas um representante por turma e obedecendo os protocolos de biossegurança por conta da covid-19, foram contemplados alunos da educação infantil, ensino fundamental, Criança Sesc e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em março, outros 326 matrículas receberão nas unidades Nova Cruz e São Paulo do Potengi, totalizando 726. Os kits são diversos para cada nível e em geral contam com lápis, canetas, borrachas, coleções, cadernos e livros didáticos.

O diretor regional do Sesc, Fernando Virgílio, ressaltou a satisfação do Sistema Fecomércio em ajudar os pais e, principalmente, os jovens com a doação dos kits. "O programa Educação é de extrema importância para nós que fazemos o Sesc. A ação marca o início do ano letivo e é uma maneira de prestar contas com nosso público e com a empresa que apóia. É um orgulho para gente e esperamos estar plantando excelentes frutos", disse.

A mãe do aluno Fernando do 5º ano da escola Sesc Zona Norte, Alben de Sousa, comentou sobre a iniciativa da escola doar o kit escolar e como a unidade educa seu filho. "Eu sempre almejei a escola Sesc para ele, pois sempre ouvia coisas boas. E hoje, posso dizer que era tudo verdade. Receber o material escolar é um diferencial e ajuda bastante, pois diminui nossos gastos de casa", relatou.

O retorno às aulas no Sesc ocorre seguindo protocolos de biossegurança, como o distanciamento mínimo, diminuição no número de pessoas nos ambientes das escolas, horário diferenciado de recreio e modelo de ensino híbrido, ou seja, presencial e a distância.

Serviço

O que? Entrega dos kits escolares do Sesc RN.

Onde? Zona norte: Macaíba, Nova Cruz e São Paulo do Potengi

Quando?

2 de março – São Paulo do Potengi

3 de março – Nova Cruz

Veículo: SESC RN – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 26/02/21 – **Cidade/UF:** RN

Título: Mais dois potiguares se preparam para estudar na Escola Sesc do Ensino Médio **Impacto:** Positivo

Link: <https://sescrn.com.br/noticias/503/mais-dois-potiguares-se-preparam-para-estudar-na-escola-sesc-do-ensino-mdio>

26 DE FEVEREIRO DE 2021

Mais dois potiguares se preparam para estudar na Escola Sesc do Ensino Médio

Estudantes e concluinte participaram de almoço com gestores do Sesc RN

Os aprovados potiguares na Escola Sesc de Ensino Médio (ESEM), Anna Leticia Bezerra Fernandes e Breno Felipe de Medeiros, estão contando os dias para iniciar o ano letivo 2021. Nesta sexta-feira, 26, eles foram convidados para almoçar com o concluinte norte-rio-grandense de 2020, Jhonantan Lucena, e gestores do Sesc RN.

Anna Leticia e Breno, ambos de Caicó, a 280 quilômetros de Natal, vão embarcar para o Rio de Janeiro assim que as aulas presenciais tiverem início. Devido à pandemia, da Covid-19, as aulas começam em março em formato a distância.

O diretor regional do Sesc, Fernando Virgílio, desejou boa sorte ao aprovados e parabenizou o concluinte pelo retorno, ressaltando a qualidade do ensino da ESEM que é reconhecido em todo o Brasil. "Sabemos a importância da ESEM na vida do potiguar. O dia de hoje é de alegria para o Sesc. Esses jovens têm um peso enorme a partir de agora, pois são uma referência para muitos outros, sobretudo para o Seridó. Espero que aproveitem a experiência e a prática educacional que terão acesso, trazendo de volta essa formação no futuro. Aos pais deixamos a mensagem de confiança, que os filhos estão indo para uma instituição séria", disse.

A aprovada Anna Leticia, 15 anos, que obteve a 11ª primeira melhor nota nacional, afirmou que ainda assimila a informação, contudo, acredita que a aprovação fará diferença em seu futuro educacional e profissional. "Eu sempre quis ser médica e espero que esta experiência me dê base para concretizar o sonho. A ficha ainda não caiu, mas tenho boas expectativas", comentou.

Já Breno Felipe, 15 anos, falou sobre sua vivência como aluno do Sesc RN. "Tenho muito a agradecer a escola Sesc Seridó. Recebi apoio da equipe pedagógica e hoje sou uma pessoa melhor. Nunca achei que eu, um menino do interior, de Caicó, iria estudar em uma escola como a ESEM. Meu sonho sempre foi ser médico. Hoje eu me olho e tenho ainda mais certeza porque acredito na Escola Sesc", afirmou.

Convidado no almoço para trocar experiência com os novatos, o concluinte Jhonatan Lucena relatou ter sido aprovado para cursar em 2018 e desde então passou por uma transformação cultural e educacional. "O maior desafio foi a saúde e o psicológico, mas fui bem acolhido e inserido em um projeto de inteligência emocional. Digo aos novatos que são sortudos e afirmo que não vão se arrepender. O Sesc é Sobre ser família e vivenciei isso lá na ESEM, junto de outros estudantes", detalhou.

O encontro dos aprovados com o concluinte seguiu os protocolos de biossegurança, como distanciamento mínimo, uso de máscaras, entre outras medidas.

A Escola Sesc de Ensino Médio

A Escola Sesc de Ensino Médio é um projeto pioneiro na área de Educação, localizada no Rio de Janeiro, e funciona em um formato de residência gratuita, referência no Brasil. Tem capacidade para atender 500 estudantes, oriundos de todo o País, nas três séries do Ensino Médio, que moram nas vilas residenciais, junto com professores e gestores. As turmas têm no máximo 15 alunos com idades entre 13 e 18 anos que recebem todo o suporte acadêmico, com sólida formação em inglês, espanhol e tecnologia, atividades artísticas, culturais e esportivas, além de intercâmbio com escolas norte-americanas. Desde 2008, o Rio Grande do Norte enviou 53 jovens para a ESEM.



Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 26/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Empresários de Tibau e Pipa fazem campanha e doam cilindros de oxigênio para hospital da região **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/empresa-rios-de-tibau-e-pipa-fazem-campanha-e-doam-cilindros-de-oxigenio-para-hospital-da-regiao-o/503748>

Empresários de Tibau e Pipa fazem campanha e doam cilindros de oxigênio para hospital da região

Publicação: 2021-02-26 10:59:00

Uma campanha realizada por um grupo de empresários do município de Tibau do Sul e da praia da Pipa resultou na doação de cilindros de oxigênio que serão doados para usar no tratamento de pacientes que tenham contraído a Covid-19 e estejam internados no hospital daquela cidade do litoral Sul.



Créditos: Alex Régis

Além disso, o que tiver sobrado do recurso arrecadado ficará como crédito para reabastecimento de oxigênio para os cilindros que forem utilizados.

Para o empresário Rogério Brvar Simonetti, do Hotel Marinas, a iniciativa surgiu para dar um suporte ao poder público nesse momento difícil vivido não só em Tibau como em todo o Rio Grande do Norte. "Estamos em um momento complicado em nossos empreendimentos, mas não podemos deixar de ajudar ao próximo", disse.

Ele explicou que foi feita uma campanha junto a empresários da região, boa parte filiados ao Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Rio Grande do Norte (SHRBS), para arrecadar um valor que pudesse ajudar na compra de cilindros de oxigênio para o hospital da região. "O pessoal se engajou e entendeu a importância disso", comentou.

Os cilindros adquiridos foram doados nessa quinta-feira (25) e já podem ser usados para o tratamento dos pacientes que necessitem do oxigênio no hospital de Tibau do Sul.

Veículo: Versátil News – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN

Título: Mais dois potiguares se preparam para estudar na Escola Sesc do Ensino Médio no RJ **Impacto:** Positivo

Link: <https://www.versatilnews.com.br/2021/02/mais-dois-potiguares-se-preparam-para-estudar-na-escola-sesc-do-ensino-medio-no-rj>

Mais dois potiguares se preparam para estudar na Escola Sesc do Ensino Médio no RJ

📅 27 de fevereiro de 2021 🗣️ Comunicação 📁 Coluna Versátil News

Os aprovados potiguares na Escola Sesc de Ensino Médio (ESEM), Anna Letícia Bezerra Fernandes e Breno Felipe de Medeiros, estão contando os dias para iniciar o ano letivo 2021. Nesta sexta-feira, 26, eles foram convidados para almoçar com o concluinte norte-riograndense de 2020, Jhonatan Lucena, e gestores do **Sesc RN**.

Anna Letícia e Breno, ambos de Caicó, a 280 quilômetros de Natal, vão embarcar para o Rio de Janeiro assim que as aulas presenciais tiverem início. Devido à pandemia da Covid-19, as aulas começam em março em formato a distância.

O diretor regional do Sesc, Fernando Virgílio, desejou boa sorte aos aprovados e parabenizou o concluinte pelo retorno, ressaltando a qualidade do ensino da ESEM que é reconhecido em todo o Brasil. "Sabemos a importância da ESEM na vida do potiguar. O dia de hoje é de alegria para o **Sesc**. Esses jovens têm um peso enorme a partir de agora, pois são uma referência para muitos outros, sobretudo para o Seridó. Espero que aproveitem a experiência e a prática educacional que terão acesso, trazendo de volta essa formação no futuro. Aos pais deixamos a mensagem de confiança, que os filhos estão indo para uma instituição séria", disse.

A aprovada Anna Letícia, 15 anos, que obteve a 11ª primeira melhor nota nacional, afirmou que ainda assimila a informação, contudo, acredita que a aprovação fará diferença em seu futuro educacional e profissional. "Eu sempre quis ser médica e espero que esta experiência me dê base para concretizar o sonho. A ficha ainda não caiu, mas tenho boas expectativas", comentou.

Já Breno Felipe, 15 anos, falou sobre sua vivência como aluno do **Sesc RN**. "Tenho muito a agradecer a escola **Sesc Seridó**. Recebi apoio da equipe pedagógica e hoje sou uma pessoa melhor. Nunca achei que eu, um menino do interior, de Caicó, iria estudar em uma escola como a ESEM. Meu sonho sempre foi ser médico. Hoje eu me sinto e tenho ainda mais certeza porque acredito na Escola Sesc", afirmou.

Convidado no almoço para trocar experiência com os novatos, o concluinte Jhonatan Lucena relatou ter sido aprovado para cursar em 2018 e desde então passou por uma transformação cultural e educacional. "O maior desafio foi a saudade e o psicológico, mas fui bem acolhido e inserido em um projeto de inteligência emocional. Digo aos novatos que são sortudos e afirmo que não vão se arrepender. O Sesc é sobre ser família e vivenciar isso lá na ESEM, junto de outros estudantes", detalhou.

O encontro dos aprovados com o concluinte seguiu os protocolos de biossegurança, como distanciamento mínimo, uso de máscaras, entre outras medidas.

A Escola Sesc de Ensino Médio

A Escola Sesc de Ensino Médio é um projeto pioneiro na área de Educação, localizada no Rio de Janeiro, e funciona em um formato de residência gratuita, referência no Brasil. Tem capacidade para atender 500 estudantes, oriundos de todo o País, nas três séries do Ensino Médio, que moram nas vilas residenciais, junto com professores e gestores. As turmas têm no máximo 15 alunos com idades entre 13 e 18 anos que recebem todo o suporte acadêmico, com sólida formação em inglês, espanhol e tecnologia, atividades artísticas, culturais e esportivas, além de intercâmbio com escolas norte-americanas. Desde 2008, o Rio Grande do Norte enviou 59 jovens para a ESEM.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 1/4
Título: Praias urbanas em Natal ficarão fechadas aos finais de semana e comércio tem horário alterado **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/praias-urbanas-em-natal-ficara-o-fechad-as-aos-finais-de-semana-e-coma-rcio-tem-hora-rio-alterado/503918>

Praias urbanas em Natal ficarão fechadas aos finais de semana e comércio tem horário alterado

Fortaleza 2021-02-27 18:00:00

Conforme antecipado pela TRIBUNA DO NORTE na sua edição de sábado (27), a Prefeitura de Natal publicou decreto fechando as praias da capital. O novo texto com novas restrições para conter o avanço da covid-19 foi publicado em edição extra do Diário Oficial do Município.

De acordo com o prefeito Álvaro Dias (PSDB), que assina o texto, as medidas têm validade por 15 dias e poderão ser revistas de acordo com o quadro da pandemia. Ele explicou que tanto pode haver liberação quanto o anúncio de medidas mais restritivas. Tudo dependerá da avaliação do cenário nos próximos dias.

"Com o específico fim de evitar a aglomeração de pessoas na orla marítima e resguardar o interesse da coletividade na prevenção da contágio e enfrentamento da pandemia da COVID-19, fica proibida a concentração, circulação e permanência de pessoas nas praias urbanas do Município do Natal durante os sábados, domingos e feriados", determina o decreto.

Créditos: Everton Dantas/TV



Praias da capital ficarão fechadas a partir de domingo (28) aos sábados, domingos e feriados.

A exceção no que diz respeito ao fechamento das praias se refere à "prática de caminhadas ou atividades esportivas individuais que não causem aglomeração". O decreto, assinado pelo prefeito Álvaro Dias (PSDB), determina que a Secretaria de Mobilidade (STTU) e a de Defesa Social (Semdes) ficam autorizadas inclusive "a proceder com o fechamento das vias públicas de acesso às praias urbanas."

Também está proibido o estacionamento nas proximidades dos respectivos praias. Uma mudança na ideia inicial com relação a este decreto é que "as barracas e quiosques das praias poderão funcionar de segunda-feira a sexta-feira, sendo vedado o funcionamento nos sábados, domingos e feriados."

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 2/4
Título: Praias urbanas em Natal ficarão fechadas aos finais de semana e comércio tem horário alterado
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/praias-urbanas-em-natal-ficaram-fechadas-aos-finais-de-semana-e-comercio-tem-horario-alterado/503918>

Inicialmente, o fechamento não tinha um dia específico. “A proibição de venda de bebidas alcoólicas entre as 22h e as 06h, todos os dias da semana, igualmente se aplica às barracas, quiosques e similares.”

O decreto prevê que a fiscalização das medidas tomadas com a publicação deste Decreto caberá ao Núcleo Operacional de Fiscalização da COVID-19. Em caso de descumprimento das medidas previstas neste Decreto, as autoridades poderão impor as penalidades como o fechamento e a interdição do estabelecimento. Além disso, poderá ser aplicada multa no valor de R\$ 20 mil.

Alterações no horário do comércio

Também conforme a TRIBUNA alertou, o decreto determina horários diferenciados de funcionamento do comércio em Natal, “com o objetivo de evitar a aglomeração de pessoas no sistema de transporte coletivo municipal”.

“O comércio “de porta para a rua”, as galerias comerciais e os centros comerciais deverão abrir somente após as 09h, com funcionamento até às 17h, de segunda-feira a sexta-feira, e das 09h às 13h aos sábados”, define o decreto. Já as supermercados, atacarejos e similares poderão funcionar das 07h às 22h, todos os dias da semana.

“Shopping centers, bem como suas respectivas praças de alimentação, poderão funcionar das 10h às 21h, todos os dias da semana.” Por fim, o decreto define as determinações com relação aos restaurantes, pizzarias, lanchonetes, bares, food parks e similares: “poderão abrir e funcionar a partir das 11h, todos os dias da semana, com o encerramento do atendimento ao público às 22h; e fechamento de suas atividades operacionais até, no máximo, as 23h”.

Confira a íntegra do decreto:

DECRETO N.º 12.175 DE 24 DE FEVEREIRO DE 2021

Estabelece regras de segurança sanitária, orientações e restrições visando a prevenção ao contágio pela COVID-19, e dá outras providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DO NATAL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 55, incisos IV e VIII, da Lei Orgânica do Município de Natal;

CONSIDERANDO a edição do Decreto Estadual nº. 30.347, de 30 de dezembro de 2020, que renova a declaração do estado de calamidade pública no Estado do Rio Grande do Norte, em razão de grave crise de saúde, decorrente da disseminação da COVID-19, doença reconhecida como pandemia pela Organização Mundial da Saúde – OMS;

CONSIDERANDO que compete aos Municípios definir e disciplinar as regras sanitárias de prevenção e enfrentamento à COVID-19, bem como fiscalizar o seu fiel cumprimento, conforme entendimento do Supremo Tribunal Federal;

CONSIDERANDO que desde o início da pandemia, a Administração Pública Municipal tem buscado promover medidas preventivas para evitar o contágio e a disseminação da doença COVID-19, tendo adotado como princípios basilares dos protocolos, medidas sanitárias como a higienização contínua e frequente, o uso de máscaras de proteção facial e o distanciamento social;

CONSIDERANDO que no período anterior, houve a demarcação e suspensão do Decreto editado por este Poder Executivo Municipal, que tratava da proibição de caminhadas, corridas, passeatas e comícios, observando-se a partir daí, o subsequente aumento no número de casos de COVID-19 nesta capital e em todo o Estado do Rio Grande do Norte;

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 3/4
Título: Praias urbanas em Natal ficarão fechadas aos finais de semana e comércio tem horário alterado
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/praias-urbanas-em-natal-ficaram-fechadas-aos-finais-de-semana-e-comercio-tem-horario-alterado/503918>

CONSIDERANDO que a despeito do acerto de todas as recomendações preventivas no combate à COVID-19, nossa população tem relatado sistematicamente na utilização dessas medidas profiláticas, circunstância que tem se agravado mais ainda com as recentes aglomerações dos períodos festivos de fim de ano e do feriado prolongado do carnaval;

CONSIDERANDO que o Estado do Rio Grande do Norte, entrou em estado de alerta no último sábado, 20 de fevereiro, após o Instituto de Medicina Tropical da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (IMT-UFRN) confirmar a circulação de duas novas variantes do coronavírus, a P1, inicialmente identificada em Manaus (AM) e a P2, registrada no Rio de Janeiro (RJ), as quais são associadas a uma maior dispersão e transmissibilidade do vírus;

CONSIDERANDO ainda dados que corroboram a disseminação acentuada dos casos de coronavírus, confirmados pelo aumento significativo na quantidade de testes positivos para COVID-19 desde dezembro de 2020, chegando a 64% de exames positivos realizados pelo IMT-UFRN em fevereiro de 2021;

CONSIDERANDO que esse quadro dramático que estamos vivendo atualmente, tem se agravado mais ainda recentemente, com a ocupação dos leitos críticos para tratamento da doença acima de 80% nos hospitais públicos populares, com nossas Unidades de Terapia Intensiva, sem vagas e sem os hospitais terem condições para abrigar e socorrer novos pacientes diagnosticados com COVID-19;

CONSIDERANDO que desde a chegada da COVID-19 no Município de Natal, inúmeros sacrifícios foram feitos pela população como um todo, ocasionando lesões econômicas, sociais e psicológicas, sacrifícios esses que correm o risco real de inutilização caso não seja tomada alguma medida enérgica;

DECRETA:

CAPÍTULO I - DOS COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS EM GERAL

Art. 1º. Ficam mantidos, no âmbito do Município de Natal, os protocolos que determinam a adoção das medidas sanitárias como higienização, distanciamento social e demais medidas de enfrentamento à COVID-19 previstas no Decreto Municipal nº. 12.135, de 23 de dezembro de 2020, republicado em 29 de dezembro de 2020, mas com observância às novas restrições, bem como às novas especificações de horário estabelecidas no presente Decreto.

Art. 2º. Com o específico fim de evitar a aglomeração de pessoas no sistema de transporte coletivo municipal, ficam estabelecidos os seguintes horários de abertura e funcionamento para os serviços e para o comércio local, no âmbito do Município de Natal:

I – o comércio “de porta para a rua”, as galerias comerciais e os centros comerciais deverão abrir somente após as 09h00min, com funcionamento até as 17h00min, de segunda-feira a sexta-feira, e das 09h00min às 13h00min aos sábados;

II – os supermercados, hipermercados e atacarejos (bem como suas respectivas galerias comerciais) poderão funcionar das 07h00min às 22h00min, todos os dias da semana;

III – os shopping centers, bem como suas respectivas praças de alimentação, poderão funcionar das 10h00min às 23h00min, todos os dias da semana;

IV – os restaurantes, pizzarias, lanchonetes, bares, food parks e similares poderão abrir e funcionar a partir das 11h00min, todos os dias da semana, com o encerramento do atendimento ao público às 22h00min, e fechamento de suas atividades operacionais até, no máximo, às 23h00min – desde que atendidas as regras e protocolos previstos no Anexo III do Decreto Municipal nº. 12.135, de 23 de dezembro de 2020, republicado em 29 de dezembro de 2020.

Parágrafo único. Fica mantida a proibição de venda de bebidas alcoólicas entre as 22h00min e as 06h00min, todos os dias da semana, inclusive nos supermercados e nas lojas de conveniência.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 4/4
Título: Praias urbanas em Natal ficarão fechadas aos finais de semana e comércio tem horário alterado
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/praias-urbanas-em-natal-ficaram-fechadas-aos-finais-de-semana-e-comercio-tem-horario-alterado/503918>

Art. 3º. As instituições públicas e privadas deverão elaborar planos específicos de jornada de trabalho, privilegiando o trabalho remoto sempre que for possível e aplicável, de acordo com as normas sobre o desconhecimento de horário e fim do horário de trabalho entre os estabelecimentos – com o fim de evitar a aglomeração de pessoas no sistema de transporte coletivo municipal.

Parágrafo único. Os planos específicos de jornada de trabalho referidos no caput deste artigo poderão ser elaborados em parceria entre os estabelecimentos comerciais comunitários, bem como pelas associações comerciais do bairro e de atividades específicas.

CAPÍTULO I - DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA REDE PRIVADA

Art. 4º. Fica resbaldada a autorização de abertura e funcionamento das escolas de ensino médio, fundamental e infantil da rede privada em exercício do direito do Município do Natal, para a realização de aulas presenciais, desde que atendidas as regras estabelecidas no protocolo específico instituído no Anexo I do Decreto Municipal nº. 12.854, de 09 de dezembro de 2020.

Parágrafo único. Aos pais ou responsáveis, deverá ser assegurado o direito de escolha entre as modalidades de ensino, remoto ou presencial, intermeditando-se sempre interlocução as duas modalidades.

Art. 5º. Fica resbaldada a autorização de abertura e funcionamento das instituições de ensino superior para a realização de aulas presenciais, com opção de oferecer o sistema híbrido (presencial e remoto), desde que atendidas as regras estabelecidas no protocolo específico instituído no Anexo VI do Decreto Municipal nº. 12.135, de 23 de dezembro de 2020, republicado em 29 de dezembro de 2020.

CAPÍTULO II - DA ORLA MARÍTIMA

Art. 6º. Com o objetivo de se evitar a aglomeração de pessoas na orla marítima e resguardar o interesse da coletividade na prevenção de contágio e estabelecimento de pandemia de COVID-19, fica proibida a concentração, circulação e permanência de pessoas nas praias urbanas do Município do Natal durante os sábados, domingos e feriados, exceto para as práticas de caminhadas ou atividades esportivas individuais que não causem aglomeração.

§1º. Fica a STTN e a SINDUS autorizadas a proceder com o fechamento das ruas públicas de acesso às praias urbanas.

§2º. A autoridade municipal de trânsito disciplinará a proibição de estacionamento nas proximidades das respectivas praias.

§3º. As torres e sinos das praias poderão funcionar de segunda-feira a sexta-feira, sendo cessado o funcionamento nos sábados, domingos e feriados.

§4º. A proibição de venda de bebidas alcoólicas entre as 22h00min e as 09h00min, todos os dias da semana, igualmente se aplica às cantinas, quiosques e similares.

CAPÍTULO III - DOS CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS

Art. 7º. As áreas comuns de lazer dos condomínios residenciais devem permanecer fechadas, em especial as áreas de piscina e de churrasqueira.

CAPÍTULO IV - DO SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO MUNICIPAL

Art. 8º. A frota de veículos de serviço de transporte público coletivo de passageiros poderá sofrer alterações a qualquer tempo, visando uma alteração de horários e itinerário ou renovação da frota, com o fim de evitar a aglomeração de pessoas.

CAPÍTULO V - DO NÚCLEO OPERACIONAL DE FISCALIZAÇÃO DA COVID-19

Art. 9º. A fiscalização das medidas tomadas com a publicação deste Decreto caberá ao Núcleo Operacional de Fiscalização de COVID-19, instituído pelo Decreto Municipal nº. 12.135, de 25 de dezembro de 2020, republicado em 29 de dezembro de 2020.

§1º. Em caso de descumprimento das medidas previstas neste Decreto, as autoridades poderão impor as penalidades previstas no artigo 12 da Lei Federal nº. 6.402, de 25 de agosto de 1977 – dentro elas o fechamento e a interdição do estabelecimento, além de multa no valor de até R\$ 20.000,00 (vinte mil reais).

§2º. Após a interdição do estabelecimento, o autoridade deverá encaminhar relatório do ato de interdição ao Ministério Público Estadual para apurar a ocorrência de crime contra a saúde pública nos termos do artigo 269 do Código Penal, com pena de detenção de até um ano.

§3º. O retorno das atividades condiciona-se à avaliação favorável da inspeção quanto ao atendimento das medidas necessárias, devendo o responsável pelo estabelecimento comparecer ao endereço lido e não mais recorrer ao intimação consútil.

§4º. Em caso de reincidência, será punido o anexo de funcionamento do estabelecimento, sem prejuízo da aplicação de nova multa.

§5º. As autoridades é permitida a apresentação de defesa contra o ato de interdição diretamente ao órgão em qual pertence o órgão de fiscalização.

Art. 10º. As regras definidas neste Decreto poderão ser revistas a qualquer tempo, de acordo com as taxas e índices de transmissibilidade da COVID-19 no Município do Natal.

Art. 11º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pedro Felipe Casarite, em NATAL, 26 de fevereiro de 2021.

ALVARO COSTA DIAS

Prefeito Municipal do Natal

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Doze Estados elevam restrições anticovid; DF, BA, PR e SC fecham o comércio **Impacto:** Neutro

A18 | SÁBADO, 27 DE FEVEREIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

Metrópole

SITUAÇÃO NO PAÍS

Com dados do Conselho da Imprensa e do Ministério (recuperados)

TOTAL DE CASOS	RECUPERAÇÃO (MILHÕES DE CASOS ATÉ O MOMENTO)	MORTES (MILHÕES DE CASOS)	TOTAL DE SUSCRITOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	PERCENTUAL DE TESTES POSITIVOS EM CASOS DE SUSCRITOS	PERCENTUAL DE RECUPERAÇÃO*
250.988	1.327	1348	6422.545	10.457.734	83,938	13,556,874

*NÚMERO DIVIDIDO POR 100



PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Capital registra e São Paulo encerra maior fase ainda mais recente. Pág. A10 }

Foco é evitar aglomerações e reduzir transmissão do vírus, o que demora dias. Especialistas temem piora do quadro nas próximas semanas e defendem ações mais rígidas; boletim do Observatório Covid-19, da Fiocruz, aponta 17 capitais com ocupação de UTI de pelo menos 80%

Doze Estados elevam restrições anticovid; DF, BA, PR e SC fecham o comércio

O crescimento da pandemia no Brasil mobilizou Estados para tentar frear o avanço acelerado da covid-19. Vários governos decretaram nos últimos dias restrições de circulação de pessoas, principalmente no horário noturno, fechamento de estabelecimentos comerciais e até lockdown. Entre os mais restritivos estão Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Distrito Federal e Bahia, que vão fechar serviços não essenciais.

Com UTIs lotadas, o foco é evitar aglomerações e reduzir a transmissão do vírus no país, o que demora ao menos duas semanas, dizem especialistas. Boletim do Observatório Covid-19, da Fiocruz, aponta 17 capitais com ocupação de leitos de UTI de pelo menos 80%.

Antecorrem, o Brasil teve o maior número de mortes registradas em 24 horas, em um cenário de vacinação lenta. Especialistas temem piora do quadro nas próximas semanas e defendem ações mais rígidas para conter a doença — alguns pedem até lockdown (parar tudo, inclusive comércio). Também preocupa a circulação de novas variantes do vírus, como a de Manaus, que estudos preliminares já mostraram ser mais contagiosa.

O governador Ibaneis Rocha (MDB) do DF, sem o maior rigor, dá a quarentena duas vezes em menos de 24 horas. Antecorrem, ele encovou nas redes sociais que iria decretar lockdown, a partir de segunda, das 20 às 5 horas. Porém, publicou decreto mais rígido, que prevê fechar serviços não essenciais do dia todo, a partir de domingo. Foderm abrir em Brasília farmácias e supermercados, por exemplo. Calções e máscaras foram dispensados do lockdown.

No Paraná e no Rio Grande do Sul, a proibição de atividades não essenciais começa hoje e vai até 8 de março. A fila geral por leitos em hospitais paranaenses, por exemplo, era de 578 pessoas ontem. Em Porto Alegre, cinco hospitais — Martiniano de Veiga, Vila Nova, São Lucas (PUC), Restinga e Santa Ana — tinham lotação igual ou maior do que 100%. O governador gaúcho, Eduardo Leite (PSDB), pediu a adesão de gestores e cidadãos. Já o prefeito da capital, Roberto Melo



Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As UTIs estão sem vagas e governador pediu adesão de gestores e cidadãos, mas enfrenta resistência a medidas

(MDB), criticou o fechamento total. O presidente Jair Bolsonaro também tem sido forte opositor (veja as pág. 30). No interior, Gramado fechou bares e restaurantes para evitar turistas.

Santa Catarina e Bahia, por sua vez, apontaram em lockdown mais curto. O governo baiano proíbe lojas, shopping, bares e restaurantes por dois dias, desde ontem à noite. Já Santa Catarina, com lotação de UTI no nível de 95%, fechou todo o Estado em lockdown nos próximos dois dias de semana. Mais de cem pessoas aguardavam vaga na terapia intensiva ontem, segundo apurou a reportagem com secretários municipais. A Secretaria Estadual da Saúde não comentou.

Em outros Estados, as me-

das foram menos rigorosas, e muitas com quarentenas noturnas. São Paulo aumentou o controle sobre três regiões do Estado, incluindo a capital e a região metropolitana e tem restrição de circulação à noite (veja pág. 30). Ceará, Goiás, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte são os outros em que governadores ou prefeitos endureceram medidas nas últimas semanas.

Reforço. Os gestores também buscam leitos na rede privada para aliviar a pressão. A gestão João Doria (PSDB) cogita expandir a estrutura paulista de uso de vagas de unidade privada, além de reabrir o Hospital de Campanhã de Heliópolis, na zona sul, neste mês.

Em Pernambuco, o reforço com leitos da rede particular também é uma alternativa. A expectativa do governo é de contratar 300 leitos de enfermaria a 150 de UTI para adultos. O governador Paulo Câmara (PSB) também disse que a política vai facilitar o cumprimento do novo decreto, que prevê

Bolsonaro diz que quem fecha Estado é quem deve dar auxílio

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que o governador que adotar medidas restritivas para evitar a propagação da doença, como reabrir estabelecimentos comerciais, deverá bancar novas rotas do auxílio emergencial. "O auxílio emergencial vem por mais alguns meses e daqui para a frente o governador que fechar seu Estado, o governador que fechar o emprego, ele é que deve bancar o auxílio emergencial. Não pode continuar fazendo política e jogar para o colo do presidente da República essa responsabilidade", disse, durante visita ao centro de duplicação

do BR-272, em Cassino (RS).

Antecorrem, durante live semanal, Bolsonaro disse que a proposta estudada pelo governo é pagar o auxílio a partir de março, por quatro meses e no valor de R\$ 250. O pagamento de novo rotado do benefício, segundo o chefe do Gabinete, é "para evitar se a economia pega de vez, paga para valer". Contrária a medidas de restrição, Bolsonaro tem sugerido que a população cobre de prefeitos e governadores o pagamento do auxílio. "A pandemia nos atrapalhou bastante, mas nós vencemos e não vai, poder ter certeza", disse no evento. "O que o povo mais pede e eu tenho visto, em especial no Ceará, é (por) trabalhar. A política do 'faca em casa e economia a gente vê depois' não deu certo e não vai dar certo." / ENLBY/REUTERS

ativar o alívio. Isso a qualquer custo. É uma sensação de que não vai melhorar e a gente começa a se desesperar", disse o médico Silvio Cujuberto, há um ano na linha de frente nas redes públicas e privadas do Estado.

No Pará, a falta de medicamentos torna a situação mais delicada. "A taxa de ocupação das leitos é altíssima, pouco capta, mas a principal dificuldade neste momento é que as empresas não estão com capacidade de produção de alguns bioquímicos neurocrômicos, que são usados na anestesia e pacientes cirúrgicos e estamos com restrição de medicamentos", disse ao Estadão o presidente da Fundação Municipal de Saúde de Teresina, Gilberto Albuquerque. A cidade registra 100% de ocupação nas UTIs da rede municipal na terça, mas abre mais dez leitos. / PAULO FAVERO, MARIANA BELLAL, RENATA OKUNYKA, VINÍCIUS VALFRE, MATEUS VASCON, MARCO BUZZAN, JOSÉ MARIA TOMAZELA, TÁBIO BISSO, DIEGO JONATO e ALÍO CÉSAR LIMA, JÉSSICA MACIELLES e BARBARA LIMA, ESPECIAL PARA O ESTADO

trava de receber das 22 às 6 horas a partir de hoje e até 10 de março. "Caso os índices permaneçam piorando, novas medidas restritivas serão anuncia-

das já no início da próxima semana", alertou. "O sistema de saúde das equipes estão sobrecarregadas, mas a população, no geral, é como se



Veículo: Estadão – Tipo de Mídia: Jornal – Data: 27/02/21 – Cidade/UF: DF
Título: Vale e Petrobrás têm bons números, mas analistas evitam estatal Impacto: Neutro

broadcast de olho nas ações

Vale e Petrobrás têm bons números, mas analistas evitam estatal

Resumo Carvalho

Dois gigantes da Bolsa brasileira divulgaram seus resultados do quarto trimestre esta semana e ambos apresentaram números considerados positivos pelos analistas. Ao olhar para o cenário de 2021, porém, as percepções sobre Petrobrás e Vale são bastante diferentes, principalmente por conta da crítica provocada por eventuais ingerências políticas no estatal.

As carteiras recomendadas refletem bem essa diferença. Das 17 listas mensais ou semanais enviadas para a coluna, só têm a presença da Vale. Por outro lado, a Petrobrás não aparece entre as indicações, e para esta semana, foi retirada da lista do Banco do Brasil Investimentos (BB-IB) e da Mirae Asset.

"Seguimos com a visão de que a Vale está bem posicionada para fechar os lucros em diferentes frentes, o que deve impulsionar a melhor performance em relação aos pares americanos", afirma a equipe da Agora Investimentos. Vale ON foi a única ação que estava na carteira de fevereiro da corretora, assim como março, ao lado de Banco Inter Unit, EcoRodovias ON, Taesa Unit e Ultramar PNA.

A Orama Investimentos incluiu Vale ON em suas recomendações para a próxima semana. Com Gerdaus PN,

Table with 3 columns: Ação, Variação, Preço. Destques: Gerdaus PN (3,9%), Lojas Americanas PN (3,1%), Meluco ON (1,7%), B3e Vista ON (0,2%).

NA WEB: veja mais informações sobre este conteúdo em nosso site

elas substituem PetroRio ON e Tebra ON. Sobre a mineradora, a equipe da corretora afirma que a retomada da atividade econômica global "resultará em um novo supérfluo de commodities, especialmente no minério de ferro."

Além disso, a Orama diz que a Vale tem condições de fazer frente a esse aumento da demanda. "A companhia possui algumas plantas que estão paradas e assim, mesmo que a demanda por minério aumente, será possível honrar os pedidos sem grandes problemas", escrevem.

Para o analista da Guide Investimentos, Henrique Kotzer, além do contexto global favorável, a Vale deixou alguns "peços" para trás, como restrições ao pagamento de dívidas,

o acordo com as autoridades de Minas Gerais pelo rompimento da barragem em Brumadinho, e a venda da participação do BNDES.

Por outro lado, sobre a Petrobrás, Kotzer demonstra mais cautela, após a troca do comando da estatal. "Seguimos sem convicções quanto às condições para se beneficiar do bom momento operacional e a alta do petróleo, tendo em vista a alteração no comando da companhia e as possíveis alterações na política de preços", afirmam.

Quanto às carteiras recomendadas, o Banco do Brasil Investimentos (BB-IB) fez três mudanças em sua lista para março, retirando Lojas Quatro-Quatro ON, Petrobrás PN e Weg ON para os critérios de Banco ARC Brasil ON, Furbara PN e Vale ON.

A Ativa Investimentos fez duas alterações em sua lista semanal, com as saídas de Petro ON e Seiquita ON para as entradas de Erva ON e Unipar Carbono PNB.

A Guide retirou Meluco ON e Gerdaus PN para inserir BTG Pactual Unit e ETF LBMA Ouro Unit. A Mirae substituiu CSN ON, Petrobrás PN e Weg ON por Banco Inter Unit, Gerdaus PN e Santos Brás ON.

A MyCap só manteve Locomotiva ON em relação à última semana, acompanhada agora de B3 ON, Bradesp PN, Fortibollo ON e Qualicorp ON.

Por fim, o Santander trocou EcoRodovias ON por B3 ON, AXD, por sua vez, substituiu B3 Distribuidora ON e Fleury ON por Gafisa ON e Tebra ON.

Artigo

De novo a Petrobrás!

JOSE MARCIO CAMARGO

A intervenção do presidente da República na Petrobrás tem forte instabilidade nos mercados financeiros e aumento de incertezas. Ainda que seja uma prerrogativa do sócio majoritário, no caso o governo, indicar o presidente de estatal para o aprovaçao de seu Conselho de Administração, a pergunta que ficou no ar é se esta intervenção foi localizada ou indica uma mudança mais geral na política econômica em direção a algumas intervenções, menos liberal e mais populista.

Em geral, o que ocorre na definição da política de preços da empresa. Para os sócios privados, assegurar os preços internacionais de petróleo é importante, pois significa manter os lucros da empresa e, portanto, seu valor de mercado. Porém, para o controlador, quando os preços internacionais de commodities estiverem trajetória de forte elevação, impactar estes aumentos para as companhias produtoras de petróleo significa aumentar a taxa de inflação, o que afeta a popularidade do governo. A questão dos combustíveis é intrínseca a este conflito.

A intervenção do presidente da República na Petrobrás não é uma novidade, nem é uma prerrogativa do atual governo. Sem deixar em consideração o período autoritário, durante o qual a empresa foi gerenciada segundo os interesses do Executivo, todos os governos desde a democratização adotaram intervenções na empresa em diferentes contextos. Sem dúvida, a forma como a decisão de substituir o presidente da empresa foi anunciada, através de uma "live" pública, intensificou o mal-estar entre os investidores.

Existem duas soluções extremas para esta diferença de visão de controle da companhia por parte do governo ou a completa estatização. A questão é que nenhuma destas duas possibilidades parece estar no horizonte no momento. Uma pergunta é se existe alguma solução intermediária.

Intervenção do presidente da República na empresa provocou desconfiança nos investidores

A política da atual diretoria de vender uma parte importante do parque de refinaria, além de gerar recursos para reduzir o endividamento da companhia, teria o efeito de aumentar a competição nos mercados de derivados do petróleo, reduzindo o poder de mercado da Petrobrás nesses mercados, o que ameaçaria o dilema. Neste sentido, uma pergunta importante é se esta estratégia será mantida pela futura diretoria. Uma resposta desta natureza seria um importante sinal de mudança em direção a uma política econômica mais intervencionista.

Após a intervenção na Petrobrás, o governo empossou no Congresso medida provisória regulando a privatização da Eletrobrás e projeto de lei para iniciar o processo de privatização dos serviços dos Correios, por meio de concessões e parcerias com o setor privado. São sinais positivos. Entretanto, insuficientes para reverter o estrago causado pela intervenção. Os investidores continuam desconfiados!

Após a intervenção na Petrobrás, o governo empossou no Congresso medida provisória regulando a privatização da Eletrobrás e projeto de lei para iniciar o processo de privatização dos serviços dos Correios, por meio de concessões e parcerias com o setor privado. São sinais positivos. Entretanto, insuficientes para reverter o estrago causado pela intervenção. Os investidores continuam desconfiados!

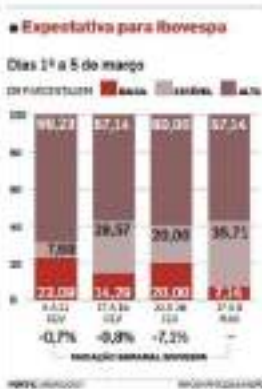
Por ser uma empresa de economia mista, precisa atender aos interesses dos sócios minoritários, que são privados, e do sócio majoritário, que é o Estado. A questão é que nem sempre os interesses dos sócios privados coincidem com os do sócio majoritário. E sempre que isso ocorre, o incentivo para que o sócio majoritário faça alguma intervenção para atingir suas próprias objetivos

Por ser uma empresa de economia mista, precisa atender aos interesses dos sócios minoritários, que são privados, e do sócio majoritário, que é o Estado. A questão é que nem sempre os interesses dos sócios privados coincidem com os do sócio majoritário. E sempre que isso ocorre, o incentivo para que o sócio majoritário faça alguma intervenção para atingir suas próprias objetivos

broadcast termômetro bolsa

Mercado reduz projeção de queda para Ibovespa

O mercado financeiro reduziu a expectativa de perda para as ações no curto prazo. Assim, o Termômetro Broadcast Bolsa, cujo objetivo é captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte. Com 14 participações, a previsão de que a próxima semana será de queda caiu de 20,00% na pesquisa anterior para 7,14%. Em direção oposta, teve aumento expressivo a projeção de estabilidade, que na semana passada era de 10,00% e agora ficou em 35,71%. A perspectiva de ganhos reduziu levemente, mas ainda é opção minoritária, passando de 60,00% para 57,14%. A Bolsa teve perda de 7% na semana.



em função da rotação, prevista para quarta-feira (03) de Projeto de Lei emenda à Constituição (PEC) no Senado que vai permitir o pagamento de nova rodada do auxílio emergencial.

Na agenda de indicadores, o destaque local é a divulgação do PIB brasileiro do quarto trimestre e de 2020, também na quarta-feira.

No exterior, as atenções seguem direcionadas ao comportamento dos Tesouros e a tudo que possa sinalizar pressões de preços com potencial para anteceder movimentos de normalização da política monetária nos Estados Unidos. Os agentes fixaram de olho nos vários discursos de dirigentes do Federal Reserve (banco central americano) ao longo da semana e, na sexta, no relatório de emprego de fevereiro. "Houve, provavelmente, um fluxo modesto das contratações, com crescimento da folha em 105 mil vagas, contra 40 mil anteriormente", prevê o Bank of America (BofA), que estima manutenção da taxa de desemprego em 6,3%.

A semana tem agenda pesada de balanços, com números do quarto trimestre da Via Varejo, Magazine Luiza, B3 e B3W, entre outras que compõem a carteira do Ibovespa.

Editorial Econômico

Os investimentos diretos depois da pandemia

Algumas contas do balanço de pagamentos do País mostram maior suscetibilidade ao impacto da pandemia e, por isso, têm oscilado mais que outros. A tendência de queda dos investimentos diretos ao País (IDP) no resu-

lto acumulado de 12 meses era notada desde 2016, mas o rebaixamento se tornou a partir de junho do ano passado. O déficit na conta de viagens internacionais também mostra diminuição mais expressiva.

O IDP - conceito utilizado pelo Banco Central (BC) para registrar o fluxo de recursos destinados à participação no capital de empresas sediadas no Brasil e as operações financeiras internacionais entre matizes e filiais, com uma delas operando no País - no acumulado de 12 meses chegou a praticamente US\$ 80 bilhões

em maio de 2020. Desde então, com poucas exceções, vem se reduzindo a cada mês. Em janeiro de 2021, ficou em US\$ 31,35 bilhões, de acordo com as estatísticas do setor externo divulgadas pelo BC.

Em janeiro, como consequência do ambiente de incertezas que marcam a economia mundial - e a brasileira, em particular, em razão de dificuldades de diversas naturezas que turvaram o cenário conjuntural do País -, o ingresso de IDP alcançou US\$ 1,838 bilhões, bem menos do que o resultado de um ano antes, de

US\$ 2,654 bilhões.

Dados recentes mostram forte recuperação em fevereiro. Até o dia 19, registrou-se o ingresso de US\$ 2,42 bilhões. Para o mês, a projeção de BC é de US\$ 6,5 bilhões, valor bem mais próximo da média observada em anos anteriores. Por outro, o BC estima IDP no total de US\$ 60 bilhões, o que não será ruim e contribuirá para manter em situação confortável o balanço de pagamentos do País.

Outra conta que, até agora, tem ajudado a manter essa situação é a de viagens. Em janeiro, o saldo negativo des-

as conta, tradicionalmente deficitária, foi de apenas US\$ 30 milhões, em US\$ 764 milhões em janeiro de 2020. Nos 19 primeiros dias de fevereiro, o déficit soma US\$ 34 milhões. Dêlar mais caro, restrições a ingresso de estrangeiros em diversos países e a necessidade de evitar riscos de contágio pela covid-19 influem no viagem.

Em janeiro, o déficit em transações correntes ficou em US\$ 7,253 bilhões. O déficit acumulado de 12 meses ficou em US\$ 9,405 bilhões, ou 0,65% do PIB, o menor percentual desde fevereiro de 2008 (0,42%).

PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA PUC/SP E ECONOMISTA CHEFE DA GLOBAL INVESTMENTS

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Presidente do BB coloca o cargo à disposição **Impacto:** Neutro

INCLUI CLASSIFICADOS

ESTUDO DE S. PAULO

Mais uma caixa. Saída de André Brancão, ainda não confirmada oficialmente, abre corrida política pelo posto; o presidente Jair Bolsonaro já havia ameaçado demitir o executivo após anúncio de plano de envergamento de agências e corte de pessoal do banco

Presidente do BB coloca o cargo à disposição

BRASÍLIA

O presidente do Banco de Brasília, André Brancão, avisou o presidente Jair Bolsonaro que colocou o cargo à disposição para a equipe política que ele vai assumir para sua vaga. Brancão deu "carta branca" para a escolha do seu sucessor, já que não houve nenhum diálogo entre ele e Bolsonaro de forma pública e preferiu ser crítica e planejar o envergamento de agências e corte de pessoal do banco. Não imediatamente, a "Branca" de Brancão continuou mesmo após Bolsonaro ter sido criticado pela equipe econômica em reunião.

Atualmente, o banco enfrenta um momento difícil devido ao pedido de extinção do Brancão. Embora a saída não seja confirmada, o site também afirma que para ocorrer, o deputado pelo partido exerceu algumas ações para que o cargo político de Brancão fosse assumido.

Integrante da comissão parlamentar de inquérito (CPI) atualizada em matéria de Brancão, Brancão também afirmou que não se trata de uma saída política, mas sim de uma saída profissional. Ele é fundador do grupo de empresas do Banco de Brasília e também foi secretário executivo do Casa Civil.

Na época, Brancão também afirmou que não se trata de uma saída política, mas sim de uma saída profissional. Ele é fundador do grupo de empresas do Banco de Brasília e também foi secretário executivo do Casa Civil.

Brancão também afirmou que não se trata de uma saída política, mas sim de uma saída profissional. Ele é fundador do grupo de empresas do Banco de Brasília e também foi secretário executivo do Casa Civil.

Brancão também afirmou que não se trata de uma saída política, mas sim de uma saída profissional. Ele é fundador do grupo de empresas do Banco de Brasília e também foi secretário executivo do Casa Civil.

Brancão também afirmou que não se trata de uma saída política, mas sim de uma saída profissional. Ele é fundador do grupo de empresas do Banco de Brasília e também foi secretário executivo do Casa Civil.

Brancão também afirmou que não se trata de uma saída política, mas sim de uma saída profissional. Ele é fundador do grupo de empresas do Banco de Brasília e também foi secretário executivo do Casa Civil.

que recebeu críticas de políticos e economistas.

Sem diálogo. Foram enviadas pelo Brancão informações que foram publicadas como o conteúdo de um e-mail enviado ao presidente da Petrobras, Antonio Luiz Góes de Barros Neto, que indicava Brancão a BB tinha. Isso não poderia ser divulgado.

Brancão também afirmou que não se trata de uma saída política, mas sim de uma saída profissional. Ele é fundador do grupo de empresas do Banco de Brasília e também foi secretário executivo do Casa Civil.

Assim como o caso de Brancão, Bolsonaro também afirmou que não se trata de uma saída política, mas sim de uma saída profissional. Ele é fundador do grupo de empresas do Banco de Brasília e também foi secretário executivo do Casa Civil.

Brancão também afirmou que não se trata de uma saída política, mas sim de uma saída profissional. Ele é fundador do grupo de empresas do Banco de Brasília e também foi secretário executivo do Casa Civil.



SERVIÇOS DE HOTEL, CONFORTO DE CASA EM MOEMA.

Um Complexo Mixed Use com Studios, Residência Premium, Mall e Complexo Gastronômico em um único lugar.

ON STUDIOS 2 E 3 DORMS.

INVESTIMENTO A PARTIR DE **12% a.a.**

VISITE O DEGRADO ALAMEDA DOS JUNIORS, 700

067524.0551 VITACON.COM.BR

POWERED BY HOUSI

VITACON

REINVENTE A CIDADE

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Pisos de saúde e educação são mantidos **Impacto:** Neutro

O ESTADO DE S. PAULO

SEMANA 27 DE FEVEREIRO DE 2021 | Economia | B3

Pisos de saúde e educação são mantidos

Relator desiste de colocar na PEC do auxílio o fim dos pisos de gastos para as duas áreas; Senado deve votar a medida na quarta-feira

Daniel Weterstein / BRASILIA

O relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) emergencial no Senado, Márcio Bittar (MDB-AC), admitiu recuar o fim dos pisos de gastos com saúde e educação do parecer para viabilizar a votação da medida na próxima quarta-feira. A PEC é uma condição do governo do presidente Jair Bolsonaro para retomar o auxílio emergencial neste ano.

A desvinculação de despesas com saúde e educação na última quinta-feira a leitura do parecer foi adiada porque senadores se recusaram a discutir um "paraver falso", como foi apelidado.

"Entrem na chance de mudar um sistema constitucional falido", afirmou o relator ao Estadão. Bittar defendeu o argumento que, sem os cambios, o governo público poderia es-

colher onde aplicar os recursos de acordo com as prioridades. Paracríticos, porém, a desvinculação pode reduzir os investimentos com saúde e educação em plena crise de covid-19.

Desde a década de 1930, quando a Constituição passou a prever percentual de aplicação mínima na educação, o piso deixou de existir apenas em períodos autoritários durante o Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1946) e no período de 1967 a 1988, sob a Carta outorgada pelo Regime Militar. Já a vinculação da saúde foi incluída na atual Constituição, vigente já há mais de 30 anos.

O fim dos pisos de saúde e educação não estava nas propostas entregues pelo governo em novembro de 2020, no chamado Plano Mais Brasil. Ao Congresso, o governo pediu a fusão dos mínimos em saúde e educação para que os gestores tivessem mais flexibilidade na aplicação dos recursos. Bittar, no entanto, sempre defendeu a desvinculação dos recursos totalmente.

Na visão do senador, a seques-



Ataque. Bittar disse que foi enterrada a chance de mudar um sistema constitucional falido

• Escola pública

"Quem nos derrotou ontem, será que os filhos e netos dos senadores estudam nessa escola pública que eles tanto defendem?"

Márcio Bittar

RELATOR DA PEC EMERGENCIAL

da é contra os pisos por controlar corporações e institutos de ensino e "defender o mercado dela". Os outros grupos contra a medida se posicionaram rapidamente por "ameaça", afirmou o senador. "Quem nos derrotou ontem, será que os filhos e netos dos senadores estudam nessa escola pública que eles tanto defendem?"

Desistência. Há pressão no Senado para desistatizar ainda mais a PEC, aprovando apenas a autorização para um novo rodada do auxílio emergencial no primeiro momento e deixando as medidas de contenção de gastos para depois. "Eu tenho que reconhecer a derrota para salvar o que é possível na semana que vem. Se não mantiver gatilhos, vamos fazer o quê? Vamos só embriagar o País."

líder do Cidadania no Senado, Alessandro Vieira (Cidadania-ES), apresentou uma emenda para fazer a PEC, com 20 assinaturas. O senador José Serra (PSDB-SP) ofereceu uma sugestão semelhante, com 28 parlamentares. A assinatura não significa apoio automático e normalmente serve apenas para viabilizar a apresentação da emenda, que só ocorre com 27 assinaturas.

A equipe econômica tenta barrar a estratégia, mas a situação deixa o placar apertado em uma possível votação da proposta com contenção de gastos. São necessários 29 votos em dois turnos entre os 54 senadores.

O parecer prevê o acionamento automático de gatilhos para congelar gastos, como salários e subsídios, quando a despesa obrigatória superar 95% do total, o que pode ocorrer em 2022, ou quando for decretado um novo estado de calamidade pública - neste caso, o congelamento seria feito durante e até dois anos após o fim do decreto. O

PEC só passa se Bolsonaro se empenhar, afirma Maia

Adriana Fernandes / BRASILIA

Ex-presidente da Câmara, o deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ) prevê que será muito difícil o Congresso aprovar a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do auxílio emergencial com as contrapartidas fiscais sem o presidente Jair Bolsonaro

assumir a responsabilidade e defender as 37 medidas de cortes de gastos que estão no parecer apresentado pelo relator, senador Márcio Bittar (MDB-AC).

"Quem é que nesse momento pré-eleição vai ter coragem de comandar isso?", diz Maia ao Estadão. Ele lembrou que Bolsonaro quase demitiu o secretário

Especial de Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues, depois que o auxiliar de Mendes falou em congelamento de benefícios da Presidência por dois anos para o governo economizar recursos e pagar o programa social Renda Brasil, substituindo o Bolsa Família que nunca saiu do papel.

Para Maia, se o presidente não disser que está à favor das medidas, que incluem congelamento de salário dos servidores, ficará muito difícil o Congresso assumir essa responsabilidade sozinho pelo presidente.

Maia contou que lhe relataram, no final do ano passado, que Bolsonaro disse ao senador Márcio Bittar que não queria enfrentar esse tema. "O presidente disse para mim um pouco antes que, se nós quiséssemos, era uma decisão nossa", contou o ex-presidente. "Em nenhum momento, o presidente manifestou a favor", acrescenta.

Maia aponta que, no fundo, a PEC do auxílio está servindo apenas para se ter uma narrativa de que algo foi feito para justificar a retomada do benefício com aumento das despesas.

Apesar da urgência da PEC do auxílio, a votação no Senado foi adiada para semana que vem e com risco de ser fatiada, deixando no texto apenas a autorização para a concessão do auxílio emergencial. Não há contrapartida de corte de despesas para a concessão do auxílio, que será pago automaticamente de previdência. Os recursos pagos ficarão fora do teto de gastos (regra que limita o crescimento das despesas acima da inflação). Mas há no texto propostas de reforço fiscal para o futuro, inclusive para Estados e municí-

pios, como o acionamento de gatilhos, que são acionados automaticamente em futuras crises.

No comando da Câmara até fevereiro, Maia defendeu, no ano passado, a aprovação da PEC Emergencial, proposta que estava em tramitação no Senado, para financiar o programa social e dar uma estabilização de sustentabilidade para a trajetória da dívida, comprometida pela expansão de gastos na pandemia. Mas a proposta não avançou em meio à disputa política das eleições municipais e depois do comando do Congresso.

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: MP muda regras para empresa vencer crise **Impacto:** Neutro

B6 | Economia | 24h | 27 DE FEVEREIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

MP muda regras para empresa vencer crise

Medida deve permitir antecipação de férias e até suspensão de depósitos do FGTS

Elaine Tomazini/Estadão

Com a explosão de casos e internações por covid-19 em vários Estados e a decisão de governadores de endurecer as medidas restritivas à circulação de pessoas, o governo federal deve reeditar a Medida Provisória (MP) que dá às empresas instrumentos para enfrentar a crise, segundo apurou *‘Estadão|Brazilcut’*.

O texto deve ser feito nos mesmos moldes da MP 927, que no ano passado permitiu às companhias antecipar férias e feriados, conceder férias coletivas e adotar o teletrabalho.

A nova MP já está engarrafada em redação imediata. Sua edição é considerada importante porque estados como o Rio Grande do Sul e Distrito Federal já anunciaram que apenas serviços essenciais continuarão abertos.

No Rio Grande do Sul, estabe-

lecimentos como academias, teatros e cinemas serão fechados, e restaurantes poderão funcionar apenas por meio de delivery ou retirada, com 25% da capacidade e do número de trabalhadores. O DF deve seguir esquema semelhante.

Para evitar um desfalque grande no caixa das empresas ou uma avalanche de demissões, o governo vai lançar novo MP com as medidas trabalhistas. O texto deve permitir antecipar férias de forma individual (com pagamento posterior do tempo de férias como medida de alívio às companhias), conceder férias coletivas, antecipar feriados, constituir regime especial de banco de horas, entre outras iniciativas.

A MP 927 de 2020 previa ainda a possibilidade de os empregadores adiantar os depósitos do FGTS sobre o salário dos trabalhadores, mediante reembolso posterior. Segundo apurou o



Emprego. Na equipe econômica do governo, pode haver pressão para recriação do programa que reduz jornada e salários

• O valor de socorro R\$ 250

esta deve ser o valor das quatro parcelas que devem ser pagas de auxílio emergencial, segundo presidente Jair Bolsonaro afirmou na noite de quinta-feira em seu live. O pagamento deve custar cerca de R\$ 20 bilhões aos cofres públicos.

Estadão|Brazilcut, essa medida está em estudo e pode ser incluída na MP, mas ainda depende de cálculos sobre as condições de liquidez do fundo de garantia, isto é, se esse diferimento não

compromete sua capacidade de honrar todos os desembolsos e saques previstos para o período.

Fluxo do FGTS. Segundo uma fonte, a suspensão temporária do pagamento traz um problema momentâneo de fluxo de receitas ao FGTS, mas isso poderia ser recuperado no segundo semestre. Caso haja alguma dificuldade para amortecer o impacto, o adiantamento pode ser adotado.

Dentro da equipe econômica, também é esperada uma análise pressionada pela recriação do programa que permite a redução de jornada e salário dos trabalhadores, ou suspensão de contratos. Essa medida continua

em estudo, mas deve ficar para uma segunda etapa, pois depende de uma decisão final sobre o desenho do programa.

No ano passado, o governo pagou um benefício emergencial (BEm) equivalente a parte do seguro-desemprego a que o trabalhador teria direito se demitido, como forma de compensação pela perda de remuneração. Agora, porém, a equipe econômica dispõe de menos espaço no Orçamento para acomodar um desenho semelhante.

Por isso, os técnicos têm estudado maneiras diferentes de financiar o BEm, fazendo dele uma antecipação do próprio seguro-desemprego ou utilizando

os recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que paga o seguro e o seguro. Segundo apurou a reportagem, a avaliação hoje é que o BEm pode ser reeditado sem necessidade de aprovação da PEC emergencial ou de um novo decreto de calamidade, e a tendência é que ele seja adotado equilibrado, sem necessidade de recursos adicionais.

A PEC emergencial, porém, é essencial para destinar a nova rodada do auxílio emergencial a vulneráveis. O presidente Jair Bolsonaro já informou que o governo vai pagar mais quatro parcelas de R\$ 250, como já havia mostrado o *‘Estadão|Brazilcut’*.

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Em meio ao aperto na renda, setor de saúde lança opções de baixo custo **Impacto:** Neutro



Flexibilização. Formatos como assinatura de saúde, que oferece descontos em consultas – em vez do serviço em si –, vêm crescendo no País; especialistas alertam, porém, que cliente deve ficar atento: alternativas têm oferta limitada e não são regulamentadas pela ANS

Em meio ao aperto na renda, setor de saúde lança opções de baixo custo

Escrito por: **Alana de Azevedo**
Reportagem: **MAÍSA FORTES**

Em meio à alta na demanda por serviços de saúde, a oferta em seu preço não parece ter sido o suficiente para garantir a cobertura de saúde. As empresas do setor têm usado opções de baixo custo para tentar ampliar a cobertura e chegar a quem não tem condições de pagar um valor de planos privados tradicionais. Segundo especialistas, o movimento ajuda a ampliar o acesso à saúde, mas pode envolver perigos para quem não tem acesso a serviços privados.

Desde a crise sanitária, as opções de planos de saúde têm ganhado força no mercado de saúde. De acordo com a Associação Nacional de Operadoras de Saúde Privada (ANOSP), o setor de planos de saúde tem crescido 10% ao ano, com o lançamento de novos produtos e a oferta de serviços de baixo custo.

Segundo a ANOSP, a oferta de planos de saúde tem crescido 10% ao ano, com o lançamento de novos produtos e a oferta de serviços de baixo custo. Isso se deve ao crescimento do setor de planos de saúde, que tem atraído mais investidores e a oferta de serviços de baixo custo.

Segundo a ANOSP, a oferta de planos de saúde tem crescido 10% ao ano, com o lançamento de novos produtos e a oferta de serviços de baixo custo. Isso se deve ao crescimento do setor de planos de saúde, que tem atraído mais investidores e a oferta de serviços de baixo custo.

A oferta de planos de saúde tem crescido 10% ao ano, com o lançamento de novos produtos e a oferta de serviços de baixo custo. Isso se deve ao crescimento do setor de planos de saúde, que tem atraído mais investidores e a oferta de serviços de baixo custo.

O grupo lançou um seguro de saúde de baixo custo, com o objetivo de oferecer uma opção de saúde para quem não tem condições de pagar um plano tradicional. O grupo também lançou um plano de saúde de baixo custo, com o objetivo de oferecer uma opção de saúde para quem não tem condições de pagar um plano tradicional.

O grupo lançou um seguro de saúde de baixo custo, com o objetivo de oferecer uma opção de saúde para quem não tem condições de pagar um plano tradicional. O grupo também lançou um plano de saúde de baixo custo, com o objetivo de oferecer uma opção de saúde para quem não tem condições de pagar um plano tradicional.

O grupo lançou um seguro de saúde de baixo custo, com o objetivo de oferecer uma opção de saúde para quem não tem condições de pagar um plano tradicional. O grupo também lançou um plano de saúde de baixo custo, com o objetivo de oferecer uma opção de saúde para quem não tem condições de pagar um plano tradicional.

O grupo lançou um seguro de saúde de baixo custo, com o objetivo de oferecer uma opção de saúde para quem não tem condições de pagar um plano tradicional. O grupo também lançou um plano de saúde de baixo custo, com o objetivo de oferecer uma opção de saúde para quem não tem condições de pagar um plano tradicional.



Alternativa ao sistema público. Assinaturas são forma de convênio que podem ajudar a manter algum serviço privado

LEILÃO IMPERDÍVEL

13 IMÓVEIS, SOMENTE ONLINE, DIAS 17 e 24/03/2021 - 14h

APARTAMENTOS, CASAS, GALPÃO, TERRENO E IMÓVEIS COMERCIAIS

RIO DE JANEIRO, PORTO ALEGRE, CUIABÁ, SANTOS

E EM OUTRAS CIDADES NOS ESTADOS DE SP, RJ, MG E NT.

ENDE: www.ensol.com.br | www.precisaterra.com.br

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PÚBLICOS E ONLINE

Reservações
"Pessoas que entram de repente e não têm condições de pagar um plano tradicional. O grupo também lançou um plano de saúde de baixo custo, com o objetivo de oferecer uma opção de saúde para quem não tem condições de pagar um plano tradicional."

Assinaturas são forma de convênio que podem ajudar a manter algum serviço privado. O grupo também lançou um plano de saúde de baixo custo, com o objetivo de oferecer uma opção de saúde para quem não tem condições de pagar um plano tradicional.

Planos tradicionais também ganham versão mais barata
"O grupo de planos mais baratos que permitem ampliar a cobertura também se dá com opções de planos de saúde de baixo custo. O grupo também lançou um plano de saúde de baixo custo, com o objetivo de oferecer uma opção de saúde para quem não tem condições de pagar um plano tradicional."

Assinaturas são forma de convênio que podem ajudar a manter algum serviço privado. O grupo também lançou um plano de saúde de baixo custo, com o objetivo de oferecer uma opção de saúde para quem não tem condições de pagar um plano tradicional.

5G custaria até R\$ 35 bilhões às teles, diz Anatel

Por **Alana de Azevedo**

Comissão da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Leonardo Euler de Morais, disse ontem que a implantação de 5G custaria até R\$ 35 bilhões às operadoras de telecomunicações. Segundo ele, o custo de implantação de 5G pode chegar a R\$ 35 bilhões, o que representa um aumento de até 100% em relação ao custo de implantação de 4G.

Segundo Euler, o custo de implantação de 5G pode chegar a R\$ 35 bilhões, o que representa um aumento de até 100% em relação ao custo de implantação de 4G. Isso se deve ao aumento da demanda por serviços de saúde e a oferta de serviços de baixo custo.

O custo de implantação de 5G pode chegar a R\$ 35 bilhões, o que representa um aumento de até 100% em relação ao custo de implantação de 4G. Isso se deve ao aumento da demanda por serviços de saúde e a oferta de serviços de baixo custo.

O custo de implantação de 5G pode chegar a R\$ 35 bilhões, o que representa um aumento de até 100% em relação ao custo de implantação de 4G. Isso se deve ao aumento da demanda por serviços de saúde e a oferta de serviços de baixo custo.

O custo de implantação de 5G pode chegar a R\$ 35 bilhões, o que representa um aumento de até 100% em relação ao custo de implantação de 4G. Isso se deve ao aumento da demanda por serviços de saúde e a oferta de serviços de baixo custo.

O custo de implantação de 5G pode chegar a R\$ 35 bilhões, o que representa um aumento de até 100% em relação ao custo de implantação de 4G. Isso se deve ao aumento da demanda por serviços de saúde e a oferta de serviços de baixo custo.

O custo de implantação de 5G pode chegar a R\$ 35 bilhões, o que representa um aumento de até 100% em relação ao custo de implantação de 4G. Isso se deve ao aumento da demanda por serviços de saúde e a oferta de serviços de baixo custo.

O custo de implantação de 5G pode chegar a R\$ 35 bilhões, o que representa um aumento de até 100% em relação ao custo de implantação de 4G. Isso se deve ao aumento da demanda por serviços de saúde e a oferta de serviços de baixo custo.

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** SP
Título: Desemprego no País é o maior desde 2012 **Impacto:** Neutro

Desemprego no País é o maior desde 2012

Já são quase 14 milhões de brasileiros sem trabalho; índice fechou 2020 em 13,5%

Daniela Assorim / R0
Gregory Profissionais
SÃO PAULO

Meses depois do choque inicial provocado na economia pela pandemia de covid-19, o mercado de trabalho permanece como um grande desafio para a recuperação da atividade econômica em 2021. Houve ligeira melhora na reta final de 2020, em linha com a tradicional geração de vagas temporárias para as festas de fim de ano, mas ainda insuficiente para absorver toda a população em busca de renda e oportunidade. A taxa de desemprego média anual saíu de 11,9% em 2019 para um ápice de 13,5% em 2020.

Os 5 maiores setores foram em comércio (1,702 milhão de vagas, em média), serviços domésticos (-1,198 milhão de trabalhadores) e alojamento e alimentação (1,172 milhão). Todos os três setores bateram recordes de demissões. A indústria também demitiu em massa, alcançando quase um milhão de vagas em menos de um ano, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), seguida desde 2012 pelo IBGE.

A taxa de desemprego encerrou o quarto trimestre nos 13,9%, pior resultado para o período desde o início da série histórica. Em relação à mesma época do ano anterior, foram perdidos 8,4 milhões de postos de trabalho. O País tem quase 14 milhões de desempregados. Se considerados todos os subutilizados, que incluem os desalentados e subempregados, esta faltando trabalho para mais de 21 milhões de brasileiros.

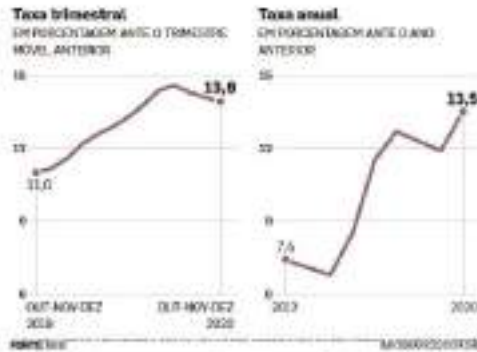
Houve melhora, porém, ante a taxa de desemprego de 14,1% registrada no trimestre encerrado em novembro.

"A taxa divulgada hoje (10/02) é para ser celebrada diante dos números anteriores, mas o cenário ainda é complicado. Devemos ter uma recuperação extremamente lenta no primeiro semestre deste ano e no segundo semestre ainda estaremos às voltas com o processo de vacinação e o presidente (Jair Bolsonaro) totalmente focado na eleição de 2022", projeta Sérgio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associações.

"Para o início deste ano, a expectativa é de crescimento ainda modesto do ritmo e da qualidade da retomada do mercado de trabalho. Os limites estão

NÃO HÁ VAGAS

● Taxa de desemprego atinge em 2020 o pior resultado da série histórica de longo



associados à recente renovação das medidas de isolamento social, ao lento início da vacinação, e ao fim das políticas de incentivo fiscal e monetário às famílias e empresas. Como o mercado de trabalho deve ser insuficiente para absorver os atuais inativos, deve haver aumento da taxa de desocupados", diz Lucas Assis, analista da Tendências Consultoria Integrada.

A recuperação do mercado de trabalho demandará tempo e dependerá da evolução da pandemia do novo coronavírus, avalia Adriana Serinyay, analista da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE.

A crise afetou de forma muito mais excessivo o mercado de trabalho informal, justifica César Azeredo, diretor adjunto de Pesquisas do IBGE. O pesquisador lembra que houve redução importante no total de vagas com carteira assinada no setor privado, mas os primeiros trabalhadores a ficarem sem ocupação foram os que atuavam na informalidade, prejudicados pela pandemia. "Essa crise é uma tempestade, que acaba colocando para fora (do mercado de trabalho), ao contrário das outras crises, a informalidade. Agora estamos vendo o

retorno da informalidade com reestruturação de peão, das ruas."

Efeito dominó. Luciana Lutz, de 45 anos, trabalhava como babá há sete meses quando a OMS declarou a pandemia de covid-19, em março. No mês seguinte, os pais da criança, que trabalhavam fora de casa, adotaram o home office e precisaram fazer ajustes no orçamento. "Com isso, disseram que não podiam mais me pagar e fui dispensada." Desde então, Luciana tem feito "bicos" como passadeira e faxineira para a irmã.

A empregada doméstica Dayana Pascoal, de 37 anos, perdeu o emprego há quase dois meses. Ela trabalhava no caso de um empresário, dono de restaurantes que fecharam durante a pandemia. "Ele não conseguiu reabrir porque os restaurantes tinham como clientela os funcionários de firmas e escritórios, que agora estão trabalhando em casa."

O diretor do IBGE lembra que, passado o pior momento da crise, a recomposição do emprego perdido costuma se iniciar pelos postos informais, mas depois também há resgate do trabalho com carteira assinada.

● **Efeitos.** Na ano passado, a crise causada pela pandemia afetou de forma muito mais excessiva o mercado de trabalho informal, apontou o IBGE.

ANÁLISE: Márcio Zylberstajn

Poderia ter sido pior

As manchetes dos jornais de hoje enfatizam a taxa média de 13,5% de desocupação em 2020, a maior desde 2012. Esse número é péssimo, claro, mas não conta toda a história. A desocupação média anual esconde os três períodos distintos do ano e induz o público menos informado a conclusões exageradas.

No primeiro período, janeiro e fevereiro, a ocupação formal estava crescendo bastante, incluindo até alguma redução na informalidade. O ano começava bem. A partir de março, porém, a pandemia provocou um estrago enorme, destruindo milhões de ocupações. Atingiu severamente, no primeiro momento, os trabalhadores informais, que ficaram sem clientes e foram para casa, obviamente sem aviso prévio, sem FGTS, sem seguro-desemprego. Em seguida, os formais também tiveram suas perdas, que não foram pequenas. O estrago só não foi maior porque o governo acordou com as duas políticas conhecidas: as medidas para a manutenção de empregos e o benefício emergencial, que transferiu renda para os 40% dos domicílios brasileiros de menor renda. A onda destrutiva durou até agosto, quando ocorreu nova reverteria, que devolveu o sinal positivo à série. Veio uma recuperação rápida e vigorosa, que surpreendeu a todos e perdurou até o fim do ano.

O sobe e desce de 2020 pode ser resumido com os seguintes números: de dezembro/2019 a setembro/2020, tinha mais perdo 8,4 milhões de ocupações, mas, no quarto trimestre, criamos 3,7 milhões. Ou seja, em um trimestre, recuperamos 44% das perdas. O movimento vigoroso de recriação de postos de trabalho fica escondido quando se considera apenas a média anual da desocupação. Anual, fechamos o ano de 2020 criando mais de 1,2 milhão de postos de trabalho por mês.

Não é tudo o que precisamos. Mas, também, reconhecemos, não é ruim. O ano foi ruim, mas poderia ter sido pior.

● PROFESSOR SÊNIOR DA FEA USP E COORDENADOR DO PROJETO SALARÍO-TRETO DA FINE

ENTREVISTA

Cosmo Donato, economista

'Informal até volta ao mercado, mas de uma forma mais precária'

Douglas Gouveia

Para o economista Cosmo Donato, da LCA Consultores, o recorde na taxa de desemprego de 13,5% na média de 2020 pela Pnad Contínua, do IBGE, aponta para uma recuperação em setores como comércio e serviços este ano, mas os atritos e confusões no programa de vacinação ainda devem postergar a retomada de segmentos que dependem de circulação, como o turismo e lazer.

● O recorde do desemprego em

2020 não é exatamente uma surpresa, mas o que mais os números mostram?

Não olhem os turco para a taxa de desemprego da média do ano, pois não há como questionar o recorde de desemprego nesse cenário de pandemia. Houve uma redução da população ocupada no ano passado e a taxa foi menor do que seria, porque essa população caiu. Mas o mais importante é ver o que está acontecendo mês a mês. A situação do mercado de trabalho está razoavelmente melhorando, quando a gente

olha para o todo, tem uma recuperação parcial da população ocupada e da renda das famílias, o que não quer dizer que já esteja tudo bem.

● O fim do ano passado foi pior do que se imaginava?

Dezembro é um mês tipicamente de queda do desemprego, pelos trabalhos temporários. A taxa cai normalmente no fim do ano, mas caiu em menos em 2020, pela perspectiva de fim do auxílio emergencial. As pessoas voltaram a procurar emprego, para compensar a

queda de renda que tinham. Foi um mês atípico de dezembro. Mas a população ocupada continua crescendo.

● O trabalho informal deve contribuir a recuperação do mercado de trabalho este ano?

O trabalhador informal tem a característica de voltar ocupado com mais facilidade, já que a decisão de voltar ao mercado depende basicamente dele. Com as medidas mais frouxas de distanciamento, ele volta a trabalhar. O informal até volta ao mercado de trabalho, mas antes de forma mais precária.

● A volta do auxílio emergencial, que está sendo proposta, pode postergar a volta dos informais ao mercado de trabalho?

Não. O informal não consegue recuperar a mesma renda que tinha no ano passado e vai fi-



car mais desempregado. Quando o novo auxílio vier, será de um valor bem menor que os R\$ 600 concedidos antes. E muitas pessoas ficarão desocupadas. O trabalhador está sendo mais afetado pela queda de renda neste começo de ano do que estava no ano passado e ele vai precisar complementar

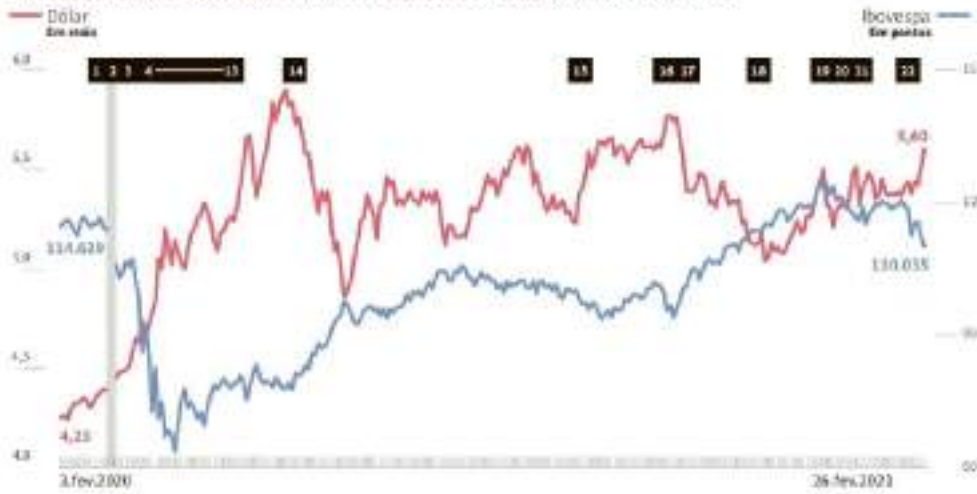
a renda do novo auxílio com o seu trabalho.

● Os atritos no programa de vacinação, com interrupções sendo entregues pelo governo de forma atomizada e demora na assinatura de novos contratos para a compra de vacinas, devem afetar a recuperação do emprego em algum setor?

Sim. O setor de turismo é um bom exemplo de quem deve continuar pagando pelos erros no programa de vacinação. Assinar a vacinação significa que mais gente vai adiar viagens. Esse setor de turismo ainda deve ter um 2021 muito difícil. O de bares e restaurantes pode até encerrar uma recuperação ao longo do ano. Mas o de hotéis depende de turismo de viagens corporativas, que estão travadas pela pandemia. Ainda deve demorar a se recuperar.

Veículo: Folha de São Paulo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** SP – **Imagem:** ½
Título: Bolsa oscila com crise sanitária e baque político em 1 ano de Covid **Impacto:** Neutro

Crise do coronavírus foi contrabalançada com pacotes de estímulos econômicos



Bolsa oscila com crise sanitária e baque político em 1 ano de Covid

Após 6 circuit breakers, Ibovespa se recupera, mas vive nova fase de incerteza

UMA ANO DE PANDEMIA NA ECONOMIA

Ídria Moura

SÃO PAULO — Há um ano, a chegada oficial do coronavírus ao Brasil fez a Bolsa mergulhar. Era o pregão da Quarta-Feira de Cinzas, 26 de fevereiro, e o Ibovespa despencou 7%. Foi o primeiro sinal sobre o tamanho do impacto econômico que estava por vir.

Já em abril, porém, a B3, acompanhando os pregões do mundo, iniciou uma recuperação surpreendente. O mercado acionário fechou o ano recuperando perdas e dando até lucros. Ocorre que por uma dessas curiosas coincidências, esta sexta encerrou uma semana com turbulências e incertezas.

No Brasil, o baque agora vem da política, especificamente das intervenções do presidente Jair Bolsonaro em estatais listadas na Bolsa, como Petrobras e Banco do Brasil, e da piora do cenário fis-

cil. Lá fora, cresce a incerteza sobre os efeitos dos pacotes de socorro sobre as economias desenvolvidas, especialmente sobre a inflação e suas consequências.

Em retrospecto, foi um ano de emoções. Quem viveu o mercado financeiro na Quarta-Feira de Cinzas de 2020 não esquece o saúdo.

"Naquela quarta, o nível de incerteza era muito maior que hoje. Não se conhecia muito a doença, não havia protocolo médico e nem perspectiva de vacina no curto prazo. A desconfiança era a fechar tudo, o que gerou o maior choque econômico dos últimos cem anos", afirma Fernando Ferreira, estrategista-chefe da XP.

A desvalorização do real e das ações brasileiras em fevereiro de 2020 foi um reflexo do que já estava acontecendo nos mercados internacionais durante o feriado de Carnaval, em que as negociações no Brasil ficaram paralisadas. Investidores se desfaziam rapidamente de ativos de risco

com o aumento de casos do coronavírus fora da China, especialmente na Itália.

Em março, o cenário piorou, e a B3 teve seis circuit breakers — interrupção das negociações de ativos, derivativos e títulos de renda fixa privada na Bolsa quando a queda do Ibovespa supera 10%. A marca é semelhante à de 2008, ano da crise financeira.

Desde então, diversas vacinas se provaram eficazes contra a Covid-19 e bancos centrais e governos saíram em socorro ao mercado e às economias. Na esteira da ajuda financeira dos Estados e dos rápidos avanços da ciência, as principais Bolsas de Valores globais foram se recuperando.

"Havia muita incerteza do tamanho do colapso. Sem a ajuda dos governos e injeção de estímulo, a crise seria mais severa", diz Marcelo Sá, Estrategista da Itaú BBA.

Segundo estudo da McKinsey, as respostas de governo à crise de 2020 foram muito superiores à de 2008. A injeção

de capital somou algo como US\$ 10 trilhões em estímulos econômicos apenas nos dois primeiros meses de impacto do coronavírus, o triplo do que governos gastaram durante toda a crise financeira passada, segundo a consultoria.

O estímulo do EUA até o fim de maio do ano passado foi equivalente a 12,5% do PIB e, na crise de 2008, foi 4,9%. No Brasil, no mesmo período, ele foi de 5,5% do PIB em 2020 e 0,6% em 2008.

Segundo a XP, no ano passado foram cerca de US\$ 20 trilhões injetados por governos na economia, aproximadamente 2% do PIB global. Este valor, segundo Ferreira, é mais do que recuou o PIB global no período, cerca de 4%.

Com o fluxo de recursos e juros baixos no mundo, o Ibovespa recuperou o nível anterior à crise em dezembro de 2020 e em janeiro, bateu novos recordes, chegando à máxima de 125 mil pontos, impulsionado pela eleição do democrata Joe Biden nos EUA.

- 1** 14.fev.2020 B3 fechada pelo Carnaval
 - 2** 15.fev.2020 B3 fechada pelo Carnaval; Brasil registra primeiro caso de coronavírus
 - 3** 16.fev.2020 Itália tem primeiros mortos pelo vírus; Ibovespa cai 7% no volta do Carnaval
 - 4** 1.mar.2020 Coronavírus pode gerar forte desaceleração global, alerta OCDE
 - 5** 11.mar.2020 OMS declara pandemia do coronavírus e EUA suspendem entrada de estrangeiros vindos da Europa
 - 6** 13.mar.2020 UE vê possibilidade de recessão na Europa
 - 7** 16.mar.2020 Trump vê possibilidade de recessão nos EUA; começam primeiros testes em humanos para vacina contra coronavírus
 - 8** 17.mar.2020 Brasil registra primeira morte por coronavírus
 - 9** 18.mar.2020 Risco para brasileiro vai ao maior nível desde abril de 2018, está marcado por protestos e pela abertura do processo de impeachment contra Dilma
 - 10** 19.mar.2020 Itália supera China em número de mortos
 - 11** 23.mar.2020 Bolsa vai ao menor patamar desde jul 2017
 - 12** 16.mar.2020 EUA ultrapassam China em número de infectados; Senado americano aprova pacote econômico de US\$ 2 tr
 - 13** 1.abr.2020 Número de infectados em todo o mundo ultrapassa 1 milhão
 - 14** 18.mai.2020 Bolsa dispara e dólar tem forte queda com resultados positivos da vacina da Moderna
 - 15** 31.set.2020 Turbula despenca na Bolsa com avoço da Covid-19 na Europa
 - 16** 18.out.2020 Bolsas globais derretem com segunda onda de coronavírus
 - 17** 9.nov.2020 Vitória de Biden e eficácia de vacina da Pfizer fazem Bolsa disparar em e dólar desabar
 - 18** 5.dez.2020 BC sinaliza que pode subir juros
 - 19** 14.jan.2021 Biden anuncia pacote de US\$ 1,9 tr
 - 20** 20.jan.2021 Bolsas americanas batem recorde com posse de Biden
 - 21** 26.jan.2021 Negociação de ações da General Motors impactam mercados
 - 22** 23.fev.2021 Petrobras derrete com intervenção de Bolsonaro; indicadores econômicos do Brasil decigram
- Fonte: CMA e Bloomberg

Veículo: Folha de São Paulo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** SP – **Imagem:** 2/2
Título: Bolsa oscila com crise sanitária e baque político em 1 ano de Covid **Impacto:** Neutro

No momento, o governo Biden trabalha para liberar um pacote de mais US\$ 1,9 trilhão para auxílio aos americanos, exames de Covid-19 e distribuição de vacinas.

O cenário atual, porém, é de aversão a risco por questões internas e externas, que envolvem previsão de juros mais altos no Brasil e nos EUA e a alta nos novos casos de Covid-19.

Esta semana foi marcada por forte deterioração dos principais indicadores financeiros do Brasil. A turbulência começou na sexta (19), quando Bolsonaro interferiu no comando da Petrobras e sinalizou outras intervenções em estatais e nos mercados de combustíveis e energia elétrica.

Para investidores, as mudanças sinalizam um recuo em relação à agenda liberal defendida na campanha eleitoral e no início do governo.

Nesta sexta, a instabilidade chegou às ações do Banco do Brasil. O presidente da instituição, André Brandão, disse ao governo que não pretende seguir no cargo, mas um sinal negativo aos investidores, favoráveis à permanência do executivo.

"O mercado de capitais bra-

sileiro deu uma esquentada com a eleição de Bolsonaro e a expectativa de reformas, mas os acontecimentos recentes põem em dúvida a agenda do governo", diz Claudia Yoshinaga, coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da FGV.

O Ibovespa recuou 1,97% nesta sexta, para 120.035,17 pontos, menor patamar desde 30 de novembro. Na semana, recuou 7%, o pior desde outubro. Em fevereiro, caiu 4,47%, o pior mês desde setembro.

No ano, o índice recua 7,4% desempenho pior do que por nos estrangeiros. Em Wall Street, por exemplo, os principais índices têm alta de 1% a 2%, após mudamente.

"Diante de novos rumores [com relação à saída de Brandão] e o caso Petrobras, o mercado já coloca na conta mais uma intervenção estatal e penaliza o índice, assim como inclina ainda mais a curva de juros", afirma Rafael Ribeiro, analista da Clear Corretora.

Juros futuros são taxas de juros esperadas pelo mercado nos próximos meses e anos. São a principal referência para o custo de empréstimos que são liberados atualmente, mas cuja quitação ocorre-

Risco-país medido pelo CDS de 5 anos



S&P 500 (EUA)
Em pontos



Dow Jones (EUA)
Em pontos



Nasdaq (EUA)
Em pontos



Stoxx 600 (Europa)
Em pontos



Fonte: CDS de Bloomberg

ri no futuro.

Em sinal de aversão a risco do mercado e de alta da Selic a curto prazo, os juros futuros ficaram mais altos.

O juro para janeiro de 2025 foi de 6,72% na sexta passada (19) para 7,15% nesta sexta, perto do fechamento do pregão. A taxa para janeiro de 2028 foi de 7,65% para 8,02%.

Segundo analistas, a intervenção de Bolsonaro fortalece a perspectiva de alta da Selic em março —hoje, a taxa está na mínima recorde de 2%.

Os economistas do Itaú já prevem a Selic a 5% ao fim do ano. Antes, esperavam tal mudança para o final de 2022.

A inflação, o aumento de preços de commodities, o aumento de despesas além do teto de gastos com a provável aprovação do novo auxílio emergencial, e risco de antecipação do aperto monetário nos EUA são citados pelo banco como justificativa para a mudança no cenário.

Nesta sexta, o dólar subiu 1,65%, para R\$ 5,6000. Na semana, a moeda avançou 4,25%, a maior alta desde a primeira semana de janeiro. No ano, ela se valoriza 7,95%.

Com Reuters

Veículo: Folha de São Paulo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** SP
Título: Grupo de empresários quer comprar vacinas da Covid **Impacto:** Neutro

B4 SÁBADO, 27 DE FEVEREIRO DE 2021

saúde



O empresário Luciano Hang, membro do grupo que quer comprar vacinas contra Covid. MONTE CARLO - A. APICHT/REUTERS

Grupo de empresários quer comprar vacinas da Covid

Iniciativa liderada por Wizard e Hang poderá esbarrar em restrições legais

Fábio Zanini

Um mês após o fracasso da tentativa de um grupo de pesos-pesados do PIB comprar vacinas contra Covid, está em curso nova iniciativa para adquirir os imunizantes, desta vez liderada por empresários bolsionários.

A frente desta estão Carlos Wizard Martins, do grupo Sforza, e Luciano Hang, da Havari, ambos aliados do presidente Jair Bolsonaro.

A ideia é comprar milhares de doses no meio do ano, que seriam destinadas à vacinação de funcionários das empresas que as adquirirem e comercializadas por farmácias e laboratórios.

Embora a promessa seja de que isso ocorra apenas depois que os grupos prioritários estiverem vacinados, o projeto pode esbarrar em entraves legais. "A partir do momento em que profissionais de saúde, pessoas acima de 60 anos e pacientes com comorbidades forem contemplados, empresas privadas poderão comprar as vacinas", afirma Wizard. O plano foi revelado pelo jornal O Globo.

Na quarta-feira (24), Wizard reuniu-se com o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Elcio Franco, para expor seu projeto. Antes, havia conversado rapidamente com o ministro Eduardo Pazuello.

Segundo o empresário, o governo deu aval à iniciativa. A previsão do governo, afirma, é de que em três meses os cerca de 70 milhões de brasileiros nas listas prioritárias estejam imunizados pelo SUS. Ou seja, a partir de junho seria possível para as empresas começarem a adquirir as doses.

"Atualmente a produção é limitada, e a procura no mundo explode. Nós não queremos que essa questão se transfira para um leilão", disse.

O empresário afirma que o interesse das empresas não é lucrar com as vacinas. "Não vamos concorrer com o SUS. O nosso interesse não é comercial, é sermos solidários em apoio ao Ministério da Saúde numa questão humanitária. Queremos oferecer a autonomia para o consumidor. Não estamos furando fila".

O principal objetivo dos empresários, de acordo com Wizard, é comprar doses para vacinar seus próprios funcionários. Além disso, segundo ele, há donos de redes de farmácias e laboratórios que pretendem comprar as vacinas para vender no mercado privado.

Na próxima semana, Wizard irá a Santa Catarina, estado de Hang, para um reunião com ele e outros empresários. Ele não quis dar nome das pessoas que estariam interessadas no projeto nem quantas seriam. Afirmando apenas que são

empresários das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

A entrada do setor privado na vacinação foi estimulada pela aprovação pelo Senado de um projeto de autoria do presidente Rodrigo Pacheco (DEM-MG) que autoriza que as doses sejam adquiridas pelo setor privado.

O projeto, que ainda precisa ser votado pela Câmara, estabelece que a compra poderá ser feita apenas para que empresas vacinem seus funcionários, além de exigir que metade das doses sejam doadas ao SUS.

O texto diz que "após o término da imunização dos grupos prioritários, as pessoas jurídicas de direito privado poderão adquirir, distribuir e administrar vacinas, desde que pelo menos 50% das doses sejam, obrigatoriamente, doadas ao SUS e as demais sejam utilizadas de forma gratuita".

Os empresários entendem que a compra estará liberada, sem a exigência das condições anteriores, após a vacinação dos grupos prioritários.

De acordo com Wizard, os laboratórios produtores das vacinas ainda não foram procurados. A ideia é fazer a negociação de forma simultânea à do governo.

"A medida sempre o ministério foi fazendo a negociação, vamos estar alinhados com os fornecedores. Só pretende-

mos adquirir as doses de vacinas aprovadas pela Anvisa, obviamente", afirma.

Segundo ele, o preço cobrado pelos produtores situa-se na faixa entre US\$ 7 e US\$ 23 a dose, ou R\$ 28,50 a R\$ 71,50 pela cotação atual. O empresário não soube dizer qual deve ser o valor cobrado para o consumidor.

No final de janeiro, a Folha revelou que um grupo de grandes empresas como Vale, Getulian, IBS, Oi, Vivo e Ambev, se articulava para comprar 33 milhões de doses da vacina AstraZeneca/Oxford, com aval do governo federal.

Metade seria usada para vacinação dos funcionários e metade seria doada ao SUS. Mesmo assim, as críticas à iniciativa aumentaram as empresas, que desistiram do projeto.

Na ocasião, o governo federal afirmou que não se oporia ao projeto. Desta vez, o apoio da Saúde poderá ter mais peso, uma vez que os empresários à frente da iniciativa são totalmente alinhados ao governo.

Wizard chegou a ser nomeado para o cargo de secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde no ano passado. Embora tenha ficado poucos dias no posto, segue firme apoiador do governo.

Hang, da mesma forma, é um dos empresários mais alinhados ao presidente.

Veículo: O Globo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF
Título: Dívida pública chega ao maior patamar da história **Impacto:** Neutro

Dívida pública chega ao maior patamar da história

Em janeiro, proporção atinge 89,7% do PIB. Um dos fatores que vão influenciar trajetória no ano é definição do auxílio emergencial

IMPRESSÃO DIGITAL | g1.globo.com

A dívida pública subiu para 89,7% do PIB em janeiro, crescimento de 0,5 ponto percentual em relação ao mês anterior, de acordo com o Banco Central (BC). É o maior patamar da série histórica iniciada em dezembro de 2006. Segundo o BC, os principais fatores para o aumento da dívida foram a incorporação dos juros nominais e a desvalorização do real. Durante 2020, o endividamento subiu por causa das despesas para enfrentar a Covid-19, como investimento em saúde e pagamento do auxílio emergencial.

A Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão ligado ao Senado, projeta que a relação dívida/PIB continuará crescer durante o ano e terminará 2021 em 92,7%. A projeção indica que ela deve atingir 100% do PIB entre 2027 e 2028. Álvaro Frasson, economista do BTG Pactual digital, diz que o mais importante é avaliar o perfil da dívida, incluindo prazos de pagamentos e taxas. —O que aconteceu no Brasil a longo de 2020, e agente ainda herdeiro, é que o encurtamento do prazo de pagamento ocorreu de uma forma

muito significativa. Na média, tínhamos 3,3 anos para pagar dívida, e agora 2,4 anos. As elic (taxa utilizada como base para remuneração de títulos públicos) caiu muito, mas agora vai voltar subir, isso vai piorar o resultado — explicou. Ao contrário da IFI, o BTG Pactual digital estima redução na relação dívida/PIB para 87,3% durante o ano, em razão do crescimento da atividade econômica mais adiante, com impacto positivo na arrecadação. Ainda existem muitas incertezas quanto às despesas do governo este ano que podem contribuir para o aumento do endividamento. Um dele se o futuro do auxílio emergencial. Na quinta-feira, o presidente Jair Bolsonaro prometeu quatro parcelas na nova fase do benefício, de R\$ 250, o que deve e um fator de crescimento da dívida brasileira. A economista-chefe da Vedha Investimentos, Camilla Abdelmassih, afirmou que o pagamento de novas par-

celas pode contribuir para o aumento da dívida, mas ressaltou que o problema é estrutural, pois as contas públicas já vinham em situação ruim antes da Covid-19. — O auxílio emergencial se tornou um problema para as contas públicas justamente por não conseguirmos aprovar reformas que melhorem a condução do Orçamento.



Veículo: O Globo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF – **Imagem:** 1/2
Título: Desemprego de 13,5% em 2020 deixou 13,4 milhões sem trabalho **Impacto:** Neutro

Continuação de

Desemprego de 13,5% em 2020 deixou 13,4 milhões sem trabalho

Pandemia provocou crise sem igual no mercado de trabalho em 2020, e faltou emprego para 13,4 milhões de brasileiros. Analistas projetam que indicador supere 15% já nos próximos meses, devido ao aumento de casos de Covid-19.

DEBÉRIO SA, F. F. / CONTRASTO / GAZETA DO PIAUÍ

Acrise no mercado de trabalho provocada pela pandemia fez o país ter em 2020 uma taxa média de desemprego de 13,5% — o pior resultado da atual série histórica, iniciada em 2002 e acima de 13% pela primeira vez. No ano anterior, ficou em 11,9%, de acordo com Pesquisa Nacional por Amos-



Na pandemia, Adriana foi demitida

tra de Domésticos Contínuo (Pnad-C), divulgada ontem pelo IBGE. O país fechou o ano com recorde de 13,4 milhões de pessoas na fila por um emprego. Se considerados os subempregos,

que são os que trabalharam menos horas do que poderiam, e os que estavam disponíveis para trabalhar, mas não procuravam uma vaga, a conta sobe para 13,8 milhões, o maior patamar já registrado. — As medidas de distanciamento social paralisaram temporariamente algumas atividades, o que também influenciou na demissão das pessoas de procurarem trabalho. Com o relaxamento dessas medidas no longo do ano, um maior contingente de pessoas voltou a buscar uma ocupação, pressionando o mercado de trabalho — explica Adriana Borjagin, gerente de pesquisa.

E a situação deve piorar neste início de ano, com o agravamento da pandemia, e especialistas projetam uma taxa acima de 15% em breve. Luanda Barbosa, economista da XP Investimentos, prevê que a taxa de desemprego seja no primeiro trimestre e atinja o pior

de 15,8% em maio.

— A partir de junho, a taxa deve começar a arrefecer por conta da gradual recuperação do setor de serviços.

MENOS 7,3 MILHÕES DE VAGAS

Em relatório, a Genial Investimentos projeta que a taxa de desemprego chegue a 15,3% já em março. De acordo com a corretora, o agravamento da pandemia dificultará a retomada da economia. A Genial estima que a população ocupada só retorne ao nível pré-pandemia no primeiro semestre de 2022. O número de desalentados, os que desistiram de procurar trabalho por terem ficado muito tempo sem conseguir uma vaga, alcançou 5,3 milhões em 2020, alta de 18,1% em relação ao ano anterior. É o maior contingente da série anual da pesquisa. Li-

andro explica que o desalento foi o maior pelo nível da população de contar o vírus, somado às restrições de mobilidade, além do pagamento do auxílio emergencial, que deu suporte às famílias para que elas pudessem ficar em quarentena. Segundo ela, a tendência é que o número de desalentados continue alto este ano, mas diminua com o avanço da vacinação e a retomada do pagamento da nova rodada do auxílio emergencial. — O ritmo de recuperação será um resultado de quando voltamos a pandemia melhor e de até quando será pago o auxílio. A tendência é que o auxílio chegue a um contingente menor e acabe no meio do ano, e as pessoas terão de voltar à busca de trabalho. O impacto da crise pode ser medido pelo fechamento de vagas. Em apenas um ano, 7,3 milhões de postos de trabalho sumiram. No mercado formal, foram eliminados 2,6 milhões de vagas em

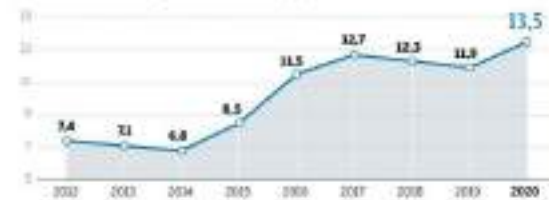
Veículo: O Globo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 27/02/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF – **Imagem:** 2/2
Título: Desemprego de 13,5% em 2020 deixou 13,4 milhões sem trabalho

2020, um recorde.

No Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), registro do emprego com carteira, ficou positivo em 2020, com criação de 142 mil vagas. Mas são levantamentos diferentes: o Caged é um registro administrativo informado pelas empresas, enquanto o IBGE entrevista os trabalhadores diretamente. É um dos motivos para a diferença. O trabalho doméstico foi o que mais cresceu na crise: 5,2 milhões de trabalhadores a mais, queda histórica de 19,2%. Entre os com conta própria, a redução foi de 1,5 milhão. Atrás o total de empregadores recuou: 8,5%.

Com isso, a população ocupada saiu do maior patamar da série, de 95,4 milhões em 2019, para o menor nível, 86,1 milhões no ano passado. Pela primeira vez na série anual, menos de

TAXA DE DESOCUPAÇÃO ANO A ANO (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Fipe

meta da população milha depara trabalha restava ocupada no país. O nível de ocupação ficou em 49,4%. — Foi uma queda bastante acentuada e em um período muito curto — diz Adriana. Luíza Tassinari, de 38 anos, perdeu sua fonte de renda quando a pandemia chegou. Analista de condições em uma seguradora há mais de dez anos, entrou para as estatísticas do desemprego do país em março do ano passado.

Ela chegou a investir em um delivery de culinária afro-brasileira, mas conta que, com a pandemia, também ficou mais difícil abrir seu próprio negócio. Laíza não se segurou com o dinheiro do FGTS e outras reservas, mas já pensa em se mudar para equilibrar o orçamento: — Moro no Centro do Rio, e o custo de vida é altíssimo. Já estou pensando em ir me mudar por conta disso e do aluguel. No trimestre encerrado em dezembro, a taxa de desemprego ficou

em 13,9%. O número é melhor que o dos três meses anteriores, de 14,6%, a maior parte no trimestre Mai, frente ao mesmo período de 2009, quando a taxa ficou em 11%, baixo tão significativo. Adriana, do IBGE, afirma que é preciso aguardar o resultado dos próximos meses para saber como será a reação do mercado de trabalho diante do piora da pandemia: — Recuperação de 3,4 milhões de população ocupada no trimestre encerrado em dezembro, mas não o suficiente para reparar tudo que se perdeu. Vários de perdidos muito profundos.

RENDA DA POPULAÇÃO CAIU

Para Lauro Barbosa, economista de Itaú Unibanco, a reação virá da informalidade. — Aumentará no primeiro trimestre o número de pessoas procurando emprego, mas, de imediato, es-

tas trabalhadoras passariam a vender algo ou atuar como autônoma de aplicativo, por exemplo. Isso significa que essas pessoas voltam a procurar emprego, mas também volta a sofrer trabalho. Com acirre, o rendimento médio per capita da população caiu 4,7%, para R\$ 1.580. Em 23 estados, foi menor que o salário mínimo, que em 2020 era de R\$ 81.042. No Maranhão, chegou a R\$ 676.

Colaboração Bernardo Torresilva, sob a supervisão de Danilo Nogueira



Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 1/2
Título: Sebrae/RN amplia ações no Turismo, especificamente entre bares e restaurantes **Impacto:** Positivo
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sebrae-rn-amplia-aa-a-es-no-turismo-esp-ecificamente-entre-bares-e-restaurantes/503894>

Sebrae/RN amplia ações no Turismo, especificamente entre bares e restaurantes

Por Redação | 28/02/2021 09:08

Diante do agravamento dos casos críticos da Covid-19 no Estado e a implementação das medidas governamentais de controle à disseminação do vírus, que afetam diretamente o funcionamento de pequenos negócios, o Sebrae no Rio Grande do Norte resolveu intensificar as ações do programa de biosegurança, o Rarrisco, voltado para o setor de Turismo, mas especificamente entre bares e restaurantes. O objetivo é assegurar que mais empreendimentos adotem os protocolos sanitários nos estabelecimentos e garantir a segurança dos consumidores e colaboradores, evitando medidas de fechamento total de empresas que afetem nessa área.

Crédito: Alex Nêgri



Setor turístico é um dos segmentos do Turismo que mais sofre os efeitos do parâmetro de constantes com redução na ocupação.

Desde a ano passado, o Sebrae no Rio Grande do Norte atuou em parceria com a **Faculdade-IBR** e com o apoio da Prefeitura de Natal, através da Secretaria Municipal de Turismo, Agência de Fomento do Estado (AGE) e Governo do Estado, em executando o Programa Rarrisco. Trata-se de uma linha de capacitação em biosegurança online que leva os principais protocolos de segurança sanitária exigidos para cada setor e os públicos envolvidos na operação das empresas.

Para participar, basta acessar a página <https://www.rn.sebrae.com.br/bioprevencao/>. No portal, estão disponíveis para download diversos materiais de orientação para os empreendimentos, tais como e-books, cartilhas, sinalizadores para clientes, colaboradores e fornecedores, além das capacitações que são completamente gratuitas. Na linha do programa, há cursos contemplando as atividades de Guia de Turismo, Buziquês, Quilques e Barracas de Praia, Locadores de mesas e cadeiras, Arbulante e Loja de Artesanato.

Para empreendimentos de maior porte, o Sebrae oferece uma consultoria específica, que é subsidiada em até 80% pela instituição. Ao final, o empreendedor ou empresa se habilita a receber o selo Turismo Mais Protegido (<http://www.turismoprotetido.rn.gov.br/>) emitido pela Secretaria Estadual de Turismo do RN que atesta a adoção de medidas preventivas contra a covid-19.

De acordo com o gestor do projeto setorial de Turismo do Sebrae-RN, Yves Guerra, a vantagem é que a capacitação pode ser seguida de forma remota, já que os conteúdos, cartilhas, palestras e vídeos da linha estão disponíveis na página. “Essas soluções que disponibilizamos são gratuitas ou subsidiadas, no caso das consultorias, para que as empresas e empreendedores adotem as boas práticas higiênicas-sanitárias e os cuidados contra a Covid-19”. Segundo o gestor, além disso, está sendo programada ainda uma ação de orientação presencial com consultores e unidades próximas visitando os empreendimentos, ação que é denominada de “Biofitas”.

Para os empresários que precisarem de uma orientação mais personalizada, o Sebrae também dispõe de consultorias nessa área de biosegurança que podem ajudar o empresário a implantar medidas, manuais e protocolos sanitários de acordo com o porte do empreendimento. Esse tipo de consultoria de adequação às boas práticas e cuidados contra a covid-19 pode ter um subsídio de até 80% no valor total.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 2/2
Título: Sebrae/RN amplia ações no Turismo, especificamente entre bares e restaurantes
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sebrae-rn-amplia-aa-a-es-no-turismo-esp-eficacemente-entre-bares-e-restaurantes/503894>

Sebrae/RN amplia ações no Turismo

« PROGRAMA » Objetivo do Reinicie é assegurar que mais empreendimentos adotem protocolos sanitários e garantam a segurança dos consumidores e colaboradores, evitando medidas de fechamento das empresas

Diante do agravamento dos casos críticos de Covid-19 no Estado e a implementação de medidas governamentais de controle à disseminação do vírus, que afetam diretamente o funcionamento de pequenos negócios, o Sebrae no Rio Grande do Norte ressaltou intensificar as ações do programa de bio-prevenção, o Reinicie, voltada para o setor de Turismo, mais especificamente entre bares e restaurantes. O objetivo é assegurar que mais empreendimentos adotem os protocolos sanitários nos estabelecimentos e garantir a segurança dos consumidores e colaboradores, evitando medidas de fechamento total de empresas que atuam nessa área.

Desde o ano passado, o Sebrae no Rio Grande do Norte em parceria com a Federação RN e com o apoio da Prefeitura de Natal, através da Secretaria Municipal de Turismo, Agência de Fomento do Estado (AGN) e Governo do Estado, vem executando o Programa Reinicie. Trata-se de uma trilha de capacitação em bio-prevenção online que leva os principais protocolos de segurança sanitária exigidos para cada setor e os públicos envolvidos na



Setor hoteleiro é um dos segmentos do Turismo que mais sofre os efeitos da pandemia do coronavírus com redução na ocupação

operação das empresas.

Para participar, basta acessar a página <http://www.rn.sebrae.com.br/bioprevencao/>. No portal, estão disponíveis parcerias com diversas materiais de orientação para os empreen-

dimentos, tais como e-books, cartilhas, simuladores para clientes, colaboradores e fornecedores, além das capacitações que são completamente gratuitas. Na trilha do programa, há cursos contemplando as atividades de Guia de Turismo, Bu-

rguinhos, Quiosques e Barracas de Praia, Locadures de mesas e cadeiras, Ambulantes e Lojas de Artesanato.

Para empreendimentos de maior porte, o Sebrae oferece uma consultoria específica, que é subsidiada em até 80% pela

instituição. Ao final, o empreendedor ou empresa se habilita a receber o selo Turismo Mais Protegido (<http://www.turismo-protegido.rn.gov.br/>) emitido pela Secretaria Estadual de Turismo do RN que atesta a adoção de medidas preventivas contra

a covid-19.

De acordo com o gestor do projeto setorial de Turismo do Sebrae-RN, Yves Guerra, a vantagem é que a capacitação pode ser seguida de forma remota, já que os conteúdos, cartilhas, palestras e vídeos digitais estão disponíveis na página. "Essas soluções que disponibilizamos são gratuitas ou subsidiadas, no caso das consultorias, para que as empresas e empreendedores adotem as boas práticas higiênicas-sanitárias e os cuidados contra a Covid-19". Segundo o gestor, além disso, está sendo o programa ainda uma ação de orientação presencial com consultores e entidades parceiras visitando os empreendimentos, ação que é denominada de "Bofilha".

Para os empresários que precisarem de uma orientação mais personalizada, o Sebrae também dispõe de consultores nessa área de bio-prevenção que podem ajudar o empresário a implantar medidas, rotinas e protocolos sanitários de acordo com o porte do empreendimento. Esse tipo de consultoria de adequação às boas práticas e cuidados contra a covid-19 pode ter um subsídio de até 80% do valor total.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Ceasa permanece em funcionamento mesmo após decreto **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ceasa-permanece-em-funcionamento-mesmo-apa-s-decreto/503923>

Ceasa permanece em funcionamento mesmo após decreto

Publicação: 2021-02-28 09:29:00

Em comunicado enviado à imprensa, a Administração das Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Norte (Ceasa-RN) afirmou que permanecerá em funcionamento mesmo com a vigência do novo decreto do Governo do Estado, que implementa o toque de recolher entre as 22h e 5h. O motivo, segundo a central, é que a atividade desempenhada pela Ceasa é classificada como 'essencial', o que permite que os serviços permaneçam em vigor mesmo depois da determinação governamental.



Créditos: Anderson Santos

Com isso, as lojas e mercados alocados na Ceasa seguem funcionando normalmente das 3h às 13h a partir desta segunda-feira (1º). A Central salienta que os protocolos sanitários estão sendo seguidos para evitar o contágio do coronavírus. "A administração ressalta que as fiscalizações serão intensificadas para garantir que lojistas e usuários sigam as recomendações", reiterou a Central no comunicado.

O dispositivo que garante o funcionamento da Ceasa é o parágrafo 2º do artigo 1º do decreto publicado neste sábado (27) pelo Governo do RN.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 1/3
Título: Sem auxílio emergencial, renda de famílias no RN despenca **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sem-auxa-lio-emergencial-renda-de-famalias-no-rn-despenca/503926>

Sem auxílio emergencial, renda de famílias no RN despenca

Publicado em 28/02/2021 às 18:32:33

Cláudio Oliveira
Repórter

De uma hora para a outra a dona de casa Charlene Baracho, 37 anos, viu sua renda encolher com o fim do auxílio emergencial concedido pelo Governo Federal durante a pandemia do novo coronavírus. Ela está entre as potiguares em situação de pobreza, cuja família voltou a viver com uma renda média mensal per capita menor que R\$ 178. Mesmo com a possível renovação do benefício, previsto para ficar em R\$ 250, a situação permanece preocupante, visto o aumento no preço dos alimentos.

Créditos: Magnus Nascimento



Charlene Baracho, de 37 anos, viu sua renda encolher com o fim do auxílio emergencial. Ela está entre as potiguares que voltaram a viver com menos de R\$ 178 no mês.

saiba mais

- Beneficiários potiguares aguardam retorno do auxílio emergencial
- Estamos na iminência de uma catástrofe social, afirma especialista

A Fundação Getúlio Vargas apontou em maio passado que o auxílio emergencial evitou a inclusão de 121,6 mil famílias potiguares na situação de extrema pobreza no início da pandemia do novo coronavírus. Sem a renovação do auxílio emergencial,

estima-se que 314 mil pessoas no Rio Grande do Norte estão sobrevivendo com uma renda per capita de R\$ 7,60 o preço de 1 kg de feijão, segundo a última pesquisa Pnad/Covid, divulgada no final do ano passado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o benefício, esse contingente possuía renda per capita de R\$ 156, superior 20 vezes. Conforme dados do instituto, em novembro de 2020 cerca de 52,8% dos domicílios do RN receberam auxílio emergencial. Eram aproximadamente 600 mil famílias recebendo o benefício no Estado com valores que variavam, inicialmente de R\$ 600 a R\$ 1200 reais, e depois de R\$ 300 a R\$ 600 reais.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 2/3

Título: Sem auxílio emergencial, renda de famílias no RN despenca

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sem-auxilio-emergencial-renda-de-familias-no-rn-despenca/503926>

Charlene, personagem que abre esta reportagem, mora em um dos barracos da Ocupação Olga Benário, na zona Oeste de Natal. As ocupações são os locais onde a pobreza e a miséria se mostram extremamente evidentes, devido à falta de estrutura básica das famílias viverem. Mas durante a pandemia do novo coronavírus, a situação financeira foi um pouco melhor do que a dona de casa estava habituada.

Beneficiária do Bolsa família, ela fazia serviços informais como faxineira e seu esposo trabalhava com os chamados "bicos", serviços informais, de conserto de móveis, por exemplo, para sustentar os três filhos. A renda mensal da família, antes do auxílio, girava em torno dos R\$ 800. Como a pandemia impediu que o casal fizesse seus "bicos", o auxílio emergencial de R\$ 1.200 trouxe um alívio para as contas.

"Não era suficiente pra gente ter nossa casa, comprar móveis, nem nada. Mas dava pra gente almoçar, sabendo que mais tarde teria janta sem a gente se arriscar fazendo bicos e correndo risco de pegar covid", contou a moradora. Ela disse que, para quem luta diariamente contra a fome, a prioridade sobre qualquer recurso que chega é garantir a comida.

No ano passado, a renda per capita (valor mensal por pessoa da família) no barraco de Charlene ficou em R\$ 240. Mas 2020 acabou e com ele o dinheiro para ajudar a sobreviver na pandemia. Com isso, a renda per capita voltou aos patamares de antes. A família está sobrevivendo com os R\$ 260 oriundos do Bolsa Família e cerca de R\$ 350 que o marido arrecada como catador de materiais recicláveis. "Estamos em situação mais difícil do que antes do auxílio. A gente só come o básico, o que dá pra comprar e temos dificuldade de ganhar dinheiro de outra forma", disse a dona de casa.

Preço dos alimentos agrava situação dos mais pobres

A situação depois de um ano de pandemia ainda é pior devido a disparada no preço dos alimentos e de produtos de primeira necessidade, como o gás de cozinha, por exemplo. É arriscado para quem mora em barracos cozinhar em fogo a lenha ou carvão por causa da quantidade de materiais inflamáveis. Por isso, os moradores se sentem obrigados a utilizarem o gás.

O botijão de 13kg iniciou 2020 com o preço na faixa dos R\$ 70. Atualmente, passa dos R\$ 90, dependendo do local da compra. Já a cesta básica subiu 19,55% em Natal durante o ano de 2020, segundo Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que identificou alta em quase todos os alimentos que compõem a cesta.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 3/3

Título: Sem auxílio emergencial, renda de famílias no RN despenca

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sem-aiuto-emergencial-renda-de-familias-no-rn-despenca/503926>



Maria Gabrielle, de 19 anos, de máscara rosa, diz que virou pedinte nas ruas, após fim do auxílio, para conseguir comprar leite para os filhos, de 2 e 3 anos

Ao ver a renda alcançada com o auxílio emergencial ruir, sem emprego e contando apenas com R\$ 180 do Bolsa Família, Maria Gabrielle Gomes, 19 anos, diz que virou pedinte nas ruas. A filha de 2 anos de idade e o filho de 3 precisam de leite, um dos produtos que registrou alta no preço em 2020. "Se eu pego R\$ 100, é pra massa e o leite que tá ainda mais caro do que antes da pandemia. Com o auxílio, dava para manter a família de forma melhor. Com o que tem agora não dá. A gente está indo pra rua pedir porque a gente não acha emprego e só o Bolsa Família não dá", contou a jovem, que largou os estudos na 6ª série quando engravidou.

Com os dois filhos, ela vive em situação de extrema pobreza com renda mensal per capita menor que R\$ 89 num barraco em outra ocupação, a Helleny Ferreira, na zona Norte da capital. No ano passado, com o fim do auxílio emergencial, Gabrielle e sua mãe, Isabel Cristina, 40 anos, contaram à TRIBUNA DO NORTE sobre a preocupante expectativa de retornar à situação de extrema pobreza na qual viviam antes da pandemia. Agora, confirmaram que o que temiam está acontecendo.

Dona Isabel mora no mesmo assentamento com o esposo, que recebe o Bolsa Família no valor de R\$ 80. Eles precisam catar materiais recicláveis nas ruas ou realizar fretes na carroça para aumentar a renda. "Mas estamos com o pneu da carroça furado e falta dinheiro até para consertar", relatou. Além disso, eles dizem que a reciclagem não está rendendo como antes, por reflexo da pandemia. "O fim do auxílio trouxe prejuízo porque a gente conseguia viver numa situação melhor. Agora, a gente tem que se virar como pode e por isso voltamos a catar nas ruas", disse a catadora.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 1/2
Título: MEI deve atentar ao teto de isenção **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/mei-deve-atentar-ao-teto-de-isena-a-o/503875>

MEI deve atentar ao teto de isenção

Publicação: 2021-02-26 10:00:00

Entre os dias 1º de março e 30 de abril, milhões de brasileiros terão que fazer suas declarações de Imposto de Renda 2021. Com o crescimento exponencial do número de microempreendedores individuais (MEI) no último ano, muitas pessoas têm dúvidas de como preencher a declaração. Mesmo com a pandemia, o número de MEI registrados bateu recorde. Foram mais de 2,6 milhões de novos microempreendedores individuais criados em 2020 e o número total de MEI agora supera 11,3 milhões em todo o Brasil.



Crédito: Agência Brasil

“É importante destacar que o MEI tem os dois papéis, o de empresário (Pessoa Jurídica) e o de cidadão (Pessoa Física) e que ele precisa ficar atento às suas obrigações com o fisco”, ressalta o gerente de Políticas Públicas, Silas Santiago. Além da obrigatoriedade de entrega da Declaração Anual do Simples Nacional do Microempreendedor Individual – DASH-SIMEI, que deve ser entregue até 31 de maio, quem já se formalizou pode também estar obrigado à entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (DIRPF).

Sabe-se que você deve declarar o IRPF e como fazer:

Todo MEI deve declarar IRPF?

A obrigatoriedade de apresentar a Declaração de IRPF depende da sua condição como pessoa física e não como pessoa jurídica. Se você é MEI, deve entregar a Declaração de Imposto de Renda se recebeu rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 no ano anterior (cerca de R\$ 2.380 por mês) ou seja, se a parcela tributável do que você retirou do negócio é maior que este valor, você é obrigado a declarar. Se o seu rendimento tributável foi abaixo deste valor, você não é obrigado, mas pode declarar, se preferir.

No entanto, existem outras regras que tornam obrigatória a entrega da DIRPF. Entre as regras estão ganhos de mais de R\$ 40 em juros, são tributáveis ou tributados na fonte no ano (como indenização trabalhista, saque do FGTS ou rendimento da poupança), ganhos com a venda de bens; compra ou venda de ações na Bolsa; era dono de bens de mais de R\$ 300 mil, passou a morar no Brasil em qualquer mês de 2020 e ficou aqui até 31 de dezembro ou vendeu um imóvel e comprou outro num prazo de 180 dias, usando a isenção de IR no momento da venda.

Há algum tipo de isenção para quem ultrapassa o teto de R\$ 28.559,70?

Há uma parcela da renda bruta do MEI que pode ser distribuída à pessoa física de forma isenta, o restante é tributado. A isenção é calculada segundo um percentual sobre o faturamento: 32% para serviços, 19% para transporte de passageiros e 8% para comércio ou indústria.

Qualquer outro valor transferido da empresa do MEI para sua pessoa física, seja em dinheiro ou por transferência bancária – via conta da empresa para a conta da pessoa física, é tributável a título de “retirada do pró-labore”.



Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 2/2

Título: MEI deve atentar ao teto de isenção

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/mei-deve-atentar-ao-teto-de-isena-a-o/5>

03875

Exemplo: MEI que atua no comércio e faturou R\$ 81 mil em 2020. Pode transferir R\$ 6.480,00 para a pessoa física, sem tributação, a título de distribuição de lucros. Qualquer valor transferido à pessoa física além desse valor será tributado a título de "retirada de pró-labore".

No exemplo acima, se a empresa do MEI transferir, além do lucro, mais R\$ 28.559,70 para a pessoa física, a título de pró-labore, ainda assim não estará obrigado a entregar a declaração do IRPF, salvo se tiver outros rendimentos que, somados, ultrapassem esse teto.

Então, no comércio o MEI pode distribuir para a pessoa física 8% do seu faturamento a título de lucros, sem tributação, e mais R\$ 28.559,70 a título de retirada de pró-labore, tributável, mas dentro do limite de isenção anual, salvo se tiver outros rendimentos que, somados, ultrapassem esse teto.

Quem atua no transporte de passageiros pode distribuir para a pessoa física 16% do seu faturamento a título de lucros, sem tributação, e mais R\$ 28.559,70 a título de retirada de pró-labore, tributável, mas dentro do limite de isenção anual, salvo se tiver outros rendimentos que, somados, ultrapassem esse teto.

Quem atua na área de serviços pode distribuir para a pessoa física 32% do seu faturamento a título de lucros, sem tributação, e mais R\$ 28.559,70 a título de retirada de pró-labore, tributável, mas dentro do limite de isenção anual, salvo se tiver outros rendimentos que, somados, ultrapassem esse teto.

É necessário que o MEI pratique a "separação patrimonial", sabendo bem qual o "bolso do dinheiro da empresa" e qual é o "bolso do dinheiro da pessoa física", esse último utilizado para pagar as despesas pessoais suas e da sua família. O que vai para o bolso da pessoa física significa distribuição de valores da empresa para a pessoa física.

Por fim, os valores que ficam na empresa, seja na caixa – o bolso da empresa, seja em estoques, insumos ou bens, seja dinheiro do banco ou um veículo em nome da empresa, por exemplo, não representam distribuição de valores para a pessoa física.

Uma ressalva: caso o MEI tenha lucros superiores aos limites acima estabelecidos (8%, 16% ou 32%), há uma alternativa para distribuição de todo o lucro para a pessoa física de forma isenta, mas para isso terá que fazer contabilidade completa e entregar à Receita Federal, por meio da Escrituração Contábil Digital – ECD.

Como deve ser feita a declaração dos MEI que tiveram faturamento acima do teto previsto?

Para o MEI que precisa declarar na pessoa física, a parcela isenta relativa aos lucros distribuídos dentro dos limites permitidos deve ser informada na ficha "Rendimentos isentos e não tributáveis", na opção 13: "Rendimento de sócio ou titular de microempresa ou empresa de pequeno porte optante pelo Simples Nacional". O restante deve ser informado na ficha "Rendimentos tributáveis recebidos da pessoa jurídica", junto do CNPJ e do nome da empresa.

Como são as regras dos trabalhadores com Carteira de Trabalho e Previdência Social assinada?

Eles devem fazer a declaração como trabalhadores, com as devidas informações que são enviadas pelas empresas e acrescentar os rendimentos do MEI seguindo as regras relativas a rendimentos isentos e não tributáveis acima descritas.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 1/3
Título: Governo decreta toque de recolher **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/governo-decreta-toque-de-recolher/50391>

2

Governo decreta toque de recolher

Publicado em 22/02/2021 às 09:59 | Comentários 0



Em meio a situação de risco de colapso na rede de saúde com mais pacientes necessitando de leitos críticos para o tratamento da covid-19, o Governo do Estado determinou, a partir deste sábado (27), o toque de recolher das 22h às 5h do dia seguinte. Esse é um dos principais itens do Decreto nº 30.383, publicado no Diário Oficial do Estado. No mais recente documento, ainda há a determinação para que haja a suspensão, a partir do dia 1º de março, das aulas presenciais nas redes privada e pública de ensino, das atividades coletivas nos templos e igrejas e do funcionamento de parques ou qualquer outro tipo de evento e festas de qualquer natureza.

Crédito: CB RICARDO



As Forças de Segurança vão fazer valer o cumprimento do decreto em todo o território estadual, mas também haverá uma responsabilidade compartilhada com as prefeituras. O governo alerta que o mais importante para "ganhar a guerra" será o apoio da população.

saiba mais

- Emendas parlamentares vão priorizar área de saúde
- Em 2020, covid elevou gastos na Sesap em 10,10%
- Governo abre 87 novos leitos críticos
- Ministro garante apoio à governadora do RN para expansão de UTIs
- Pacientes do RNN são transferidos para o interior
- Lacerin participa de projeto nacional
- RN distribui 54,4 mil doses de vacinas para indígenas e idosos
- Novas cepas de coronavírus no RN acendem alerta
- Fátima pede não às desvinculações
- Hospital ganha Centro de Imagem

Para a governadora Fátima Bezerra essas medidas são urgentes e necessárias porque o Estado - como em todo o Brasil - vive um verdadeiro "estado de guerra" e, portanto, não deixa alternativas. Em entrevista, a governadora adiantou que essas medidas deverão vigorar por até duas semanas.

O Brasil teve 1.541 mortes pela covid-19 nas últimas 24 horas; a média móvel de morte está acima de mil pessoas; no Rio Grande do Norte, o boletim mais recente mostra que já são 105.050 casos confirmados, dos quais 3.562 pessoas não resistiram à transmissão do vírus e ainda existem 710 óbitos em investigação. Sem contar que os

profissionais da saúde estão esgotados e sem trégua há praticamente um ano.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 2/3

Título: Governo decreta toque de recolher

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/governo-decreta-toque-de-recolher/50391>

2

Para agravar o cenário, apesar de todos os esforços do Governo do Estado em seu Plano de Expansão de Leitos exclusivos para o tratamento da covid-19, que já abriu mais de 700 leitos desde o início da pandemia, a transmissibilidade continua alta e não permitindo que se fixe no percentual minimamente aceitável de até 80% dos leitos ocupados nos hospitais de todo o Estado. A taxa de ocupação de leitos da Região Metropolitana está acima de 90% e no geral, em 85%.

"Nós estamos vivendo um colapso. Não adianta só abriremos leitos. Nosso foco agora é de tomar essas medidas restritivas para garantir o distanciamento social, conter as aglomerações e com isso conter a transmissibilidade do vírus", disse a governadora que, ao longo do dia (26) realizou diversas reuniões com chefes de poderes, representantes do Igrójes e instituições de ensino na esfera privada para alertar da gravidade da pandemia no Estado.

Segundo afirmou, as Forças de Segurança irão fazer valer o cumprimento do decreto em todo o território potiguar. Mas também há uma responsabilidade compartilhada com as prefeituras. E Mais importante: essa guerra só será ganha com o apoio da população. "Nós contamos com o espírito de coletividade e de solidariedade. O povo do Rio Grande do Norte vai dar uma lição de solidariedade e amor. Vamos cuidar das pessoas que amamos. Estamos vendo todos os dias pessoas e entes queridos indo embora. Se ao menos o processo da vacina estresse mais acelerado, imunizando as pessoas, certamente não estaríamos vivendo um dos momentos mais dramáticos dessa pandemia", lamentou a chefe do Executivo estadual.

O governo também suspendeu o atendimento presencial externo nos órgãos e entidades da administração pública estadual direta e indireta a partir desta segunda-feira (1), conforme portaria conjunta 01/2021 das secretarias de Saúde e de Administração, publicada na DOE. Isso vale, para todos os serviços que possam ser realizados de forma remota, exceção daqueles considerados essenciais nas áreas de Saúde e Segurança Pública. Também ficarão suspensos os serviços prestados nas unidades da Central do Cidadão. A iniciativa pretende reduzir a circulação diária, em torno de 80 mil pessoas, em localidades onde há aumento no número de infectados.

Créditos: Divulgação



Decreto mantém a obrigatoriedade do uso de máscaras pela população para reduzir transmissibilidade no Estado

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 3/3
Título: Governo decreta toque de recolher
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/governo-decreta-toque-de-recolher/50391>

2

Uso de máscara continua obrigatório

No dia 19 de fevereiro, o Governo do Estado já tinha publicado o Decreto nº 30.379 reconhecendo as medidas de mitigação da pandemia. Conforme o documento, originado a partir das recomendações do Comitê Científico da Secretaria de Estado de Saúde Pública (Senas/RS), o horário de funcionamento de bares e restaurantes em todo o Estado está restrito às 22h, assim como está proibida a comercialização e consumo de bebidas alcoólicas em ambientes ao ar livre após esse horário.

Antes de serem colocadas em prática, as medidas sugeridas pelo Comitê Científico foram discutidas pela governadora Fátima Bezerra com prefeitos da Região Metropolitana de Natal e das cidades-polo regionais, com a presença de representantes dos ministérios públicos do Estado do Rio Grande do Norte (MPPRN), Federal (MPF) e do Trabalho e, logo depois, com representantes dos demais poderes. “O Governo do Estado está de prontidão, em mãos dadas com os Prefeitos, para que todas as ações necessárias sejam realizadas com vistas aquilo que é central para o povo do Rio Grande do Norte neste momento: evitar aglomerações. A máscara, mais do que nunca, é obrigatória. O momento é de máxima gravidade, que exige a atenção e a colaboração de todos”, afirmou a governadora Fátima Bezerra.

O vice-governador Alexandre Roberto, que participou das reuniões com os prefeitos e com os chefes dos Poderes - Assembleia Legislativa, Tribunal de Justiça, Procuradoria Geral do Ministério Público Estadual, Defensoria Pública Estadual e Tribunal de Contas do Estado, ressaltou que o objetivo principal das medidas anunciadas é salvar vidas.

O decreto de 19 de fevereiro mantém a obrigatoriedade de uso de máscara de proteção por todos aqueles que, independentemente do local de destino ou finalidade, ingressarem no território estadual, bem como por aqueles que precisarem sair de suas residências, especialmente quando do uso de transporte público, individual ou coletivo, ou no interior de estabelecimentos abertos ao público.

Estão desobrigadas dessa vedação as pessoas com transtorno do espectro autista, com deficiência intelectual, com deficiências sensoriais ou com quaisquer outras deficiências que as impeçam de fazer o uso adequado de máscara de proteção facial, conforme declaração médica; as crianças com menos de três anos de idade; e aqueles que, utilizando máscaras de proteção, estiver sentados à mesa de estabelecimento para alimentação fora do lar e/ou de retró-lo exclusivamente durante a consumação.

O Decreto nº 30.379/2021 reconhece aos municípios, pelo período de 14 dias, a contar da publicação no Diário Oficial do Estado (DOE), ocorrido no dia 23 passado, a suspensão das seguintes atividades: I - funcionamento de bares, restaurantes e similares após as 22h para atendimento ao público e até as 23h apenas para fins de encerramento de suas atividades operacionais; II - realização de quaisquer festas ou eventos promovidos ou patrocinados por entes públicos ou iniciativa privada; III - comercialização de bebidas alcoólicas, bem como seu consumo, em ambientes públicos, após as 22 horas. Além disso, recomenda o estabelecimento de barreiras sanitárias e a intensificação do monitoramento e testes de implementação das medidas sanitárias nos municípios subdesenvolvidos turísticos do RN.

ÓRGÃOS DE CONTROLE

A procuradora regional do Trabalho no Rio Grande do Norte (MPTRN), Ileana Neiva Medeiros, que participou da reunião no Estado com os prefeitos da IV Regional de Saúde é taxativa: “Os Ministérios Públicos Federal, do Trabalho e do Estado assinaram uma recomendação conjunta para municípios adotarem medidas epidemiológicas e sanitárias, inclusive com ações mais rígidas. À luz de transmissão é alta e os ministérios entendem que as medidas devem ser endurecidas”. Ileana Neiva Medeiros reforçou as iniciativas do Estado para a integração das ações da Vigilância Epidemiológica e da Vigilância Sanitária realizadas pelos municípios. “Trabalha zero com pessoas sem máscara nas ruas. Banhar mãos, sua regra, no contexto das pessoas contaminadas, inclusive nas empresas. Apesar o entorno da pessoa que tem ou teve covid, não é determinante para outras desde problema exista que embasaram”, argumenta. O procurador do Ministério Público Federal, Vitor Mariz, avalia a situação como perigosa e crítica: “Duas novas capas estão circulando no RN. O cenário é assustador e exige que todos assumam responsabilidades. Pergunto aos prefeitos e secretários: o que vão fazer, evitar aglomerações, festas, regulamentar horários de funcionamento de bares e casas de festas, que todo prefeito sabe onde acontecem, aprovadas o apoio que o Governo do Estado proporciona, ou daqui a dias de três semanas contabilizar mortes e vitimas fechando tudo? A brecha tem que partir do prefeito”, alerta. O promotor da justiça do Estado, Ricardo Lima, responsável pela comarca de Santo Cruz (Trib), alerta: “Por mais que se abram olhos não será suficiente se a população não entender as regras de proteção”.

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Brasileiro muda hábitos financeiros e quer poupar após trauma de pandemia **Impacto:** Neutro

B1 | DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS



SOLUÇÃO NA RECUPERAÇÃO DE ATIVOS

- VEÍCULOS - FROTAS
- MÁQUINAS OPERATRIZES
- DESMOBILIZAÇÕES INDUSTRIAIS
- IMÓVEIS
- ARMAZEM PARA GUARDA DE BENS

35Anos
1986 A ATUALIDADE

Tel.: (11) 3845-5009 / www.milanleiloes.com.br / E-mail: info@milanleiloes.com.br

Reportagem Especial*

Brasileiros na pandemia

De olho nas contas
Brasileiro mantém foco no consumo básico e evita sonhos supérfluos. Pág. 88

Brasileiro muda hábitos financeiros e quer poupar após trauma da pandemia

Queda na renda por causa da crise da covid-19 faz 69% dos brasileiros afirmarem ter intenção de economizar mais no futuro, diz estudo

Luciana Dymovska

A pandemia e as consequentes medidas de distanciamento social deixaram milhões de pessoas sem fonte de renda e dependentes do socorro financeiro do governo. O trauma dessa situação tem potencial para mudar a relação com o dinheiro dos brasileiros, que historicamente não têm o costume de poupar. Pesquisa da consultoria Oliver Wyman aponta que 69% dos cerca de 4 mil entrevistados no País querem economizar mais depois da pandemia.

A coordenadora de marketing Isleiry Barreto, de 32 anos, está entre os brasileiros que estão reaprendendo a administrar as finanças. Ela foi demitida no fim de março do ano passado, assim que as medidas de

distanciamento social foram impostas. Sem fonte de renda, teve de voltar a viver com a mãe.

Isleiry conseguiu um novo emprego em setembro e pôde voltar a morar sozinha, com hábitos financeiros mais sustentáveis. Quinou todas as dívidas e, em uma planilha, elencou onde estavam os gastos supérfluos. Antes frequentes, compras de roupas e acessórios foram eliminadas. "A única coisa que ainda não estou conseguindo economizar é com alimentação. Não tenho muito tempo para cozinhar. Então acabou pedindo delivery", diz ela, que tem guardado até 40% de seu salário.

A mudança no comportamento de Isleiry reflete, por enquanto, apenas a intenção dos brasileiros, e não a realidade. Segundo levantamento da Oliver Wyman, apenas de a maior parte da



Austeridade. Isleiry Barreto guarda até 40% do salário

população pretender economizar mais, as pessoas ainda não têm dinheiro para isso, pois perderam renda nos últimos meses.

A pesquisa mostra que a renda de 46% dos entrevistados

caiu na pandemia. O número é próximo ao do total de pessoas que reduziram suas economias no período, 47%. Ainda segundo estudo, apenas 16% dos brasileiros conseguiram, como Is-

leiry, aumentar o volume economizado no último ano.

Para Eliane Tarabé, planejadora financeira e integrante da comissão de certificação da Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (Planejaf), ainda que a pandemia tenha reduzido a renda dos brasileiros, ela tem potencial para transformar o hábito das pessoas. "Quando há uma crise tão forte, é natural que as pessoas comecem a repensar. Essa crise deixou claro que a renda pode começar a diminuir."

Eliane conta que já tem percebido essa mudança nas conversas com os clientes. Há poucos dias, um deles, que está se organizando para comprar um imóvel, levantou a possibilidade de que a casa seja mais barata para não precisar manter em sua reserva de emergência. "Em os-

tro tempo, a pessoa dava todo o recurso que tinha para comprar o imóvel e tomava empréstimos. Hoje, ela está mais pé no chão."

O presidente da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin), Ronaldo Domingos, porém, põe em xeque o potencial de transformação da pandemia. Para ele, os brasileiros devem gastar mais quando a crise da covid acabou, já que vão voltar a viajar e a frequentar restaurantes e cinemas.

"As pessoas esquecem as coisas rapidamente, e o modelo mental de pagamento do brasileiro é ganhar, gastar e, se sobrar, fazer alguma coisa." Domingos destaca que, para haver uma mudança concreta na relação do brasileiro com o dinheiro, é preciso suprir a situação financeira.

Veículo: Estadão – Tipo de Mídia: Jornal – Data: 28/02/21 – Cidade/UF: DF
Título: Currículo de Luna emperra sua indicação à Petrobrás Impacto: Neutro

B2 | Economia | LUCIANO LOPEZ/REUTERS/GETTY IMAGES

coluna do broadcast

Currículo de Luna emperra sua indicação à Petrobrás

Assim como para a indicação de sua filha, a Luna, o presidente da Petrobrás está emperrado com a indicação de sua filha para o cargo de diretora de operações da empresa...



Em uma reunião, à direita do presidente da companhia, o administrador de empresas Eduardo Luiz Ferreira, foi nomeado o pai de Luna, o Conselho de Administração da Petrobrás...

Em São Paulo, a filha de Paulo Roberto Costa, a Luna, está em uma reunião com o Conselho de Administração da Petrobrás...

Em São Paulo, a filha de Paulo Roberto Costa, a Luna, está em uma reunião com o Conselho de Administração da Petrobrás...

Apesar de não ter sido aprovado pelo Conselho de Administração da Petrobrás...

16 dias
é o prazo máximo para que o Conselho de Administração da Petrobrás decida se Luna ou ela está apta a ocupar a presidência

Em uma reunião, à direita do presidente da companhia, o administrador de empresas Eduardo Luiz Ferreira...



Em uma reunião, à direita do presidente da companhia, o administrador de empresas Eduardo Luiz Ferreira...

Em uma reunião, à direita do presidente da companhia, o administrador de empresas Eduardo Luiz Ferreira...

Em uma reunião, à direita do presidente da companhia, o administrador de empresas Eduardo Luiz Ferreira...



Fundos de estabilização para preços da gasolina

Independente do resultado da votação, o Conselho de Administração da Petrobrás...

De acordo com o Conselho de Administração da Petrobrás...

De acordo com o Conselho de Administração da Petrobrás...

De acordo com o Conselho de Administração da Petrobrás...

De acordo com o Conselho de Administração da Petrobrás...

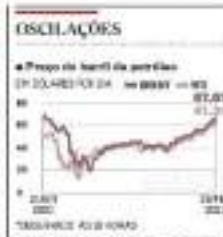
De acordo com o Conselho de Administração da Petrobrás...

De acordo com o Conselho de Administração da Petrobrás...

De acordo com o Conselho de Administração da Petrobrás...

De acordo com o Conselho de Administração da Petrobrás...

De acordo com o Conselho de Administração da Petrobrás...



Em uma reunião, à direita do presidente da companhia, o administrador de empresas Eduardo Luiz Ferreira...

Alto Escalão

QuintoAndar: cargo para diversidade

Ana Pellegrini responde pelas áreas legal e de diversidade e inclusão, vinda da Uber...



Em São Paulo, a filha de Paulo Roberto Costa, a Luna, está em uma reunião com o Conselho de Administração da Petrobrás...

Em São Paulo, a filha de Paulo Roberto Costa, a Luna, está em uma reunião com o Conselho de Administração da Petrobrás...

Em São Paulo, a filha de Paulo Roberto Costa, a Luna, está em uma reunião com o Conselho de Administração da Petrobrás...

Em São Paulo, a filha de Paulo Roberto Costa, a Luna, está em uma reunião com o Conselho de Administração da Petrobrás...

Editorial Econômico

Obstáculos à recuperação do emprego

A queda da taxa de desemprego entre fevereiro e março reflete o efeito de queda da atividade econômica...

Em uma reunião, à direita do presidente da companhia, o administrador de empresas Eduardo Luiz Ferreira...

Em uma reunião, à direita do presidente da companhia, o administrador de empresas Eduardo Luiz Ferreira...

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: 'Espero que a lição seja a necessidade de se preparar' **Impacto:** Neutro

Reportagem Especial*

Brasileiros na pandemia

NA WEB
Leia o conteúdo completo sobre hábitos financeiros
estadão.com.br/contenidogestao

ENTREVISTA

Claudia Yoshinaga, coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da FGV

'Espero que a lição seja a necessidade de se preparar'

Para professora da FGV, uma das explicações para o fato de o brasileiro não ter o costume de poupar é o trauma da hiperinflação

Luciana D'Alencar

Diferentemente da crise de 2008 e 2009, que globalmente atingiu mais os trabalhadores ligados ao mercado financeiro, a pandemia devastou praticamente todos os setores da economia. Daí, seu poder de transformar os costumes do brasileiro e intensificar um movimento que começou a ganhar força — a procura por informações para se investir.

"Essa crise da covid veio muito rápido, atingiu o mundo inteiro, afetou a economia real", diz Claudia Yoshinaga, coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da Escola de Administração da FGV. "Espero que a grande lição que te-

ria ficado é essa necessidade de se preparar e ter uma aposentadoria", afirma. Logo, a seguir, os principais trechos da entrevista.

● **Como é o comportamento financeiro dos brasileiros, comparado com o de pessoas de outras nacionalidades?**

Se a gente for pensar no histórico, o brasileiro não é um povo poupador. O curioso é que o parâmetro para definir se as pessoas vão guardar dinheiro ou gastar é a taxa de juros. Em teoria, quanto maior a taxa de juros, maior a remuneração para você postergar o consumo. Haveria um incentivo maior para as pessoas guardarem do que para consumirem hoje. Temos um passivo

de taxa de juros real bem alta. Mesmo assim, não tinhamos o hábito de guardar dinheiro. Claro que, muitas vezes, o rendimento das famílias não é suficiente para a subsistência, quem precisa para ganhar. Ainda assim, em relação a outros países do mundo, o brasileiro tem pouco hábito de poupança.

● Por quê?

Claro que é um problema as pessoas não ganharem o suficiente para as despesas básicas. Mas, pensando do lado comportamental, diria que o trauma dos tempos da hiperinflação talvez explique muito. Nessa época, as pessoas recebiam e corriam para os supermercados, porque seguir o



Mudança. Redes sociais têm ajudado a difundir a ideia de poupar', diz Claudia

hábito por um dia, significava comprar menos latas de óleo. Podemos ter moldado no brasileiro essa cultura de que não vale a pena guardar dinheiro.

● **A pandemia pode mudar isso?**
Sim. A pandemia veio muito inesperada e dura. Para parte da população, houve um choque muito forte de queda de receita — em alguns casos, de 100%. Se podemos dizer que houve algo positivo em relação às finanças, talvez tenha sido o alerta criado em relação à necessidade de se ter uma reserva de emergência para sobreviver a períodos inesperados.

● **Já tivemos outras crises antes. Por que essa seria capaz de provocar uma mudança?**
Gosto de comparar essa crise com a de 2008. Aquela crise afetou essencialmente quem ti-

na dinheiro no banco e investimentos. Essa crise da covid veio muito rápido, atingiu o mundo inteiro, afetou a economia real. As pessoas começaram a ter de ficar trancadas em casa, perderam suas empresas. Não foi apenas um grupo que trabalhou no mercado financeiro. Espero que a grande lição que tenha ficado seja essa necessidade de se preparar e ter uma aposentadoria.

● **Um pouco antes da pandemia, já não havia um movimento de maior interesse das pessoas por finanças pessoais?**
Acho que sim. Digo que as redes sociais têm a sua influência. A quantidade de vídeos, YouTube, Instagram ou whatever disso onde se discute finanças é muito grande. Hoje, existe não só a figura do influenciador, mas do influenciador fi-

nanceiro, se é que a gente pode chamar assim. Então, a própria difusão desses assuntos, que estão mais perto das pessoas por meio de redes sociais, acaba sendo um motivador muito grande. Antes, talvez houvesse uma barreira muito grande, as pessoas imaginavam: 'Não tenho dinheiro o bastante. Então, isso de investimento não é para mim'. Essas redes, por meio dos influenciadores, acabam diminuindo a distância e mostrando que não é preciso ser milionário para ser investidor. Você pode começar com um pouquinho. Mas pode ter um risco grande também, porque nas redes qualquer um pode sair aparecendo e falando o que quiser. Não existe filtro. Então, às vezes pode ser um pouco perigoso. Mas é claro que isso ajuda na difusão.

Brasileiro foca no básico e posterga sonhos de consumo

Pesquisa mostra que 55% das pessoas vão priorizar alimentação e remédios; 71% descartam gasto acima de R\$ 2,7 mil

Fernando Scheffer

O impacto da pandemia de covid-19 gerou aumento de desemprego e pressão a renda dos brasileiros, que passaram a analisar com mais rigor a situação antes de fazer qualquer desembolso. Para 2021, a tendência é de foco no básico — comida, remédios e gastos com a lar — e de adiamento de sonhos de consumo, como reformas e eletrodomésticos, segundo pesquisa da consultoria Oliver Wyman.

O levantamento, que ouviu 4 mil pessoas no Brasil, mostra que a preocupação com o tema dinheiro é alta. Como muita gente foi pega de surpresa pela fechamento repentino da economia, medida necessária para conter a disseminação do coro-

onavírus, a ordem do dia é agir mais como forasteiro, que pensa nas escassez do inverno, do que como cigano, que age como se a fortuna do verão fosse eterna.

A pesquisa mostra que o brasileiro olha 2021 com cautela: 71% afirmam que não vão fazer "grandes desembolsos" ao longo do ano. Além disso, quando questionados sobre como planejam os gastos, 80% se dizem disciplinados ou muito disciplinados (veja quadro abaixo).

Essa cautela está ligada, diz o estudo, à clara percepção de piora do emprego e de renda. Além dos números do Produto Interno Bruto (PIB) de 2020 — cuja pérola do Banco Central aponta queda superior a 4% —, as pessoas dizem estar sentindo dificuldades na carne. Mais da metade dos entrevistados pretende reduzir a poupança, enquanto 46% dizem que sua situação financeira piorou.

No entanto, em uma sociedade desigual como a brasileira, a pandemia não afetou todos da mesma maneira. "A verdade é que a pandemia foi um piora-

GASTOS FUTUROS

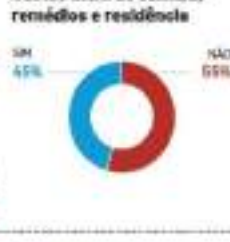
● Como a covid-19 afetou a mentalidade financeira do brasileiro

Planejamento de compras futuras



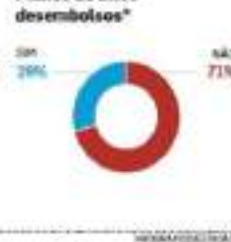
*PARA DE 151 MIL (R\$ 17 MIL) GASTOS FUTUROS

Gastos além de comida, remédios e residência



*PARA DE 151 MIL (R\$ 17 MIL) GASTOS FUTUROS

Planos de altos desembolsos*



*PARA DE 151 MIL (R\$ 17 MIL) GASTOS FUTUROS

na os pobres, que não têm a opção de fazer home office", diz Thiago Alvarez, fundador do aplicativo de finanças pessoais Gotabobô. A visão é corroborada por Renato Meirelles, do Instituto Lorenzotto: "Os maiores danos foram os impactos pelo desemprego. Além disso, beneficiaram-se de uma sensação de desperdício, de roupas

não usadas ou eletrodomésticos que não foram usados". Mesmo na baixa renda, há abertura de perspectiva. Na classe C, o controle financeiro está menos ligado ao aumento da poupança e mais relacionado à disposição para tomar crédito, segundo Meirelles. "Há uma luta para a manutenção da qualidade de vida e, ao mesmo tem-

po, uma sensação de insegurança. Não tomamos pior para economia do que pessimismo." Já nas classes D e E, a situação é emergencial: sem a volta do auxílio do governo, a perspectiva para muitos é a fome.

Para Maurício de Almeida Prado, presidente da consultoria Plano GDI, é muito difícil para as pessoas mais pobres traçarem planos financeiros em tempos instáveis. "Otimista por certo, essas pessoas não têm reserva de emergência e vivem em uma situação em que a renda sempre varia muito. O orçamento doméstico geralmente é composto por 'bicos' de vários membros da família. Quanto mais pobre a família, mais caro é o emprego CLT".

Na visão do especialista, a disposição em seguir gastos está menos ligada ao planejamento financeiro e mais à falta de renda. "O cálculo não é de poupança de longo prazo, mas sim de uma menor prestação de trabalho do mês. Agora, não cabe", diz Prado. "A população vai enfrentar muita crise: lazer, beleza, alimentação fora de casa. A única coisa que não se corta é a internet, que se tornou vital mesmo para as classes C e D."

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Alvo de Bolsonaro, home office avança no serviço público **Impacto:** Neutro

Alvo de Bolsonaro, home office avança no serviço público

Um em cada 4 servidores federais terminou 2020 em teletrabalho; 35 órgãos do governo já estudam a opção de tornar a prática permanente

Ilina Timonoff / ANILIA

Um em cada quatro servidores do Executivo federal terminou o ano de 2020 trabalhando em home office integral, a mesma modalidade adotada pelo presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, acusado pelo presidente Jair Bolsonaro de ficar "11 meses sem trabalhar".

Além disso, 35 órgãos do governo já aderiram ao programa que vai colocar o teletrabalho como opção permanente na administração pública. Quatro deles estão dentro do Palácio do Planalto: Casa Civil, Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Secretaria-Geral da Presi-

dência e Secretaria de Governo.

A pedido do Estado/Brazilcast, o Ministério da Economia informou que havia 141.905 servidores federais do Poder Executivo em trabalho remoto integral no mês de dezembro de 2020, último levantamento realizado pela pasta. O número representa 23,8% dos 590,9 mil funcionários ativos no mesmo período.

Descontente com a política de preços de combustíveis adotada pela Petrobrás, Bolsonaro anunciou a demissão de Castello Branco do comando da companhia e passou a criticá-lo por, entre outros motivos, estar em regime de trabalho remoto. "O atual presidente da Petrobrás

está há 11 meses em casa, sem trabalhar. Trabalha de forma remota. O chefe tem que estar na frente, bem como seus diretores. Isso para mim é inadmissível. Descobri isso há poucas semanas", afirmou o presidente na segunda-feira passada.

As declarações de Bolsonaro geraram indignação dentro da Petrobrás porque o presidente da companhia tem 76 anos e está no grupo de risco para a covid-19. Em sua primeira aparição pública após ser demitido, Castello Branco afirmou que o regime de teletrabalho gerou ganhos de produtividade e redução de custos, além de ter contribuído para diminuir a contaminação pelo novo coronavírus na empresa.

Os ganhos de produtividade e a redução de custos são justamente os efeitos buscados pelo Executivo federal ao adotar o trabalho remoto como prática permanente. No ano passado, o governo economizou R\$ 1,5 bilhão ao deixar de gastar com diárias, passagens, conta de luz e água e cópias e reprodução de



Remoto. Presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, sofre deslido por Bolsonaro.

• Trabalho remoto
"O atual presidente da Petrobrás está há 11 meses de casa, sem trabalhar. Trabalha de forma remota."
Jair Bolsonaro
@jeitv

documentos, além de despesas com auxílio-transporte, horas extras, entre outros benefícios a servidores.

Economia. Para 2021, a previsão é poupar um valor ainda mais significativo, pois a migração definitiva para o teletrabalho permitirá ao governo se pla-

nejar para a revisão de aluguéis e ocupação de espaços físicos.

Em dezembro, o secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, Caio Pass de Andrade, afirmou que dois terços de 600 mil servidores em atividade no Executivo, aproximadamente 200 mil estão em posições que, a princípio, se encaixariam no modelo de trabalho remoto. Não significa que todos eles migrarão para o home office. Antes disso, dois passos são essenciais: o órgão aderir, apontando quais atividades podem ser exercidas a distância, e o servidor manifestar desejo pela mudança.

Entre os 35 órgãos que já ader-

iram estão 11 agências reguladoras, Banco Central, os ministérios da Economia, do Desenvolvimento Regional, da Cidadania, de Minas e Energia, as quatro pastas abrangidas no Palácio do Planalto (Casa Civil, Secretaria-Geral, Secretaria de Governo e GSI), além de fundações, institutos e superintendências ligadas a essas estruturas.

A implantação do chamado Programa de Gestão (PGD) inclui o trabalho realizado de forma presencial, híbrida e teletrabalho. Oito órgãos já concluíram a implantação do sistema informatizado que fará a gestão do PGD.

EDITAL DE AVISO - CONTRATAÇÃO ESPECIAL ÚNICA DE 2021 - A FENAPRO - Federação Nacional dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais, CNPJ nº 07.180.102/0001-40, convoca a todos os profissionais Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais, dos Estados onde não existe sindicato, ou em os estados onde não existe sindicato, e ainda que, estejam legalmente inscritos, para o exercício profissional, que deverão cumprir a Contratação Especial Única do exercício 2021 no valor de R\$ 182,00 (cento e oitenta reais), através do Edital de RECLAMAMENTO DA CONTRATAÇÃO ESPECIAL ÚNICA - ÚNICA, com vencimento em 28 de fevereiro de 2021, que está disponibilizado aos profissionais cadastrados, através da FENAPRO em registro no Ministério de Trabalho e Emprego Federal - nº 112.102.00000-0, sob o nome jurídico legal Brasil em 021, página 178 e 183. Os interessados deverão acessar o site www.fenapro.com.br ou entrar em contato com a secretaria da FENAPRO, sito à Rua 24 de Maio, 107 - 2º andar, República - São Paulo - SP, ou através de e-mail: fenapro@fenapro.org.br. Edital 2021 - Provisório.

Veículo: Folha de São Paulo – Tipo de Mídia: Jornal – Data: 28/02/21 – Cidade/UF: SP
Título: Combate rigoroso à pandemia pode melhorar economia, sugerem dados Impacto: Neutro

Combate rigoroso à pandemia pode melhorar economia, sugerem dados

Tempo mostrou que deter vírus ou crescer era falso dilema; medidas sanitárias embasam retomada

UM ANO DE PANDEMIA NA ECONOMIA

Érika Puga

340 PÁG. A eclosão da pandemia da covid-19 nos primeiros meses de 2020 levou especialistas a traçar dois prognósticos em relação ao mundo: a piora ou a melhora econômica. Ambas as possibilidades se realizaram.

Apesar de não ter sido o mundo a sofrer o maior impacto econômico, o Brasil também sofreu consequências. O resultado líquido é o país do que se compreendeu durante os dois primeiros meses de 2020: crise econômica.

Portanto, os primeiros meses de 2020, em termos de saúde, foram os melhores em termos de produtividade. No entanto, a queda da saúde pública, a queda da produtividade e a queda da produtividade foram os piores em termos de saúde pública.

Brasil, Itália e França, com taxas de mortalidade pela Covid-19 de, respectivamente, 0,004, 0,015 e 0,012, respectivamente, em comparação com a taxa de mortalidade de 0,001, 0,001 e 0,001, respectivamente.

Apesar de não ter sido o mundo a sofrer o maior impacto econômico, o Brasil também sofreu consequências. O resultado líquido é o país do que se compreendeu durante os dois primeiros meses de 2020: crise econômica.

Apesar de não ter sido o mundo a sofrer o maior impacto econômico, o Brasil também sofreu consequências. O resultado líquido é o país do que se compreendeu durante os dois primeiros meses de 2020: crise econômica.

Apesar de não ter sido o mundo a sofrer o maior impacto econômico, o Brasil também sofreu consequências. O resultado líquido é o país do que se compreendeu durante os dois primeiros meses de 2020: crise econômica.

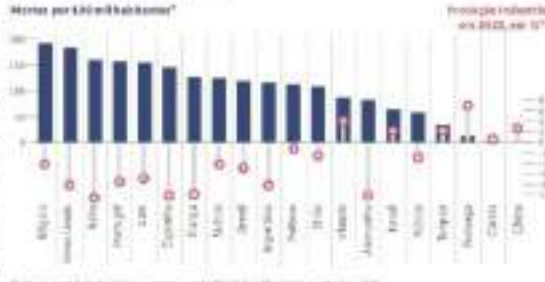
Apesar de não ter sido o mundo a sofrer o maior impacto econômico, o Brasil também sofreu consequências. O resultado líquido é o país do que se compreendeu durante os dois primeiros meses de 2020: crise econômica.

Apesar de não ter sido o mundo a sofrer o maior impacto econômico, o Brasil também sofreu consequências. O resultado líquido é o país do que se compreendeu durante os dois primeiros meses de 2020: crise econômica.

Apesar de não ter sido o mundo a sofrer o maior impacto econômico, o Brasil também sofreu consequências. O resultado líquido é o país do que se compreendeu durante os dois primeiros meses de 2020: crise econômica.

Estarço para conter pandemia pode garantir melhor desempenho econômico

Dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção



Fonte: Banco Mundial, dados de 2020. Mortalidade por Covid-19 por milhão de habitantes em 2020. PIB em bilhões de dólares em 2020.



EMPRESÁRIO ANPULA VENDAS DE FRANQUIAS NA CRISE COM ECOMMERCE

Após os tempos de transição da Lingerie com Zéla Caires pela internet e na pandemia, o empresário Renato Tavares criou um e-commerce para contratação de lojas Analisa e passou a oferecer serviço de check-out para plataformas de hospedagem. Com a loja virtual, a procura pela franquia cresceu, e, na crise, 43 foram vendidas.



YOUTUBER DESCOBRE BOLSA DE VALORES DURANTE PANDEMIA

O personal trainer e youtuber Leandro Lacerda Oliveira de Lima, 38, passou a investir na Bolsa de Valores quando o mercado de ações sofreu fortes quedas no início de 2020. Com orientação de um assessor de Investimentos, sua carteira rendeu 23,7% em 2020. Seu portfólio conta com ações e ouro para controlar o risco.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

social, diretamente em função da crise da Unicef. Sem o apoio do estado — financiado por CNPq e Ministério de Saúde — pesquisadores Alexandre Lacerda, também da Unicef, e Leticia Marinho da Universidade de Tese, e Cristina Guimarães, da Fiocruz/USP, o grupo realizou a pesquisa em um momento de grande importância para o país.

Segundo Lacerda, a ideia é mostrar os efeitos da pandemia no Brasil. Mas, segundo estimativas oficiais, a contratação de pessoal caiu em 10% em 2020, o que é uma queda de 10% em relação a 2019. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

Os dados mostram também que alguns países com baixa mortalidade pela Covid-19 tiveram também a melhor produção. Isso indica que o combate rigoroso à pandemia pode garantir um melhor desempenho econômico.

A realidade tem mostrado que a imunidade de rebanho é retardada por fatores como o distanciamento espontâneo de grupos que podem reduzir sua mobilidade.

Fonte: Folha de São Paulo

Veículo: Folha de São Paulo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** SP
Título: Até seguro de carro sofre com a crise de abastecimento **Impacto:** Neutro

A28 DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO DE 2021

FOLHA DE S.PAULO ***

mercado

Até seguro de carro sofre com a crise de abastecimento

Alta no preço e falta de insumos já comprometem produção de veículos no Brasil

Eduardo Sodré

Alta no preço A alta no preço dos insumos e a falta de componentes nacionais e importados, fatores que se refletem nos preços dos veículos, já influenciam também os setores de pós-venda e de seguros.

Danos de oficina, revendedores de autopeças e representantes de associações ligadas à indústria falam em aumentos seguidos e escassez de componentes para reposição.

O problema atingiu um outro patamar: a General Motors confirmou a parada da produção em Gravataí (RS) entre 1º e 20 de março devido à falta de peças, principalmente semicondutores. É um efeito do avanço tecnológico dos carros, que cada vez mais precisam de componentes eletrônicos para acionar seus diversos sensores, por exemplo.

Os funcionários da fábrica que produz o Chevrolet Onix, carro mais vendido do país, entraram em férias coletivas. Além dos atrasos na distribuição de carros flexível a óleo, a parada aumenta o risco de falta de peças para reposição.

Antonio Carlos Fink, presidente do Sindirepa (sindicato dos reparadores), diz que as oficinas têm sofrido dois impactos. O primeiro é a escassez de componentes, principalmente na parte de latarias (parafusos, chapéus e pastilhas, por exemplo). A segunda onda é a alta dos preços.

"Houve reajustes preocu-

pantes, algumas peças tiveram aumento superior a 20%".

A desvalorização do real e a alta do aço são os fatores que mais têm impactado o setor de reposição. De acordo com a Anfr (Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários), o insumo subiu 85% ao longo de 2020.

Segundo Marco Polo de Melo Lopes, presidente-executivo do Instituto Aço Brasil, os reajustes estão relacionados ao boom nas commodities.

As matérias-primas para produção de aço tiveram uma separação de altas em aço, cobre, ferro-gusa, zinco e minério de ferro. Os valores subiram dia após dia nas Bolsas Internacionais, e o reflexo na indústria começa a ser sentido agora.

"O setor automotivo tem uma condição peculiar, que são os contratos anuais. As montadoras passaram anos sem ter pressão de preço", afirma o executivo.

Mas chegou o momento de renegociar os contratos, e as fabricantes de veículos, devido à enorme demanda, compram diretamente das siderúrgicas. É a tempestade perfeita: as empresas, que já têm problemas com o fornecimento de componentes importados cotados em dólar e euro, não encontram alternativas para reduzir os custos dos insumos — que seguem cotações globais, como o próprio aço e a borracha.

Lopes diz que empresas me-

de distribuidores, podem ter problemas pontuais de fornecimento. Isso não significa, no entanto, que haja problemas na produção nacional de insumos, mas, sim, uma explosão da demanda.

"Esstimamos que tenha havido aumento de pelo menos 20% a 30% no preço do aço no mercado global. Devido a isso, temos tido muitos problemas de fornecimento e preço, uma vez que esse insumo é responsável por grande parte do custo do produto acabado, em torno de 60%", diz Moacir Godinho, gerente de suprimentos da Takao, que fornece componentes internos para motores.

A empresa teve que renegociar contratos e viu o custo das peças aumentar pelo menos 30%.

As falhas de fornecimento estão relacionadas à política dinâmica do setor. Se as montadoras aumentam o volume de pedidos feitos diretamente às siderúrgicas, há o risco de os distribuidores receberem menos material, o que resulta em dificuldades aos fabricantes de peças de reposição. Muitas dessas empresas precisam de componentes manufaturados para as montadoras.

Lopes lembra que os setores ligados a diferentes áreas da indústria do aço — siderizações, altos-fornos, aciarias e laminações — ajustaram a produção à demanda em abril, mês em que foi regis-

trado o maior tomo da história na cadeia automotiva. Então veio a recuperação rápida a partir de junho, com a retomada dos pedidos.

De acordo com dados do Instituto, a produção está sendo voltada para o mercado nacional. As vendas internas de aço bruto cresceram 4% em 2020 na comparação com 2019, enquanto as exportações caíram 36,1% no mesmo período. O setor segue acelerado, com seguidos recordes.

Essa recuperação em "V" pode se transformar em um "M" no setor automotivo, com

uma depressão no meio dos preços de venda. Essa é a visão de Matias Fernández Barrio, diretor executivo da Kivi, plataforma global de venda de carros novos e usados.

O movimento se deve justamente às dificuldades nas linhas de montagem — não é apenas a General Motors que está interrompendo a produção por falta de insumos.

Paradas pontuais têm sido registradas por outras montadoras. O resultado aparece nas vendas de fevereiro. Números registrados até quarta-feira (24) indicam queda de 13% na comparação com o mesmo mês de 2020.

Rafael Constantinou, diretor de marketing do portal Webmotors, do banco Santander, diz que as buscas por carros têm batido recorde neste ano, o que mostra o interesse do consumidor. Mas, ao mesmo tempo, o volume de veículos anunciados está 40% menor do que o normal para o site. O usuário há aumento de novos e usados não acompanha.

Isso ocorre apesar da alta de preços. Segundo a KBB Brasil, especializada na precificação de carros, os valores dos 13 veículos zero-quilômetro mais vendidos de 2020 tiveram um aumento médio de 9,4% na comparação entre os meses de janeiro e dezembro do ano passado.

Problemas de fornecimento também afetam empresas que crescem em meio à crise, como a Iveco, que produz veículos comerciais e caminhões. A montadora teve alta de 30% nas vendas em 2020 na comparação com 2019 e abriu novas concessionárias. Em paralelo a isso, teve de buscar soluções para trazer componentes para o Brasil.

A empresa foi a primeira a voltar a produzir em seu segmento após o período de fechamento das fábricas. As linhas foram restabelecidas no dia

22 de abril, apesar dos problemas de logística.

Segundo Marcelo Querichelli, líder da Iveco para a América do Sul, foi necessário garantir mais com transporte aéreo para trazer peças que deviam vir de navio.

Para o futuro, o executivo se preocupa com a falta de previsibilidade. "Estamos tendo surpresas no campo político todos os dias. Consigo ter uma visibilidade do que acontece hoje, mas o que vai acontecer daqui a duas semanas ou quatro meses não sabemos".

Para o consumidor final, além do aumento de preços de carros e peças, há o impacto na hora de utilizar o seguro do automóvel.

"Considerando o aço como principal matéria-prima para a fabricação de itens como capô, para-lama, porta, lateral, tampo traseira etc., o setor de seguros é altamente impactado, pois essas peças são necessárias, com alta frequência, no conserto de veículos que se envolveram em um sinistro", diz Frank Ohi, diretor de Sinistros da HDI Seguros.

De acordo com Ohi, a indisponibilidade de peças de reposição tem sido um grande desafio, com aumento do tempo médio de entrega dos componentes nas oficinas. A HDI tenta contornar o problema por meio de compra direta de peças em concessionárias e distribuidores.

Fam Paulo Cardotom, sócio da Right Consulting, todos esses problemas devem perdurar pelos próximos meses, com melhorias segundo semestre. Mas alguns fatores não devem mudar, e um deles é a redução dos estoques de veículos.

"Os estoques das montadoras nunca foram tão baixos quanto agora, e não deverão voltar a atender 40 dias de vendas como antes. As empresas aprenderam a trabalhar melhor a logística".

“Estamos tendo surpresas no campo político todos os dias. Consigo ter uma visibilidade do que acontece hoje, mas o que vai acontecer daqui a duas semanas ou quatro meses, não sabemos”

Marcelo Querichelli
líder da Iveco para a América do Sul

Veículo: Folha de São Paulo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** SP
Título: Empresas reduzem ritmo de produção para escapar de custos **Impacto:** Neutro

Empresas reduzem ritmo de produção para escapar de custos

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO A demora na entrega e a alta de preços de materiais estão obrigando empresas de diversos setores a colocar o pé no freio e conter o ritmo de produção. Em alguns casos, a estratégia visa atingir um equilíbrio da cadeia produtiva. Em outros, há uma necessidade de reduzir prejuízos.

A situação se acentuou desde 2020, quando a cadeia de suprimentos reduziu drasticamente a produção temendo que da na demanda. A desmobilização da indústria —fornecedores siderúrgicos chegaram a ser desligados— nos primeiros meses de pandemia acabou desequilibrando as cadeias produtivas em diversas áreas. Além disso, o câmbio valorizou favoreceu as exportações, reduzindo a disponibilidade no mercado interno.

A indústria esperava normalização e agora, mas essa expectativa vem sendo frustrada, dizem empresários.

Na construção civil, cronogramas de obras estão sendo revisados semanalmente devido à dificuldade de insumos. O incorporador Bruno Sincina conta que, em dois empreendimentos já em andamento, foi necessário mudar as fases da execução para compensar atrasos na entrega.

Os principais problemas do empresário são os prazos e a disponibilidade de aço —e essa dificuldade, diz ele, pode ser medida pelas planilhas de orçamentos. “Nosso mapa de costação está cheio de buracos”.

A entrega de cimento, diz ele, começa a se reequilibrar. Há alguns dias, ele conseguiu comprar barras de ferro que precisava e, por isso, as obras estão andando. As contratações de operários, porém, precisam ser reduzidas.

“Tenho um obra que, neste momento, era para estar com 120 funcionários, mas estou com 74, porque não vou

ter material para esse pessoal trabalhar”, afirma.

Com o ritmo menor de trabalho agora, o empresário prevê que custos maiores deverão aparecer em alguns meses, mesmo quando a situação do abastecimento se normalizar.

“Vou ter que acelerar para compensar. Em vez de contratar 120 funcionários, vou precisar de 150”.

A pressão da alta de preços é maior sobre empreendimentos do programa habitacional Casa Verde e Amarela, o antigo Minha Casa Minha Vida.

Concreto e ferro, diz Odair Serra, presidente do Sindicato SP (Sindicato da Construção Civil do Estado de São Paulo), são grande parte do custo dessas obras, nas quais os incorporadores ganham mais com a escala, ou seja, o número de unidades vendidas.

Por isso, os contratos fechados pelos compradores são reajustados pelo INCC (Índice Nacional de Custos da Construção), em uma tentativa de compensar custos maiores. Não é o que vem acontecendo, porém. Em dez meses até janeiro, o índice calculado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) está em 9,39%.

Para Serra, os efeitos das altas no mercado chegam com defasagem ao índice. “Há meses notícia de alta de 34% no aço em janeiro, e outro de 30% em março. Vou desequilibrar todas as obras. Os custos vão se exceder em 10%, 15%”.

Na habitação popular, qualquer repasse de custos, mesmo que previsto em contrato, aumenta o risco de inadimplência, diz Walter Melillo Jr, diretor da CNL Empreendimentos. “Em um imóvel de R\$ 100 mil, se repassar R\$ 2.000 para o comprador, você vai ter problemas”, afirma.

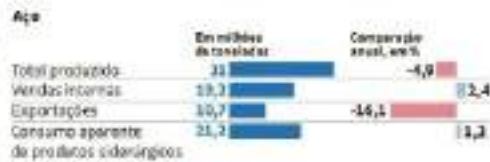
Melillo tem hoje um projeto em fase de aprovação. “Se estivesse pronto para lançar, eu certamente separaria”.

No último trimestre de 2020,

Ritmo de produção cai para conter custo mais alto

Setor siderúrgico de reclamações

Resultados em 2020



Cimento



Papelão



Setor frigorífico

Preço do boi gordo

Segundo indicador Copes/IB, em R\$



Exportações



*Em janeiro de 2021. Fontes: Aço Brasil, Empapel, INCC, Copes/IB e Abrafriço.

o volume de lançamentos e de vendas de empreendimentos do segmento popular representou menos da metade do total pela primeira vez em três anos. Segundo a Cbic (Clama Brasileira da Indústria da Construção), o recuo é efeito do custo maior de construção o maior e põe o Casa Verde e Amarela em risco.

A clamara da indústria vem

tendo reuniões no Ministério do Desenvolvimento Regional para, segundo o presidente da Cbic, José Carlos Martins, sensibilizar o governo na busca por uma solução, que pode vir das cotas de importação (no caso do aço) e da flexibilização do teto do Casa Verde e Amarela, hoje em R\$ 150 mil.

Marco Polo de Mello Lopes,

presidente-executivo da Aço Brasil, diz que a entidade não comenta valores, mas defende que o setor siderúrgico está pressionado pelo aquecimento nas negociações de commodities, que encareceu as matérias-primas do setor, como sucata, gás e minério de ferro.

“É importante deixar claro que não há um movimento especulativo no mercado. As melhores práticas estratégicas estão mais caras”, diz. Segundo ele, o nível de fornecimento de aço ultrapassou, em janeiro, o que era vendido antes da pandemia. Eventuais atrasos podem vir de distribuidores, às quais ocorrem empresas menores, sem escala para compra direta nas usinas.

O setor cimenteiro também não fala de preços ou da relação entre fabricantes e clientes. Em nota, o Sinc (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento) afirma estar se alinhando com alta nos custos do insumo, como o coque de petróleo.

Em 2020, o setor vendeu 60,8 milhões de toneladas de cimento vendidas, alta de 10,9% sobre 2019.

Para quem depende de cálculos de papelão para distribuir mercadoria, começar o ano com o estoque em dia exigiu um esforço de negociação, conta o produtor rural Carlos Sassanari Suyama, da Paop (Produtores Associados do Oeste Paulista). “Estávamos nos programando desde novembro, porque sabíamos que ia ter problema”, diz.

Ainda assim, o fornecedor chegou a ameaçar que só entregaria em fevereiro o que deveria chegar aos produtores em janeiro. “Não perdemos mercaderia, mas foi uma batalha danada, muitos telefonemas, muita pressão”.

Dos R\$ 2,40 pagos antes da pandemia, o último lote de 60 mil caixas custou à Paop R\$ 3,60 por unidade. Produtores da região, segundo a federação, chegaram a decidir

por atrasar a colheita de algumas culturas por considerar que o preço não compensaria o custo das caixas.

A alternativa tem sido avenda local, sem envio a centros de distribuição.

A Empapel (Associação Brasileira de Empapelagem e Papel) diz ter registrada, até janeiro, sete meses seguidos de crescimento em vendas e em produção. O balanço de janeiro a dezembro de 2020 aponta um crescimento de 5,9%.

Na Mazurky, fábrica de caixas de papelão de São Bernardo do Campo (ABC Paulista), a solução encontrada foi a importação de insumo de Israel, Egito e Estados Unidos. O custo é 20% maior, mas a empresa diz que essa foi a solução para cumprir prazos e manter o maquinário em operação.

A associação do setor diz que dificuldades no abastecimento do papelão ondulado persistem com a alta da demanda, graças às vendas de e-commerce e entrega de refeições prontas. Os prazos de entrega, que hoje ultrapassam 30 dias, só deverão cair a partir do segundo trimestre.

Na indústria de carnes, os prejuízos acumulados pelos frigoríficos têm levado à paralisação temporária de abates. A questão, para esses, não é esperar preços ou condições melhores, mas estar com a sangria do cabra, diz o presidente do Abrafriço, Paulo Mustafaga.

Nos 12 meses até fevereiro, o preço do boi gordo subiu 53%, enquanto a carne, que é a carne com osso negociada no atacado, teve o preço reajustado em 42%. Com essa defasagem, só não está estrangulado o frigorífico que exporta e que, por isso, lutava em dólar. Segundo o Abrafriço, porém, 75% da produção brasileira fica no mercado interno.

Hilmarmano, do Mustafaga, avenda da carne dava à indústria um lucro de R\$ 190 por boi de 15 arrobas. Hoje, essa operação deca R\$ 134 de prejuízo.

Veículo: O Globo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF – **Imagem:** 1/2
Título: Passaporte de imunidade poderia salvar turismo após tombo histórico **Impacto:** Neutro

Passaporte de imunidade poderia salvar turismo após tombo histórico

Estratégia, que começa a ser adotada em vários países, depende do essencial: a vacina.

Desde o fim de 2019, quando o então desconhecido Sars-CoV-2 começou a empilhar vítimas na China e depois se espalhou por todo o planeta, o turismo entrou em colapso. Nada mais compreensível. A imposição de medidas de restrição para conter a disseminação do vírus pôs sem quarentena as multidões de turistas que, diariamente, faziam movimentar a indústria. Em meio a uma das mais letais pandemias da História, hotéis ficaram vazios, atrações de todo tipo fecharam as portas,

aviões foram deixados em solo, e cruzeiros marítimos, transformados em focos da Covid-19, rumaram do paraíso ao inferno. Nesse cenário de terra arrasada, positiva a ideia, que ganhou afoço em vários países, de um passaporte de imunidade para retomar as atividades turísticas com um mínimo de segurança. O Arquipélago de Seychelles, no Oceano Índico, foi um dos primeiros a implementar a medida. Na Indonésia, o governo estuda permitir a entrada em Bali de viajantes que te-

nham sido vacinados contra a Covid-19. Reino Unido, Suécia, Dinamarca e Israel seguem estratégia parecida. Na Nova Zelândia, a companhia Air New Zealand deve exigir, a partir de abril, documento digital de vacinação nos voos entre Auckland e Sydney. A aérea australiana Qantas planeja adotar medida semelhante. Nem todo é consenso. Na União Europeia, o uso do passaporte de imunidade tem causado fricções entre os integrantes do bloco. Grécia, Espanha e Itália, onde a indús-

tria do turismo foi massacrada pelo vírus, são favoráveis à iniciativa, enquanto França e Alemanha alegam que, na prática, a decisão significaria discriminar viajantes que não quiserem tomar vacina.

O risco de estigmatização dos não vacinados se um dos te masque esquentado debate. Outra questão polêmica diz respeito aos grupos não prioritários. Por ocuparem os últimos lugares nas filas, eles acabariam cercados em seu

Veículo: O Globo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF – **Imagem:** 2/2
Título: Passaporte de imunidade poderia salvar turismo após tombo histórico

direito de revir. Não se sabe também se, mesmo vacinado, o viajante deixaria de transmitir o vírus, um terceiro complicador para o passe livre. O passaporte permitiria, em contrapartida, furar bloqueios impostos a visitantes no mundo inteiro. No Brasil, a adoção de um passaporte de imunidade poderia recuperar uma seta que entrou em coma com a pandemia. Não se trata apenas de prejuízo financeiro. Em cidades como o Rio, o turismo gera milhares de empregos, que foram perdidos ou estão sob risco. Já está claro que o vírus não irá embora de uma hora para outra, mesmo com vacinação. Ao contrário, a convivência com o Sars-CoV-2 e suas temidas variantes promete ser longa. O melhor é se preparar para a relação nada amistosa. No caso brasileiro, a dificuldade maior não é a implementação de um passaporte de imunidade, pois pode-se seguir o modelo de outros países. O mal-

proprio mas a falta de vacinas. A campanha se arrasta — o país imunizou até agora menos de 4% da população. Se depender da vacinação para sair da UTI, o turismo no Brasil corre o risco de continuar entubado ainda por um bom tempo.



Veículo: O Globo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF – **Imagem:** 1/2
Título: Intervencionismo deve dificultar concessões e frear investimentos **Impacto:** Neutro

← Continuação de 1

Intervencionismo deve dificultar concessões e frear investimentos

RISCO BOLSONARO DIFICULTA INVESTIMENTOS PRIVADOS EM INFRAESTRUTURA

BRUNO ROSA E GILBUCE CARVALHO | bruno.rosa@oglobo.com.br

Acirre em torno da troca de comando da Petrobras elevou o risco político do plano de concessões e privatizações do governo. Além das dificuldades de colocar os leilões de pé e aprovar os projetos necessários no Congresso, o presidente Jair Bolsonaro gerou mais um obstáculo à atração de investimentos privados na área de infraestrutura ao



Rodovias: Via Dutra, entre Rio e São Paulo, terá concessão relicitada este ano

intervir na estatal para trocar a direção e no se queixar da política de preços dos combustíveis, avaliam especialistas e consultores empresariais. Levantamento inédito da Inter.B Consultoria mostra que, em 2020, os investimentos em infraestrutura no país somaram R\$ 124,6 bilhões, o menor patamar desde 2007, quando foi de R\$ 108,8 bilhões. Para Cláudio Frischtak, especialista em infraestrutura à frente da consultoria, o ambiente gerado pela crise na Petrobras — cujas ações caíram mais de 20% só na segunda-feira, com recuperação parcial nos dias seguintes — tende a levar empresas a pisarem no freio dos investimentos: — Toda essa interferência na Petrobras cria uma camada de incerteza entre os investidores, que desaceleraram o seu processo de decisão de investir. Por isso, no melhor cenário, o ano de 2021 em termos de investimentos empata com 2020, que foi afetado pela

pandemia do coronavírus. Na sexta-feira, o presidente do Banco do Brasil, André Brandão, colocou seu cargo à disposição de Bolsonaro. É mais um resultado da pressão do presidente sobre estatais por motivos políticos. Em janeiro, Bolsonaro quase o demitiu após o anúncio de um plano de demissão voluntária e de fechamento de agências. Foi adiante no caso do presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, defenestrado por não deixar de reajustar os preços dos combustíveis diante da alta da cotação internacional do petróleo. O tema é sensível aos caminhoneiros, parte da base eleitoral do presidente. Deve ser substituído pelo general Joaquim Silva e Luna mesmo depois de a estatal apresentar lucro recorde de R\$ 59,8 bilhões nos três últimos meses de 2020,

Veículo: O Globo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF – **Imagem:** 2/2
Título: Intervencionismo deve dificultar concessões e frear investimentos



Energia. Privatização da Eletrobras enfrenta resistências no Congresso

Para analistas, o episódio refletiu o clima de incerteza em relação ao governo. Isso pode ter três consequências práticas na infraestrutura: afastar investimentos em uma economia que precisa voltar a crescer; regenerar preços abusivos cobrados pelo setor priva-

do, de gargalos em áreas como saneamento e transporte, que impactam a vida da população; e reduzir a capacidade de arrecadação do governo com a venda de estatais e leilões de concessões, em meio ao desequilíbrio das contas públicas. No fim de 2020, o governo anunciou que pretende realizar mais de 50 concessões e renovações de contratos e vender nove estatais em 2021, incluindo Eletrobras e Correios, objetos de uma medida provisória e um projeto de lei para encaminhar a privatização entregues por Bolsonaro na semana passada para gerar receita e reduzir o déficit. O ministro da Infraestrutura, Tarciso Gomes de Freitas, afirmou que o pacote, no âmbito do Programa de Poderão de Investimentos (PPI), tem potencial de gerar R\$ 137,5 bilhões em investimentos. Entre incluídos estão dezesseis aeroportos, quinze terminais portuários, duas ferrovias, 11 rodovias e a



Saneamento. Mercedino diante de vala a céu aberto em Caxias, área da Cedae

Companhia Docas do Espírito Santo.

A esse volume se somam projetos nos estados, como o da privatização da Cedae, no Rio, que pode gerar R\$ 32,5 bilhões em obras de saneamento. O leilão de 53, cujo edital foi aprovado

na semana passada e deve ocorrer até julho, tem potencial de movimentar até R\$ 23 bilhões, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A maior parte será em fibra óptica.

De investimentos pelas teias até 2025.

Os projetos, no entanto, podem ter o impacto econômico reduzido se houver menor interesse das instituições diante do risco político em estatais ou em áreas reguladas pelo governo. Para Frischtak, a desvalorização de estatais e a piora na classificação de empresas brasileiras por agências de avaliação de risco na semana passada já refletem a maior incerteza entre os investidores. O valor de venda de uma estatal, por exemplo, é afetado. Nas concessões, atendimento crucial ao saneamento, o que hoje para baixo e que as empresas estarão dispostas a pagar, o governo em outubro só a investir nos

projetos de longo prazo, explica Paulo Veiros, professor da Fundação Dom Cabral: — O governo o visto como risco, o investidor foge de projetos em companhias que tenham o dedo dele, como Petrobras, Banco do Brasil. As empresas de capital aberto vão sofrer mais. Nas concessões, em que o governo abre mão do controle e se afasta da tutela de interesse, o investidor aposta. Mas vai precificar o risco. André Castellani, sócio da consultoria Bain & Company, vê uma “bandeira amarela” para o investidor: — Ele diria: fique longe de empresa sem que o governo tem influência relevante na gestão. (Colaboração Manoel Ventura)



Veículo: O Globo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF – **Imagem:** 1/2
Título: Voo solo do Mercado Livre incomoda parceiros **Impacto:** Neutro

Voo solo do Mercado Livre incomoda parceiros

Gigante do comércio eletrônico faturou R\$ 565 milhões desde que deixou de ser só um 'hub' para os produtos de terceiros, há um ano. Empreendedores que vendem pelo portal se queixam de concorrência baseada em seus dados.

11/03/2021 14:44 | [Veja também](#) | [Compartilhe](#)

Maior portal de comércio eletrônico da América Latina, o Mercado Livre consolidou sua estratégia de tornar-se ele próprio um grande vendedor, e não apenas um hub de vendas para os milhares de empreendedores cadastrados em sua plataforma. De março do ano passado — quando deu início à estratégia — até fevereiro deste ano, o volume de vendas próprias do Mercado Livre ultrapassou R\$ 565,9 milhões, de acordo com dados de ferra-



Concorrência. Centro de Distribuição do Mercado Livre, em São Paulo: operação própria de vendas é vista com desconfiança por participantes do marketplace

mente de inteligência virtual da consultoria N (uma outra consultoria não-online). São mais de 20 mil produtos do próprio portal vendidos. Vendedores novos e antigos do marketplace reclamam da concorrência estabelecida nessa plataforma no mesmo ambiente digital. Aguardam indícios que alimentam as suspeitas de que o Mercado Livre usa dados dos parceiros que anunciam produtos na plataforma para disputar clientes com eles em sua venda direta, numa disputa por espaço que considera desigual. O Mercado Livre confirma que tem uma nova estratégia de venda própria, mas afirma não agir contra os próprios usuários. O GLOBO entrevistou 14 grandes vendedores da plataforma e sete aceitaram falar sob anonimato, por recearem punição do portal, que afirma é um canal relevante para suas vendas. — Você faz uma aposta, compra grande, importa milhares em produtos da China e, de um

dia para o outro, seu principal parceiro se torna seu concorrente — reclama um dos vendedores, que em último ano faturou pouco mais de R\$ 30 milhões no Mercado Livre.

Ele diz manter sua loja no espaço porque se considera dependente da exposição do site, que soma 76,3 milhões de usuários ativos, mais de 12 milhões de vendedores e contabiliza 19 transações por segundo, dizem dados oficiais.

PORTAL NEGA USO DE DADOS

A maior preocupação dos parceiros do Mercado Livre se concentra no serviço em que o portal atua em inteligência, análise e o envio de produtos, conhecido como Fulfillment. O site tem acesso a detalhes sigilosos das negociações de seus empreendedores, como valores de notas fiscais de entrada e

saída de produtos, margem de lucro e produtos mais rentáveis. O nível de compartilhamento de informações sensíveis nesta modalidade é maior do que em outros portais que também oferecem espaço.

De venda virtual para físicas — por isso a situação é tratada como mais perigosa e motivo de preocupação de vendedores, diante da nova estratégia do portal. O simples uso de ferramentas no site, mesmo sem o serviço de estoque, também oferece um rico panorama sobre os negócios de seus vendedores, segundo as fontes. O Mercado Livre nega usar dados sensíveis de seus usuários — mesmo aqueles que utilizam o Fulfillment — para composição ou decisão do negócio de venda direta. "Nossas decisões são tomadas a partir de estratos de inteligência de mercado que abrangem, entre outros fatores, dados de consultoria especia-

Veículo: O Globo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 28/02/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF – **Imagem:** 2/2
Título: Voo solo do Mercado Livre incomoda parceiros

lizados stampel a percepção de mercado por por todos os nossos colaboradores, que têm ampla experiência no setor", informou a empresa em nota.

Atualmente, serviços de inteligência permitem o monitoramento da atividade de concorrentes apenas com base nos dados tornados públicos no portal. É possível identificar itens mais vendidos, tempo e valor de venda, entre outros.

'HUB' VENDE MESMOS ITENS

O Mercado Livre informou que optou pela venda direta para "suptir uma demanda existente de estoque e settlements, proporcionando espaço hoje vazios ou ocupados por e-commerces concorrentes". No entanto, O GLOBO verificou que os cem produtos mais vendidos pela loja própria do portal,

desde o início da nova operação, já estavam disponíveis nas de outros participantes da plataforma. — Eles querem crescer a todo custo, têm a razão deles. Mas, naturalmente, isso é algo

que desagrega aos lojistas, é uma forma de concorrência desigual. Ao mesmo tempo, você aceita os riscos ao anunciar ali e ter seus dados expostos não apenas ao Mercado Livre, mas também à concorrência — diz uma vendedora que, no último ano, vendeu quase R\$ 15 milhões no marketplace. Ela diz ter se queixado a um dos gerentes da empresa: — Ele se esquivou, diz que vai analisar, que não cuida deste departamento. Diz que vai conversar internamente e tentar dar um retorno, mas até agora não. Mariana Russo, professora de Direito do USP e especialista em Direito Concorrencial, diz que empresa de tecnologia que serve de canal de vendas de produ-

tos capturam e trata dados de seus usuários para melhorar seus próprios canais de venda e também ampliar a aproximação com consumidores.

— A estratégia só é válida se estiver regulamentada e controlada — aponta. Em seu termo de condições gerais, o Mercado Livre nega é como dados de usuários para aprimorar serviços ou fazer publicidade. — A lei antitruste brasileira específica como hipótese de abuso de poder de mercado a exploração de direitos de propriedade intelectual que uma empresa detém. Para Mariana, dados sobre tráfego e vendas de usuários se enquadraram nesta categoria.

PROMESSA QUEBRADA

Há duas décadas no portal e com faturamento que ultrapassou R\$ 60 milhões em 2020, outro vendedor lem-

bra que o Mercado Livre sempre prometeu que não entraria na venda de produtos próprios. Há um ano, mudou de posição para embalar itens no Brasil que fariam caminho apostos, evitando de portal de vendas próprias para o conceito de marketplace, com artigos de milhares de parceiros, como Magalote Luiza e B2W (dona das marcas Americanas.com, Submarino e Shoptias). — Hoje você tem uma diretoria comercial, assim é entra, cada um vai buscar suas melhores estratégias. Ou então, como vendedor? Agente não fica. Mas ainda é uma vitrine muito boa para vender — diz. O GLOBO perguntou ao Mercado Livre e a posição privilegiada para venda direta centraliz o discurso de empresa que nasceu numa ideia de "democratizar e conectar e equalizar oportunidades entre grandes e pequenos empreendedores". A empresa responde entendendo que as vendas diretas estão estru-

tuando para melhorar experiência dos usuários, que beneficiam também os vendedores na plataforma.



Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 01/03/21 – **Cidade/UF:** DF – **Imagem:** 1/2
Título: Preço de matérias-primas sobe 40% e traz oportunidades para o Brasil **Impacto:** Neutro

B1 | ECONOMIA - PÁGINA 1 DE MARÇO DE 2021

INCLUI CLASSIFICADOS

O ESTADO DE S. PAULO

E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

QUALIDADE E RESPONSABILIDADE

• LIMPEZA • RECEPÇÃO • PORTARIA

DESCONTOS ESPECIAIS

rstorcelirizacao.com.br

TEL.: 11 3803-8853

RS SERVIÇOS CENTRALIZADOS @RSservicos

Insumo. Com a recuperação das cotações desde abril do ano passado, País viu as exportações de minério de ferro subirem 20% em 2020 e a renda no campo avançar 40%; economistas alertam, no entanto, para o risco de o Brasil usar movimento para adiar reformas

Preço de matérias-primas sobe 40% e traz oportunidades para o Brasil

Douglas Gervás
Mônica De Oliveira

Apesar de a covid-19 estar ainda muito longe de ser debelada no mundo, as economias dos países, em geral, vêm se recuperando de forma razoavelmente rápida da forte queda provocada pela pandemia. A China, uma espécie de motor do mundo, é o maior exemplo disso. Um dos principais efeitos desse cenário é o aumento da demanda - e, consequentemente, dos preços - das matérias-primas.

De abril do ano passado (o fundo do poço na pandemia) até agora, as cotações em dólar das 19 principais commodities agrícolas, metálicas e de energia haviam subido, em média, 40%, de acordo com o índice Commodity Research Bureau (CRB), indicador que é referência no comportamento das matérias-primas.

É um avanço que interessa diretamente ao Brasil, um dos maiores fornecedores mundiais de produtos importantes nessa equação - como soja, milho, carne e minério de ferro. Ainda não está claro, entre os analistas, se o mundo caminha para um novo "super-ciclo" das commodities, nos moldes do que já se iniciou na primeira década dos anos 2000 - os preços atuais ainda estão 16,1% abaixo do pico registrado pelo CRB, em 2011. O que está evidente é que essa alta de preços abre boas perspectivas para o País.

Feitos. No ano passado, as exportações de soja subiram 0,6% e as de minério de ferro, 20,3%, em relação a 2019, segundo o Ministério da Economia. A alta

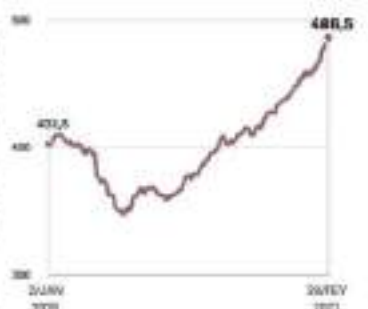


Cotação. Alta do minério de ferro ultrapassa os 70% em relação ao início do ano passado

RETOMADA

• Índice Commodity Research Bureau (CRB) de preços das matérias-primas em dólar*

EM NÚMERO ÍNDICE

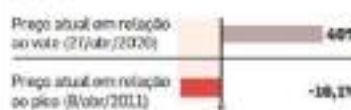


*INCLUI FEIJÃO, TRIGO, MAÍZEA, SOJA, MILHO, CARNE, ALUMÍNIO E COMBUSTÍVELS E GÁS. BASE: MÉDIA DE PREÇOS DE 1967 JANEI. A 200

Fonte: Banco de Dados Econômicos do FGV para o Estado de São Paulo

COTAÇÃO	DATA	ÍNDICE
Máxima	8/nov/2011	579,88
Mínima	17/abr/2020	347,55
Atual	26/fev/2021	488,54

VARIAÇÃO



do minério de ferro (que ultrapassa os 70% em relação ao início do ano passado) trouxe efeito, por exemplo, para as ações do Vale, que mais que dobraram de valor em relação ao início do período. E fez com que a CSN conseguisse levantar R\$ 5,1 bilhões com a abertura de capital de sua unidade de mineração, movimento que vinha sendo ensaiado há muitos anos.

Reportagem recente do Estadão já havia apontado que, enquanto indústria, varejo e serviços sentiram o baque provocado pelos efeitos da covid-19, o campo comercial viu uma alta de quase 40% na renda obtida com a venda de grãos, fruto de uma safra recorde no País de mais de 250 milhões toneladas.

Já a recuperação dos preços do petróleo, que haviam desabado no início da pandemia, teve consequências - nesse caso, positivas e negativas - para a Petrobras. A empresa fechou o quarto trimestre com um lucro de R\$ 5,9 bilhões, revertendo perdas registradas nos três primeiros trimestres de 2020. Mas também foi justamente a alta das cotações que acabou provocando a saída do presidente da empresa, Roberto Castello Branco, após o presidente da República, Jair Bolsonaro, se dizer incomodado com o aumento dos preços dos combustíveis, uma vez que a política da Petrobras atrela esses produtos à cotação internacional do petróleo (ver mais abaixo).

Desafios. O superciclo das commodities anterior trouxe um período de bonança para o Brasil. Foram anos de fortes crescimentos do PIB - entre 2004 e 2008, o País cresceu, respectivamente, 5,8%, 3,2%, 4%

6,1% e 5,1%. Essa boa fase, porém, acabou esmaecendo os problemas estruturais, apontam economistas, e as grandes reformas econômicas foram deixadas de lado. Quando o tempo de fartura se foi, o Brasil acabou mergulhando em uma forte recessão, da qual até hoje não conseguiu se recuperar.

Para os analistas, seja este um superciclo ou não, é importante não perder de vista que os problemas estruturais do País precisam ser atacados com urgência. "Isso (um eventual superciclo) não seria capaz de resolver a questão fiscal, nem acelerar o potencial de crescimento do País de forma significativa. Este segue travado pelo ambiente de negócios muito ruim, que não vai ser resolvido por um novo boom de commodities", afirma o coordenador de Economia Aplicada do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), Armando Castelar. "O sentido de urgência poderia amansar um pouco, mas o problema não estaria resolvido e o potencial de crescimento sustentado não aumentaria de forma significativa."

Roberto Attuach, CEO da Olan Research, plataforma de análises independentes, também não vê nesse cenário de alta de preços das commodities um argumento para adiar reformas. "Hoje estamos numa situação bem diferente da que estávamos no governo Lula", diz. Em 2005, a relação entre a dívida e o Produto Interno Bruto (PIB) era bem menor do que é hoje e a situação fiscal não era tão delicada como a atual. Ou seja, desta vez, será muito mais desafiador jogar as reformas para baixo do tapete.

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 01/03/21 – **Cidade/UF:** DF – **Imagem:** 2/2
Título: Preço de matérias-primas sobe 40% e traz oportunidades para o Brasil **Impacto:** Neutro

Economistas ainda divergem sobre novo boom de commodities

Escalada de preços tem várias motivações, mas analistas avaliam da formas diferentes a duração da alta

A forte escalada nos últimos meses dos preços das matérias-primas (como soja, milho, minério de ferro e cobre) levanta a discussão de que um novo ciclo de

alta de cotações das commodities pode estar a caminho. Mas não há consenso entre os economistas sobre um novo boom.

"Há uma grande chance de que esteja acontecendo um novo super ciclo de commodities", afirma Roberto Attuch, CEO da OmbResearch, plataforma de análises independentes. Essa também é a avaliação do economista André Brax, coordenador de índices de preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

O estrategista de Comércio Exterior do Banco Ombient e ex-secretário nacional de Comércio Exterior, Welber Bernal, também diz que o mundo já vive um novo ciclo. "Desde a recupe-

ração da crise de 2008, esse movimento tem se mantido. Ao alt do petróleo são mais sinais."

Mais cauteloso, o economista-chefe da MB Associates, Sérgio Vale, avalia que ocorre hoje como "um mini ciclo positivo de commodities". Já para o economista Fábio Sèveira, sócio da MacroSector, o que existe é um momento de alta de preços. "É uma recuperação do tombo sofrido em 2020."

Motivos. Apesar das diferentes avaliações sobre a duração da alta, isto é, se, de fato, trata-se de um novo ciclo ou não, há razões objetivas que impulsionam para cima os preços das commodities. Depois do baque na atividade provocado pela pandemia, existe uma recuperação global sincronizada das economias, diz Attuch. Além disso, ele lembra que a preocupação crescente com uma matriz energética mais limpa pode ampliar a procura de commodities minerais ligadas a essa mudança.

Gilberto Cardoso, analista da OmbResearch, acrescenta que o Fórum Econômico Mundial estima que 1,5 bilhão de pes-



Insuficiente. Avanço da Ásia deve aumentar demanda

soas vai migrar para classe média na Ásia nos próximos nove anos, com destaque para a Índia, que deve crescer entre 6,5% e 7% no período. Isso indica, na sua opinião, um grande potencial de aumento da demanda por commodities agrícolas, especialmente de proteínas animais, para alimentar essa população. "O cenário é extremamente positivo para o Brasil que produz essas commodities", diz o analista.

Também a injeção US\$ 1,9 trilhões de recursos realizada pelo governo de Joe Biden na economia dos Estados Unidos deve impulsionar a demanda e os preços de commodities metálicas para investimentos em infraestruturas no país, concordam os economistas.

Vale, de MB, ressalta que o crescimento da China, que fechou 2020 com avanço de 2% no Produto Interno Bruto

(PIB) em meio à pandemia, e que deve se manter forte neste ano, somado à depreciação esperada do dólar no mercado externo por conta de políticas de estímulo dos governos podem ter impacto positivo nos preços das commodities. "Há uma saída dos fundos de posições na moeda americana para fundos de commodities, porque justamente existe um fundamento sólido no crescimento chinês", diz o economista.

Já para Sèveira, da MacroSector, o crescimento asiático tem "um pinga de razão". Na sua avaliação, o que sustenta a alta de preços das commodities neste momento – alimentos, petróleo e minério de ferro – é a "imensa liquidez de recursos no mercado internacional". Na falta de melhores opções de investimento, esse dinheiro acaba sendo aplicado em mercados futuros de commodities, diz ele.

Na contramão, Petrobrás perde valor de mercado

Marcada pelo recuo de ingerência política, petroleira perdeu 25% de seu valor no ano; rivais viram ação subir

Fernanda Nunes / A30

A recuperação do preço do petróleo nos últimos meses levou as petrolíferas ao redor do mundo a ganharem mais tanto na operação, vendendo petróleo e derivados, quanto com a valorização das ações no mercado financeiro. Nessa última ponta, no entanto, a Petrobrás ficou para trás.

Alçada pelo recuo de ingerência do governo na empresa, que culminou com a demissão do presidente da companhia, Roberto Castello Branco, a petroleira brasileira perdeu 25% de valor de mercado desde janeiro – o montante caiu de R\$ 38,5 bilhões no primeiro preço do ano para R\$ 28,6 bilhões última sexta-feira. Em trajetória oposta, alguns dos seus pares – BP, Equinor, Exxon e Shell – passaram a valer 30% mais, segundo a consultoria Stonex. A Petrobrás foi a que teve o pior desempenho no mercado financeiro no período.

Para analistas, o que mudou foi a percepção entre os investidores de que o governo está se valendo da posição de controlador da estatal para contrariar a decisão do atual comando da empresa de manter o valor dos seus combustíveis alinhados aos de importação.

A Política de Paridade Internacional (PPI) foi adotada em 2006 e vem sendo mantida até hoje. Ela foi pensada para viabilizar a abertura do mercado de combustíveis à concorrência, com atração de importadores e novos investidores em refinarias, onde o petróleo é transformado em derivados. Desde então, o diesel e a gasolina encarecem na bomba à medida que o petróleo sobe na Bolsa de Londres.

"Elasticamente, as ações da Petrobrás caíram por causa da interferência política, porque o petróleo segue em recuperação", disse o analista da Petróleo e Gás Natural da Stonex, Thiago Silva. O barril, tipo Brent, registra alta de quase 25% no ano.

CEO da consultoria JGlobal Energy, Cristiano Costa diz que o mercado está muito descrente de que o PPI será mantido. "Provavelmente foi a troca do presidente da empresa, após o último reajuste. A minha percepção é de que ela está indo para um rumo não muito interessante para os acionistas", afirmou.

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 01/03/21 – **Cidade/UF:** DF – **Imagem:** 1/2
Título: Com pandemia, varejo elimina 75,2 mil lojas **Impacto:** Neutro

O ESTADO DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 2021 | Economia | B3

Com pandemia, varejo elimina 75,2 mil lojas

Saldo negativo anual de abertura de lojas é o maior desde a recessão de 2016; sem o auxílio, estrago teria sido maior, diz CNC

Marcio De Oliveira

No início da pandemia de covid-19, o empresário Marcelo de Carvalho, dono da loja de roupas e acessórios Motoc, que confecciona e vende uniformes para restaurantes e condomínios, ficou com as duas lojas fechadas por três meses. Nesse período, continuou pagando aluguel e tendo custos decorrentes, mas sem a contrapartida da venda de uniformes. Em julho, Carvalho decidiu encerrar definitivamente uma das lojas. "Se a venda continuar ajudando o necessário, eu continuo só ficar com o confeção e fabricação sob-demanda", diz.

Caso o plano de Carvalho de fechar a segunda loja se confirme, o saldo negativo por custos comerciais, o varejo deve demonstrar para se recuperar do tombo de 2020. No ano passado, o isolamento social imposto pela pandemia e o aumento acelerado do comércio online derubaram a abertura de lojas físicas no País. Entre inaugurações e fechamentos, o comércio perdeu 75,2 mil pontos de venda, revela estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), obtido com exclusividade pelo Estadão. O levantamento considerou lojas com vínculo empregatício que entraram no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

O resultado de 2020 foi o pior desde 2006, quando o saldo chegou a 105,3 mil lojas fechando as portas, na época, por causa da maior recessão da história recente. Apesar de avanços seguidos de saldo positivo — com a abertura líquida de 27,1 mil lojas —, o estrago em 2020 só não foi maior por causa do auxílio emergencial, segundo o mesmo chefe da CNC, responsável pelo estudo, Fábio Bertoni. "Sem o auxílio teríamos tido seguramente mais de 100 mil lojas fechadas",

Apesar de digitais, a recuperação do comércio por conta da pandemia, o varejo brasileiro é ainda muito dependente do comércio presencial, que responde por cerca de 90% das vendas. Com relação à taxa, segundo Bertoni, quando se considera que o impacto maior da pandemia ocorreu no primeiro semestre, com o fechamento líquido de 61,1 mil lojas. Nesse período, o índice de isolamento social atingiu o pico de 47% e as vendas recuaram quase 89% em abril. No segundo semestre, quando se iniciou o processo de reabertura e o consumo foi impulsionado pelo auxílio, o saldo negativo de abertura de lojas foi

menor e ficou em 13,1 mil.

Tempestade. Para o presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), Elisardo Terra, o que explica o saldo negativo na abertura de lojas é uma "tempestade perfeita" que combinou o aperto provocado pela crise sanitária com a aceleração da digitalização do varejo, a redução da presença no País de marcas internacionais e o forte aumento de custos dos aluguéis, especialmente em shoppings. "Todos fatores estão interligados."

O fechamento de lojas de marcas internacionais, na opinião de Terra, tem relação com a crise sanitária, que levou muitas empresas a recarregar pontos de venda em países que não são prioritários. Mas as empresas

seguem outros motivos.

A espanhola Zara, por exemplo, do setor de vestuário, fechou sete lojas no País nos últimos três meses e ficou com 49 em funcionamento. Segundo fontes próximas da companhia, o encerramento desses pontos não está relacionado com a pandemia. Ela faz parte de um projeto global, anunciado antes da crise sanitária, de transformação digital no qual as lojas menores serão desativadas.

A francesa L'Occitane no Brasil, de perfumaria, é outra que fechou 30 lojas em 2020 e mantém 157 em operação. Segundo a companhia, o encerramento das lojas é resultado da reestruturação, anterior à pandemia, que visa uma "desapagação dos espaços do varejo", crise avanço da venda online.

TOMBO

• Pandemia fez o comércio varejista fechar lojas

Evolução da abertura líquida de lojas no varejo*



Varição do volume de vendas do varejo ampliado sobre o ano anterior



Abertura líquida de loja

EM MILHARES DE LOJAS, POR SETOR



*ESTABELECIDO COM O AUXÍLIO EMERGENCIAL PREVIDIDO
FONTE: CNC (2021)

STATISTA.COM

03/03/21, ÀS 20h, LEILÃO SOMENTE ONLINE DE

ELETRODOMÉSTICOS, MÓVEIS E MUITO MAIS

OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS, ITENS NACIONAIS E IMPORTADOS

INFORMÁTICA

DECORAÇÃO

CONSTRUÇÃO

ACESSO:
WWW.SODRESANTORO.COM.BR

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Consulte este anúncio na sua rede social com o #Sodr3 e @Sodr3 e siga Sodr3 no Instagram, Facebook, YouTube e LinkedIn. Contato: (061) 3333-3333

Comércio perde 25,7 mil vagas formais

A redução de 1,6% nas vendas do varejo ampliado em 2020, que inclui veículos e materiais de construção, e o grande fechamento líquido de lojas físicas resultaram na perda de 25,7 mil postos formais de trabalho, aponta o levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com base nos dados do Caged. Foi o primeiro saldo anual negativo no emprego do varejo desde 2006. Naquele ano, por conta de forte recessão, foram fechadas 176,1 mil vagas, entre admissões e demissões.

Apesar do saldo negativo na ocupação do varejo em 2020, não houve uma reversão completa das vagas abertas nos três anos anteriores. Entre 2017, 2018 e 2019, o setor gerou 220,1 mil empregos com carteira.

Segundo o economista-chefe da CNC, Fábio Bertoni, o grande fechamento de lojas físicas que houve em 2020 não deverá ser compensado este ano por conta do cenário incerto no varejo e as novas vendas da pandemia e acirrado de vacinação. "Seguramente, esse quadro deve fazer com que a retomada do emprego no comércio seja bem mais difícil, a menos que ocorra alguma surpresa."

Além dos incertezas sobre a retomada da abertura de lojas por causa da pandemia, ele lembra que o comércio eletrônico cuja vendas cresceram 37% em 2020, não tem capacidade de gerar tantos empregos como as lojas físicas.

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 01/03/21 – **Cidade/UF:** DF – **Imagem:** 2/2
Título: Com pandemia, varejo elimina 75,2 mil lojas **Impacto:** Neutro

Revendas de itens de vestuário foram as mais castigadas

Entre aberturas e fechamentos, 22,3 mil lojas de roupas e calçados encerraram a atividade em 2020

• Todos os segmentos do comércio fecharam mais lojas do que abriram no ano passado. O engajamento nos pontos de venda pegou até os "queridinhos" do varejo, como supermercados e lojas de materiais de construção, que ganharam grande impulso nas vendas por causa do auxílio emergencial.

Mas o segmento que mais fechou loja do que abriu em 2020 foi o de artigos de vestuário, calçados e acessórios, com um saldo negativo de 22,39 mil pontos de venda, segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O segmento de vestuário fechou o ano com um estoque de lojas 10% menor em relação a dezembro de 2019 e com uma retração de quase o dobro do recuo do estoque total de lojas no varejo.

O varejo com um todo encerrou o ano de 2020 com 1,221 milhão de lojas ativas, um número

5,8% menor do que em 2019.

"O estrago foi maior no varejo não essencial, como as lojas de e vestuário, livrarias e no comércio automotivo", observa o economista-chefe da CNC e responsável pelo levantamento, Fábio Bertoni.

No caso dos artigos de vestuário, além da retração nas vendas pelo fato de as pessoas estarem confinadas em casa e consumindo menos esse tipo de produto, as pressões de custos de aluguel, especialmente de shoppings, onde a maioria dessas lojas estão instaladas, cresceram em ritmo exponencial.

Pressionado pelo dobrice pelo aumento de preços das matérias-primas, o Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M), o indicador mais usado nos contratos de locação, deu um salto. Em 12 meses até fevereiro deste ano acumulou alta de quase 30%.

Angelo Campos, dono da MOE, confecção e rede de lojas



Baque. Minimercados sofrem com a pandemia, diz Freddi

de moda feminina, fechou três lojas, de um total de 34, no ano passado por causa dos custos operacionais elevados. No shopping, ele tem de pagar o rateio do condomínio, fundo de promoção, aluguel reajustado pelo IGP-M e 13.º aluguel. "E eles não quiseram negociar, independentemente da pande-

mia." Resultado: o empresário acabou trocando as três lojas próprias em shopping por cinco franquias na rua e o saldo foi positivo. Ele diz que tem intenção de fazer novas aquisições para lojas de rua.

Dados da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abra- ce) mostram que a vacância nos

shoppings foi de 9,7% em 2020, ante 4,7% no ano anterior.

Em casa. Apesar de segmentos do varejo que vendem produtos para serem consumidos em casa terem se saído melhor no ano passado, eles também não escaparam do fechamento de lojas. Os hipermercados, supermercados e minimercados fecharam o ano com saldo negativo 14,38 mil na abertura de lojas e o estoque de pontos de venda ficou 5,7% abaixo do de 2019.

"O que está sofrendo com a pandemia é o minimercado", conta Hélio Freddi, diretor de rede Hiora. Com a queda de clientes em shoppings e em centros empresariais por causa do home office, ele fechou duas lojas Express nesses locais e abriu três em pontos de maior fluxo. Nas lojas de supermercado do grupo e as instaladas em condomínio, no entanto, o plano é expandir os pontos de venda. **mat**

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 01/03/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Governo vai reabrir renegociação de dívidas tributárias **Impacto:** Neutro

Governo vai reabrir renegociação de dívidas tributárias

Medida será tomada para dar alívio às empresas diante de mais medidas de restrição de circulação de pessoas

Infância Tomazelli / BRASILIA

Com o endurecimento de medidas restritivas para tentar conter o avanço da covid-19 no Brasil, o governo federal vai reabrir o programa que permite aos contribuintes renegociar dívidas tributárias. A ideia é proporcionar um alívio no caixa das empresas no momento em que governadores decretam o fechamento de estabelecimentos não essenciais devido ao colapso em seus sistemas de saúde.

A nova rodada de negociação será mais ampla e poderá ter descontos em multas e juros pa-

ra contribuintes que comprovem baixa capacidade de pagamento.

A portaria que reabre o chamado Programa de Retomada Fiscal deve ser publicada na edição de hoje do Diário Oficial da União. Segundo apurou o Estadão/Broadcast, a expectativa é negociar de R\$ 70 bilhões a R\$ 90 bilhões em débitos. O valor, porém, é tido como conservador porque será possível incluir um ou bem maior de dívidas, o que deve atrair mais adesões.

Projeção

R\$ 70 bi

a R\$ 90 bi em débitos é a expectativa do governo que sejam negociadas nessa nova fase do Programa de Retomada Fiscal, cuja portaria deve ser divulgada hoje no 'Diário Oficial' da União

Na última edição do programa, encerrado no fim de dezembro, só era possível incluir os débitos inscritos em Dívida Ativa da União (DAU) entre março e dezembro de 2020, período da calamidade pública pela covid-19. Nesse formato, os acordos envolveram R\$ 81,9 bilhões em dívidas, e os descontos somaram R\$ 25,6 bilhões. Os prazos de pagamento ficaram entre 84 e 145 meses.

Agora, a negociação será mais abrangente e poderá incluir débitos anteriores a março de 2020, além dos que vierem a ser inscritos na Dívida Ativa até 31 de agosto deste ano. Ao estender o horizonte dos débitos para incluir até mesmo aqueles que ainda serão inscritos nos próximos meses, o governo tacitamente reconhece que as empresas começarão a enfrentar dificuldades severas. A adesão vai até 30 de setembro.



Abrangência. Nova rodada de negociação será mais ampla

Limite. A negociação abrange apenas débitos de até R\$ 150 milhões inscritos na Dívida Ativa, cuja cobrança é de responsabilidade da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN). Quem deve acima disso precisa

partir para um acordo individual.

Segundo apurou o Estadão/Broadcast, há dois motivos principais para a reabertura do programa de renegociação: o risco elevado da nova onda de

contaminações e o fato de que muitas dívidas vencidas no ano passado estão chegando só agora para a PGFN, uma vez que a pandemia suspendeu algumas cobranças e atrasou procedimentos adotados pela Receita Federal para encaminhar esses débitos para inscrição em Dívida Ativa. Cobrá-las seguindo o rito normal poderia estrangular as companhias num momento já delicado.

Nesse passado, o governo garantia uma arrecadação de R\$ 2,7 bilhão com o programa. Em 2021, a previsão é de R\$ 4 bilhões, somados os pagamentos dos acordos antigos e a previsão de novas adesões.

De acordo com uma fonte que participa das discussões, a Receita Federal também prepara uma negociação especial para débitos em fase administrativa de cobrança e que envolvem "teses tributárias", quando há dúvida jurídica sobre a incidência do tributo. Nesses casos, a lei permite a oferta de um acordo para encerrar a disputa.

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 01/03/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Nunca é tarde para começar a investir **Impacto:** Neutro

B6 | Economia | SEGUNDA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

e|investidor
ESTADÃO



Nã web
Acesso a dados em tempo real
Máx. transparência e segurança
EXCELÊNCIA EM SERVIÇOS

Nunca é tarde para começar a investir

Antes de tudo, investidor precisa conhecer o seu perfil; aplicações também são defesa contra a inflação

Marcio Rios
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Com o objetivo de fazer uma espécie de fundo de reserva, a professora aposentada Márcia Lobo, pretas a completar 61 anos, decidiu investir em ações. Mas ao contrário de muitas pessoas que começam a poupar ou aplicar dinheiro desde cedo, com o objetivo de formar uma previdência privada, ela iniciou esse movimento há apenas dois anos. A professora é um exemplo de que nunca é tarde demais para começar a investir e pensar em um dinheiro extra.

"Minha geração não teve esse aprendizado, em escola ou fora dela, sobretudo as mulheres. Mas não existe idade limite para aprender, e eu, como educadora, sei muito bem. Além disso, é bom estar preparado, porque nunca sabemos o que pode acontecer amanhã", diz Márcia.

O ponto de virada para a aposentada foi a participação em um workshop de investimentos por melhores organizado pela corretora onde a filha trabalha. Na ocasião, ela aprendeu a organizar as entradas e saídas e a separar seus gastos

em blocos, o que ajuda a visualizar de onde pode vir o dinheiro para aplicação – reduzir as saídas para comer, por exemplo. A principal dica que Márcia dá para quem quer começar a investir é: defina o que se pretende com essas ações.

"Você pode começar como eu comecei, com o Tesouro Direto, e não precisa colocar milhões. Começa com R\$ 50, R\$ 100, aos pouquinhos, economizando todo mês. O que é importante, nesse projeto, é colocar o objetivo o que você quer e o que você não quer", sugere a professora.

Docente da Escola de Gestão e Negócios da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), a administradora Rosamunda Naves Senadotto comenta que muitas pessoas associam o "poupar" com o ato de guardar dinheiro para render ao longo prazo. Por isso, muitas pessoas podem achar que investir está limitado a um público mais jovem.

Pessoas mais velhas, por exemplo, podem pensar nas formas casuais de investimento de uma maneira mais ligada ao presente, que envolva o curto e médio prazos. Por que não poupar durante um ano para uma viagem? Por que não poupar durante três anos para trocar de carro? A principal diferença entre um jovem e um senhor investidor são os horizontes temporais e as prioridades.

"Além disso, com o tempo di-



Investimento. A professora Márcia Lobo começou a investir em ações com o objetivo de fazer um fundo de reserva

riamente com a inflação e o nosso dinheiro perde valor ao longo do tempo. Sempre dou o exemplo do Kinder Ovo para meus alunos. Quando eu era criança, o Kinder Ovo custava R\$8; hoje, custa R\$7. Isso significa que eu estou ficando velha e que a inflação existe, pois os preços dos bens se alteram ano após ano. Se você não investir ou poupar, seu dinheiro vai perder valor, pois R\$ 100 mil hoje podem muito bem ser R\$ 95 mil amanhã e assim por diante", afirma financeira.

Perfil do investidor. Os especialistas dizem que o primeiro passo que deve ser tomado é procurar orientação, a não ser que o novo investidor já se jure de economia ou negócios e, além disso, tenha um nível interessante de conhecimento sobre o assunto. Caso contrário, é recomendado pedir indi-

cações para amigos e familiares sobre corretoras e instituições financeiras, além de pesquisar a reputação dessas empresas. Hoje, esse tipo de pesquisa está a poucos cliques de distância.

Outra recomendação de quem desconfia de empresas que chegam oferecendo produtos e aplicações prontas, é só clicar antes de iniciar investimentos e pesquisar o perfil de quem deseja aplicar, uma etapa obrigatória segundo a regulamentação do Sistema Financeiro Nacional.

O perfil de Márcia, por exemplo, foi considerado conservador, aquele que é mais avesso a riscos. Conforme ela foi "pegando gosto", contudo, decidiu diversificar, uma vez que também gosta de novos desafios. Hoje, cerca de 70% de seus investimentos estão em títulos do Tesouro Direto, com vencimentos em 2022, 2023 e

2024, enquanto o restante está em ações de Magalhães Luma (Magalu).

"Quando falamos em 'perfil', estamos nos referindo aquilo que o investidor busca com esse dinheiro. Trata-se de um recurso mensal para pagar contas? Deixar uma herança para a família? Depende muito disso. Se o foco for uma reserva que seja fácil de usar em um mês sem algum imprevisto, ou para pagar uma conta de cartão que eventualmente venha mais alta, deve-se pensar em investir para formar uma reserva de emergência", orienta Daniel Bellanger, head de previdência da iFazinvest e planejador financeiro certificado.

A reserva de emergência é aquele recurso que tem liquidez, que está na sua conta corrente se você precisar fazer uso dele. São recursos alocados à taxa de juros, o menor risco possível dentro das categorias de investimentos.

Segundo Bellanger, quando ainda se está trabalhando, o

cálculo ideal para esse fundo é que ele seja equivalente a, pelo menos, seis meses de salário.

"Se a pessoa já estiver aposentada, essa reserva pode ser atenuar, porque tecnicamente a Previdência Social é uma coisa que não será perdida, que vai perdurar até o fim da vida. Nessas casos, a reserva de emergência pode ser um pouco mais curta, talvez de quatro meses. E, assim que essa reserva estiver pronta, o investidor pode considerar buscar aplicações atreladas à inflação, em especial o de curto prazo, para que se possa garantir o poder de compra ao longo do tempo", complementa Bellanger.

O planejador acrescenta ainda que, independentemente de quais sejam os objetivos de poupança, dada a baixa rentabilidade. Em 2020, inclusive, a poupança perdeu para a inflação e teve sua pior rentabilidade em 18 anos.

20%
FOI O AVANÇO DOS
INVESTIDORES
IDOSOS NA DT EM
8 MESES

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 01/03/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Loggi recebe R\$ 1,1 bilhão em aporte **Impacto:** Neutro

O ESTADO DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 2021 | Economia | B5

Loggi recebe R\$ 1,1 bilhão em aporte

Empresa do setor de logística cresceu 360% em 2020 e mira expansão nacional

BRUNO BASSANI

O comércio eletrônico no Brasil foi impulsionado pela pandemia, o que acabou puxando também o bom desempenho do setor de logística. Assim, a Loggi, um dos novos gigantes do segmento, anunciou ontem um aporte de peso: US\$ 332 milhões (R\$ 1,1 bilhão) —

é a maior captação já realizada pela empresa.

A sétima rodada de aporte da Loggi foi liderada pela CapStar Capital e teve participação do Fundo Verde, do superinvestidor Luis Seidberg, investidores de rodadas anteriores, como Monashee, Sofbank Vision, Sofbank Latam, GGV, Microsoft e Sasley House, tam-

bém voltaram a aportar na companhia — cerca de três quartos dos investidores já haviam participado em rodadas anteriores.

Após entrar em 2016 com capitalização — a Loggi recebeu um aporte de US\$ 120 milhões em junho de 2019, o que lhe conferiu o status de “unicórnio” —, a empresa passou por momentos de incerteza no início da pandemia, o que rendeu até 130 demissões. Com o decorrer dos meses, porém, a empresa começou a crescer em ritmo acelerado. Fez dois anos com crescimento de 360% e abriu um de seis novos centros de distribuição. Foi a partir de agosto do ano passado que as movimentações para uma nova rodada começaram.

“Entregamos parâmetros com as grandes empresas chinesas, que nasceram na crise da Sars 1, em 2003. Durante o período, elas investiram em tecnologia e automação, e saíram na frente”, conta o Estadão francês Thibault Lecuyer,



Demanda. A petição dos investidores foi alta, diz Lecuyer

• **Modelo**

“Entregamos parâmetros com grandes empresas chinesas, que nasceram na crise da Sars 1, em 2003. Elas investiram em tecnologia e saíram na frente”

Thibault Lecuyer

LISE TER FINANÇAS DA LOGGI

diretor financeiro da Loggi e fundador da Duffin. Assim, a startup decidiu que deveria fazer o mesmo, tirando vantagem do crescente interesse de investidores — segundo Lecuyer, o volume de interessados poderia ter feito o novo cheque ser ainda mais alto, chegando a US\$ 600 milhões.

A empresa afirma que usará

os novos recursos para investimentos em automação e tecnologia. Atualmente, a empresa tem 2.100 funcionários e a janela de contratações está aberta. A ideia é trazer gente que trabalhe em tecnologia — um dos orgulhos da Loggi são seus algoritmos de inteligência artificial que permitem determinar a escolha para instalação de agências e centros de distribuição, além da otimização das rotas.

Além disso, a empresa projeta expansão com uma meta ouso para 2021: fazer seus entregas chegarem a toda população brasileira. Atualmente, a startup atende 90% da população em cerca de 500 municípios. “Esse é um grande desafio, pois as áreas de entrega passam a ficar mais pulverizadas”, diz Lecuyer.

“O aporte coloca a Loggi como um player pronto para brigar com outros nomes do mercado”, diz Guilherme Fowler, professor do Insper.

Veículo: Folha de São Paulo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 01/03/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: R\$ 80 bi de verba da Covid em 2020 ficam parados, e parte segue represada **Impacto:** Neutro

FOLHA DE SÃO PAULO ***

SEGUNDA-FEIRA, 1º DE MARÇO DE 2021 **A13**

mercado

R\$ 80 bi de verba da Covid em 2020 ficam parados, e parte segue represada

R\$ 37,5 bi dessa sobra ainda podem ser desembolsados em 2021, mas mais de 90% não foram usados

Fábio Pigo e Thiago Resende

ANÁLISE Para conter o avanço da Covid-19 e os efeitos do vírus na economia, o gover- no liberou R\$ 64,7 bilhões no De- creto em 2020, segundo o Tesouro Nacional. Parte do di- nheiro, porém, ficou parada, ou seja, não foi usada. No ano passado, o montante represado chegou a R\$ 80 bilhões.

Os gastos de algumas medi- das lançadas em 2020 podem ser estendidos para este ano, mas em valor mais bai- xo. Cerca de R\$ 12,5 bilhões dessa sobra ainda podem ser desembolsados em 2021. Até agora, porém, passaram os primeiros dois meses do ano, mais de 90% desses recursos permanecem estacionados.

Registramos os maiores em- penhamentos de recursos, no ano passado e no início de 2021, o pagamento de auxílio emergencial, a verba para a saúde (inclusive para aquisi- ção de insumos) e o programa de corte de jornada e de salários dos trabalhadores da iniciativa privada.

Do total programado para 2021 (R\$ 17,5 bilhões), quase R\$ 15,5 bilhões são para ações do Ministério da Saúde, mas apenas R\$ 1,3 bilhão foi usado até fevereiro. Portanto, a área de saúde ainda tem mais de R\$ 14 bilhões, especialmente para a compra das vacinas contra a Covid-19.

A pandemia atingiu novos re- cordes em fevereiro — um ano após o primeiro caso de coro- navírus confirmado no país. O Ministério da Economia tenta conter a pressão para que mais dinheiro extraordinário seja liberado em 2021, mas com o entendimento de que, nem mesmo a verba dis- ponível desde 2020 está sendo totalmente aproveitada.

No auxílio emergencial, por exemplo, sobram qua- se R\$ 20 bilhões no ano pas- sado. Há autorização somente para R\$ 2 bilhões no com- eço deste ano. O restante esp- reou com o término do perí- odo de calamidade.

O montante atual — R\$ 1 bilhão — é destinado ao pa- gamento do parcelas a quem conseguiu direito ao benefício no fim de 2020 (e pode rece- ber cotas residuais no início de 2021). Também estão espe- rando a espera de cheques, por exemplo, recursos de pe- didas de auxílio que foram ne- gados no ano passado.

Segundo o Ministério da Ci- dadania, o valor é destinado a concessões e renovações que podem incluir mais pes-

soas no programa. "As libera- ções estão sendo efetivadas de acordo com a conclusão de es- ses processos", afirma a pasta.

Sobre a verba de auxílio não usada em 2020, a pasta diz que houve cruzamentos de dados e medidas antifraude reduzi- ram os custos do programa. Isso fez o dinheiro ser direci- onado a quem mais precisava.

"Dessa forma, a previsão or- çamentária inicial sofreu uma variação que está se refletindo na execução", afirmou a pasta.

O governo promete uma no- va rodada de auxílio emer- gencial, diante do repique da pa- rendência em 2021, mas essa me- dida, em formato reformula- do, depende de nova autori- zação do Congresso.

Houve representações tam- bém de recursos destinados a cobrir o Benefício Emergen- cial do Emprego e da renda (o

BEEm), pago a trabalhadores que tiveram redução de jor- nada e salário ou suspensão de contrato.

Para o pagamento desse benefício foram reserva- dos R\$ 30,5 bilhões em 2020. Ao final do ano, porém, R\$ 18 bi- lhões (59% do total) não ti- nhom sido executados. Com o fim do decreto de calamida- de, o programa não pode ser estendido a 2021, mesmo con- tinuando com sobra de recursos.

Apenas uma parte, R\$ 11 bi- lhões, tem autorização para ser gasta nos primeiros meses de 2021. O objetivo é cobrir o corte de renda de trabalhadores que tiveram a jornada reduzida no fim do ano passado.

Desses R\$ 11 bilhões, menos de R\$ 400 milhões foram usa- dos até o fim de fevereiro. O motivo é a demora para ma- liar os pedidos de trabalha-

dores pelo pagamento do go- verno — inclusive na Justiça. Houve também desconfian- ças nas projeções sobre o avan- ço do programa. O Ministério da Economia desenhava a me- dida considerando uma ade- são de 70% de todos os traba- lhadores formais do país, ba- seado na tese de que os outros 30% eram de segmentos consi- derados essenciais e não seri- am afetados pela crise.

De acordo com a pasta, foi projetado esse quantitativo para seguir o modelo que não- quem seja deixado para trás. Depois disso, na visão do mi- nistério, a retomada das ativi- dades e a reação da economia fizeram adormecer o setor o- utro que a imaginava.

"O total de acordos realiza- dos foi, portanto, abaixo do necessário, o que ocasionou a não utilização total do or- çamento inicialmente previsto. Isso é algo extremamente positivo, pois mostra a rápida recuperação e evita um maior empobrecimento do país", afirmou o Ministério da Economia, em nota.

Segundo Paulo Solmucci, presidente da Abrasel (Asso- ciação Brasileira de Bares e Restaurantes) e um dos prin- cipais articuladores do pro- grama de empregos em bares, houve um declínio natural da medida conforme ela for- sendo usada pelas empresas.

No entanto, ele contestou a tese de déficit da deman- da. Para Solmucci, uma nova medida do tipo é urgente. "O BEEm não é tão importante como continua sendo vital para salvar as empresas que sobreviveram até agora".

Especialistas dizem que o superdimensionamento de programas na área economi- ca em 2020 garantiu, por um lado, recursos mais que sufici- entes para atender os benefi- cários e segundo as regras ado- tadas. Isso ocorreu, porém, em um cenário em que havia pouca clareza sobre a correta demanda por medidas.

Por outro lado, há críticas sobre os recursos serem che- gado a 2021 sem poderem ser usados, tratados principal- mente por diferentes regras orçamentárias.

Bráulio Borges, economis- ta da FGV (Fundação Getúlio Vargas), afirmou que isso po- deria ter sido resolvido com um diálogo técnico ao longo do ano passado com órgãos de controle como o TCU (Tri- bunal de Contas da União).

Para ele, uma reavaliação dos impasses burocráticos pode- ria ter dado fôlego ao paga- mento de auxílio emer- gencial no início de 2021. "Certamente tinha espaço para prorrogar-las neste ano, mesmo sem o decreto de cala- midade. Acho que teve um erro de cálculo enorme, ou um wishful thinking [pensamen- to positivo, nesse caso sobre melhora da pandemia]", disse.

Na avaliação de Borges, de- clarações da equipe economi- ca sobre a baixa probabili- dade de uma nova onda de Covid indicam que o governo, na verdade, acertou o ano apostando no arrefecimen- to da pandemia.

Os analistas afirmam que, neste segundo ano de pan- demia, há menos margem de acionaria para medidas mal desenhadas e erros de procedimento, principalmente por causa do endividamen- to público.

De acordo com Borges, hou- ve grande desperdício prin- cipalmente no auxílio emer- gencial, com estimativas indica- do que R\$ 50 bilhões foram pa- gados a quem não tinha direito.

Felipe Salto, diretor execu- tivo da IPI (Instituição Fiscal Independente, órgão do Se- nado que monitora as con- tas públicas), disse que a to- lerância para erros em 2020 é menor pois a crise não é mais algo imprevisível e as neces- sidades da sociedade já são em grande parte conhecidas.

"No ano passado, ok, teve o problema do superdimensi- onamento porque os progra- mas tiveram de ser desenha- dos em um tempo curto. Mas neste ano não se pode repetir isso", disse.

Outra crítica feita por Salto é a necessidade de elevar o ní- vel de controle e no monito- ramento sobre as medidas pa- ra que elas sejam aprimoradas. "Tinha um maior acompa- nhamento do governo para verificar onde teve uma super- estimativa e onde precisava crescer, para ajustar e adaptar as necessidades", disse. Ele di- z como exemplo o processo e- stados e municípios, visto por parte dos economistas como exagerado. "Agora, o governo já tem o aprendizado do ano passado. Ou espera-se que te- nha", disse Salto.

Gastos do governo federal com Covid-19

Despesa	Previsto, em R\$ bilhões	Pago em 2020, em R\$ bilhões	O que não foi usado em R\$ bilhões	Explicação para a execução
Auxílio emergencial	122	111,1	10,9	Tratamento de dados e eliminação de beneficiários indesejados, seguir o cronograma
Auxílio financeiro a estados e municípios	79,1	78,3	0,8	Recursos quase totalmente usados
Dotações de fundos garantidores de crédito	58,1	58,1	0	Recursos usados
Despesas adicionais do Min. da Saúde e outras pastas	46,3	42,7	3,6	Sem justificativa
Benefício Emerg. de Man. do Emprego e da Renda	33,5	22,2	11,3	Devidos a erros do projeto
Financiamento para pagamento de folha salarial	6,41	4,8	1,61	Recursos usados
Programa emerg. de crédito (PEC) para pequenos e médios	29	0	29	Demanda abaixo do projetado
Financiamento de infraestrutura turística	2	3,1	1,1	Alta dependência de bonos e aumento número de contratações turísticas
Aquisição de vacinas	14,1	3,2	10,9	Vacinas não compradas
Transferência para a Conta de Desenv. Econômico	0,9	0,9	0	Recursos usados
Apoio do Bolsa Família	0,1	0,1	0	Recursos usados

Medidas de 2020 com pagamento em 2021

Despesa	Previsto, em R\$ bilhões	Pago em 2020, em R\$ bilhões	O que não foi usado em R\$ bilhões	Principais áreas que deixaram R\$ 80 bi sem uso em 2020
Auxílio emergencial	2,3	0,3	2,0	Auxílio emergencial, Despesas adicionais do Min. da Saúde, Benefício de Manutenção do Emprego e da Renda, Aquisição de vacinas
Benefício Emerg. de Man. do Emprego e da Renda	8	0,3	7,7	
Financiamento para pagamento de folha salarial	1,9	0,1	1,8	
Despesas adicionais do Min. da Saúde e outras pastas	3,3	0,2	3,1	
Aquisição de vacinas	13,1	0	13,1	

Fern. Santos

Veículo: Folha de São Paulo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 01/03/21 – **Cidade/UF:** SP
Título: Setor empresarial critica 'desonerações populistas' de Bolsonaro **Impacto:** Neutro

Setor empresarial critica 'desonerações populistas' de Bolsonaro

Danielle Brant
e Gustavo Uribe

BRASÍLIA. As medidas pontuais de redução de tarifas de importação, que vêm sendo anunciadas pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) desde 2020, são criticadas por setores da economia, para os quais elas têm provocado insegurança à indústria nacional.

A Camex (Câmara de Comércio Exterior) tem promovido uma série de reduções tarifárias. Neste mês, por exemplo, foi anunciada a diminuição de 25% para 20% do imposto de importação de bicicletas, em decisão que afetou a Zona Franca de Manaus, polo beneficiado pela alíquota anterior.

No ano passado, o governo federal também anunciou isenções tarifárias para artefatos como armas de fogo, equipamentos de energia

soliar, componentes de informática e produtos médicos.

Na época, o presidente disse que novas reduções de impostos estavam em estudo.

A isenção sobre revólveres e pistolas, contudo, foi suspensa no fim de ano pelo ministro Edson Fachin, do STF (Supremo Tribunal Federal).

A flexibilização do porte e da posse de armas no país é uma bandeira eleitoral do presidente, que já adotou uma série de medidas na área.

Os anúncios têm causado sobressalto a industriais e empresários, para os quais as reduções tarifárias têm caráter populista e são uma forma de o presidente agradar o seu eleitorado cativo, sem levar em consideração o custo da produção nacional.

Para eles, antes de serem anunciadas, as medidas deveriam ter sido discutidas com

os respectivos setores.

Como reação, nas últimas semanas, representantes de entidades dos setores automotivo e farmacêutico têm entrado em contato tanto com assessores do presidente como com deputados federais para pedir que sejam consultados antes de novos anúncios de benefícios fiscais.

Com o preço do dólar alto, eles afirmam que os efeitos das reduções tarifárias não têm sido tão prejudiciais à indústria nacional. Eles temem, contudo, que o que chamam de "desonerações populistas" continuem a ser feitas no ano que vem, quando o presidente disputará a reeleição ao cargo.

Além das reduções tarifárias, outra medida fiscal que causou recessão no setor produtivo foi o envio pelo Palácio do Planalto ao Poder Legislativo de projeto de lei complementa-

tar que pretende mudar a forma de cobrança do ICMS sobre combustíveis.

A iniciativa foi tomada por causa da pressão de motoristas de caminhão em razão do aumento do preço do diesel.

A ideia da proposta é definir um valor fixo por litro, e não mais sobre a média de preços das bombas. O texto ainda estabelece que a cobrança será feita diretamente nas refinarias, e não nos postos de gasolina.

Desde lá, depois, o presidente assinou um decreto obrigando postos a informar a composição do preço de combustíveis.

Em conversas com integrantes do Ministério da Economia, os representantes das entidades têm reclamado que o presidente tem penalizado o setor empresarial como objetivo de agradar seus eleitores.

Eles defendem que as reduções de alíquotas de importa-

ção devem ser calibradas pelo custo Brasil.

A maior parte das queixas é feita em conversas em gabinetes de deputado e secretários, já que a grande maioria dos empresários teme que críticas públicas sejam respondidas pela gestão federal com retaliações fiscais. Algumas de-

“

Desoneração de impostos de importação precisa estar coordenada com a redução do custo Brasil

Marcelo Ramos
deputado (PL-AM) e
vice-presidente da Câmara

las, contudo, se tornaram públicas nas últimas semanas.

Ao tomarem ciência da redução da tarifa de importação de bicicletas, congressistas do Amazonas criticaram a decisão. O vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (PL-AM), por exemplo, postou vídeo em uma rede social lamentando que o estado vive momentos críticos em decorrência da pandemia de Covid-19.

“A medida da Camex simplesmente inviabiliza o polo de bicicletas da Zona Franca de Manaus e transfere empregos da Zona Franca de Manaus para a China”, disse.

Recentemente, o deputado apresentou proposta legislativa que cria regras para a redução de imposto de importação. “A desoneração de impostos de importação precisa estar coordenada com a redução do custo Brasil”, defendeu.

Veículo: Folha de São Paulo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 01/03/21 – **Cidade/UF:** RJ
Título: Desemprego na maioridade desafia jovens não adotados **Impacto:** Neutro



Laiana vivia em abrigos para menores de idade e precisou sair após completar 18 anos; hoje, mora em uma república recém-inaugurada em Itaquera (zona leste paulistana) RAFAEL TOLEVA/VELOCIDADE

Desemprego na maioridade desafia jovens não adotados

Relatório avalia como 'pouco alentadores' dados sobre criação de repúblicas

Ana Virginia Balloussier

RIO DE JANEIRO Poderíamos contar histórias tristes. Cabe no tempo aqui, sem falar de jovens que passaram anos, às vezes, a vida toda, em abrigos porque foram abandonados na maternidade ou porque os pais não tinham condições de cuidar deles por diferentes motivos, da dependência química à violência doméstica. São histórias de adolescentes que cresceram vendo os colegas serem adotados, sobretudo os bebês, e eles, não. Alguns até se tornaram, levados embora por famílias a doivos de outros países.

Desta vez, em vez da narrativa amarga, um toque mais doce: o bolo de aniversário de Laiana Akatsu. Ela completou 18 anos em dezembro comemorando com a família ao som do rock que ama, dos californianos do Linkin Park. A festa foi temática: Docinho, a irmã que veste verde no desenho "Mentiras Superpoderosas". A jovem não tem superpoderes, ao menos não os que fazem a cabeça de Hollywood,

mas uma habilidade especial ela possui: olhar para o futuro sem se deixar contaminar por dores do passado.

Só na cidade de São Paulo, a prefeitura contabiliza 1.836 crianças e adolescentes que moram em abrigos municipais. Cerca de 90% deles (164) têm 17 anos.

Até pouco, Laiana fazia parte desse grupo que, prestes a virar maior de idade, precisa deixar as instituições de acolhimento onde alguns chegaram quando eram recém-nascidos. "Você sai de um lugar de conforto para uma vida nova, adulta, de 18 anos. É como não ter muito exemplo de mãe e pai... Sinto receio até hoje, mas tô me dando uma liberdade de aprender mais e mais", diz.

Ela está de CEP novo. Depois de crescer num abrigo, mora em uma república recém-inaugurada pelo poder público em Itaquera (zona leste paulistana), para quem tem entre 18 e 21 anos e não pode mais dividir o lar com menores de idade. Com a unidade, a cidade tem sete imóveis e 90 vagas para jovens nessa situação.

Um relatório sobre menores de idade sob guarda do Estado, lançado em janeiro pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), avalia como "pouco alentadores" os resultados da implantação de repúblicas para jovens que alcançaram a maioridade. Em 2011, existiam apenas 30 unidades desse serviço em todo o Brasil, espalhadas por 19 municípios, a maioria delas nas regiões Norte e Centro-Oeste.

O estudo mostra que, naquele ano, observou-se "importante ociosidade na ocupação do serviço de repúblicas": das 34 vagas ofertadas, só cerca de 60% estavam ocupadas, "o que não se coaduna com a quantidade de jovens maiores de 18 a 21 anos (53%) que ainda se encontram vivendo em serviços de acolhimento para crianças e adolescentes por todo o Brasil". Há projetos de lei sobre o tema no Congresso Nacional. Um deles, do senador Eduardo Girão (Podemos-CE), quer priorizar, na seleção do serviço militar, egressos dessas instituições.

Há mais desses jovens do

que repúblicas disponíveis. A conta não fecha em São Paulo, mas é melhor do que a do Rio de Janeiro, por exemplo, onde sequer há instituições específicas para adolescentes. Quando não conseguem arranjar uma alternativa de moradia, muitos têm opções pouco atraentes: voltar para famílias abusivas, morar ao relento ou em abrigos para mais velhos, onde convivem com moradores de rua.

A Defensoria fluminense entrou com uma ação contra a prefeitura nove anos atrás, pedindo uma república na capital. Houve um acórdão em 2018, mas nada saiu do papel. Esse endereço enfim existe, em Bangu (zona oeste carioca), segundo Luiz Carneiro, titular da pasta municipal de Assistência Social.

"Já há uma casa mobilada, ficando, assim, detalhes operacionais", com diz. A ideia é que a secretaria envie alimentos, mas os próprios jovens cozinham. Não há bolsa para eles, então a ideia é que trabalhem para se sustentar.

Apandemia de Covid-19 adiou uma chamada extra de

de dificuldade. Em todas as entrevistas que a Folha fez para esta reportagem, uma mesma palavra-chave foi recorrente para esta nova fase da vida: autonomia. Ou seja, um emprego que lhes permita custear de despesas e caminhar para uma vida independente.

Atrás de uma oportunidade de trabalho. "Foi grande o impacto para estes meninos e meninas. As intervenções que deveriam ser realizadas com eles para aquisição da autonomia foram paralisadas", afirma o coordenador de Infância e Juventude na Defensoria do Rio, Rodrigo Assunção. "Profissionalização, por exemplo, já era raro. Cresceu. O acesso à escola foi absolutamente comprometido".

Em São Paulo, Laiana acha que deu sorte. É paulistana e, sendo sincera, diz que nem liga tanto para esporte. Mas está eufante por ter conseguido uma vaga na área administrativa da São Paulo Futebol Clube. Precisa de paciência sobre os jogos, e como renda e o público de cada partida.

O sonho mesmo desta admiradora do Coco Chanel (1883-1971) é ser estilista ou modelo. "Gosto muito do mundo da moda, é algo que sinto prazer em fazer". Só de ganhar o próprio dinheiro, custada, já a deixa feliz.

"Precisa ter perfil para esta república", diz a secretária paulistana de Assistência e Desenvolvimento Social, Renêe Giannella. "Pressupõe que a pessoa já tenha algum emprego, atividade remunera-

da. E tem jovens que nem querem [morar lá]. Não querem, entre aspas, continuar institucionalizados."

Giannella estava na inauguração da cozinha branca de dois andares que Laiana divide com Adriana Fernandes, que estuda e trabalha no McDonald's, e Jéssica Dimas, especialista em pianos em caçocas. Antes de completarem 18 anos, a ideia é que façam cursos profissionalizantes.

Laiana fez os de fotografia, empreendedorismo e cabeleireiro. "Uma ocasião é ser filha do papai, ter tudo na mão, outra coisa é não ter esse apoio. O Saica [serviço de acolhimento para menores de idade em São Paulo] dá apoio, mas não é igual a estar numa família", afirma a secretária.

Laiana, Adriana e Jéssica já estão empregadas antes de virarem roommates. E quando o posto de trabalho não aparece? Elizabeth, que faz 18 anos em março, não tem nada à vista. Ela já arrastou um local para morar quando tiver que sair do abrigo, mas precisa ter como pagar as contas.

Poderíamos contar histórias tristes. Mas vamos falar de Elizabeth é capuz. Em seu currículo, cursa na área de informática e gestão de TI. Ela tem "facilidade com mídias sociais e aparelhos eletrônicos", diz a carta de recomendação da instituição que a acolhe. Também possui "talento para desenhos e pretende desenvolver essa arte como profissão no futuro". O que mais quer é trabalhar como desenhista.

Veículo: Folha de São Paulo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 01/03/21 – **Cidade/UF:** SP
Título: Bolsonaro liga alerta para investidor que têm ações de estatais **Impacto:** Neutro

Bolsonaro liga alerta para investidor que têm ações de estatais

Parte delas é boa pagadora de dividendos, mas é preciso ter no radar que podem sofrer intervenção política

Isabela Bobani

SÃO PAULO As falas mais recentes do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), que sinalizam interferência na gestão das empresas que estão sob o controle da Unifoa, geraram instabilidade no mercado financeiro e evidenciaram a exposição que essas companhias têm ao chamado risco político.

Em 19 de fevereiro, uma sexta-feira, Bolsonaro anunciou a indicação do general Joaquim Silva e Luna para substituir Roberto Castello Branco na gestão da Petrobras. Na segunda-feira seguinte, ações da companhia chegaram a cair mais de 20% ao longo do pregão. Apenas nesse dia, a petroleira perdeu R\$ 102,5 bilhões em valor de mercado.

O temor de uma interferência política ainda maior respingou ações de outras empresas estatais — como Eletrobras, Banco do Brasil e Sabesp — que também apresentaram quedas na segunda-feira.

O Banco do Brasil voltou a ser penalizado na sexta-feira (26), quando circulou a informação que o presidente da instituição, André Brando, teria colocado o cargo à disposição do presidente Bolsonaro. Ao final do pregão, as ações acumularam queda de 4,92%, cotadas a R\$ 28,05.

Brando estava se antecipando, pois a sua demissão é considerada certa para algum momento em março. Bolsonaro já manifestou a intenção de substituí-lo, especialmente após Brando promover, em janeiro, ajustes no banco que incluíram o fechamento de agências e um plano de demissão voluntária. O banco divulgou comunicado na sexta negando a notícia.

O movimento, que continuou ao longo da semana, trouxe outros dias de perdas para as ações das empresas sob controle do governo e tem, cada vez mais, afastado investidores dessas companhias.

“Uma das coisas negativas de investir em estatais é que sempre existirá o risco de ter interferência do governo. Além disso, por servirem ao Estado, o objetivo dessas companhias não é apenas dar lucro, mas ter um lado social,

o que normalmente implica em uma defasagem operacional em relação aos seus pares privados”, afirmou o analista de ações da Easyinvest, Murilo Bredet. Para o investidor, isso significa que as ações dessas companhias podem ser negociadas com desconto — ou seja, um valor mais baixo do que aquela empresa realmente vale. As oscilações vão depender de quem está no cargo de presidente da República, de suas relações partidárias e do que o pró-mercado é a agenda dessa gestão.

Essas ações também costumam ser mais baratas em relação aos papéis dos pares privados ou internacionais (caso da Petrobras).

Segundo Bredet, a recomendação é que as empresas estatais representem no máximo 30% da carteira de ações. Neste momento de intervenções em estatais federais, os investidores passaram também a considerar os riscos de interferência política nas estatais estaduais, como Cemig, Copel, Copasa e Saneas. Na sexta, essas companhias encerraram a sessão com quedas de 0,08%, 1,67%, 3,48% e 2,76%, respectivamente.

Segundo o sócio da Rio Gestão de Recursos, André Querino, ainda que empresas estatais possam ser grandes pagadoras de dividendos — principalmente no caso de Petrobras, Eletrobras e Banco do Brasil —, os investidores precisam fazer uma análise mais aprofundada dessas companhias antes de optar por investir em suas ações.

“É preciso ter uma análise mais profunda, até porque o dividendo, dependendo da tomada de decisão do governo e da empresa naquele momento, pode diminuir muito”, disse.

Os dividendos são partes do lucro de uma empresa e são distribuídos conforme um calendário informado pela companhia, indicando o que o mercado chama de “Data Com” e “Data Ex”.

A Data Com representa o último dia que o investidor deve ter posição na empresa para poder ter o direito de receber dividendos. Caso ele venda sua participação antes dessa data, não receberá o provento.

Na Data Ex — ou ex-dividendos — é o dia seguinte à Data Com. A partir desse dia, o investidor que comprar a ação não terá direito a receber dividendos por um período.

Na última quarta-feira (24), por exemplo, a Petrobras anunciou que seu conselho de administração aprovou uma remuneração sob a forma de dividendos de R\$ 10,3 bilhões — o equivalente a R\$ 0,786 por ação em circulação.

No caso de Petrobras, alta da Com é 14 de abril — ou seja, este é o último dia para que o investidor tenha ações da petroleira no carteira e possa receber dividendos. Se alguém comprar a ação no dia seguinte, só terá direito ao dividendo quando a Petrobras anunciar uma nova rodada de distribuição, e não mais o resultado referente a essa.

Isso não significa, necessariamente, que o investidor precise segurar as ações da companhia até essa data — ele pode vendê-las se encontrar uma oportunidade de realizar lucros e recompra-las até o dia 14 para obter o direito aos proventos, por exemplo.

A Data Com da Eletrobras foi em 3 de fevereiro e a do Banco do Brasil, em 22 de fevereiro.

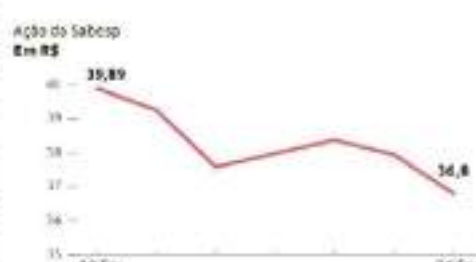
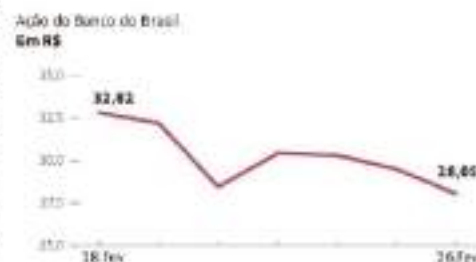
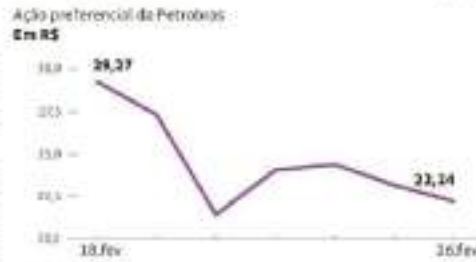
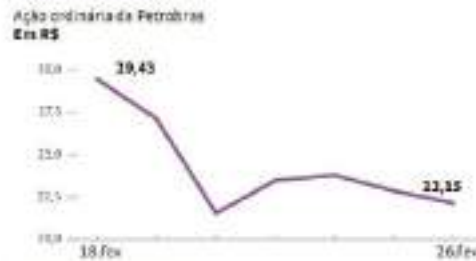
Segundo o economista da Oranta, Alexandre Espírito Santo, a estratégia também precisa contar com uma análise sobre qual o prazo de investimento.

“De modo geral, qualquer investimento em ações precisa acontecer de olho no médio e longo prazo. É preciso entender, também, que Bolsa de Valores não é cassino. A especulação faz parte do jogo, mas é preciso ter conhecimentos sobre o mercado, finanças e economia antes de seguir essa onda”, afirmou.

Os analistas afirmam, ainda, que o investidor também precisa conhecer o seu perfil — saber se é conservador, moderado ou arrojado — para adequar seus recursos conforme seu apetite para risco.

“Quem investe na Bolsa, tem que ter paciência e entender que preços variam e que não adianta vender e comprar na emoção. Além disso, a carteira precisa ser diversificada”, afirmou Bredet.

Ações de estatais seguem sendo impactadas por falas de Bolsonaro



Fonte: Bloomberg e CMA

Pix vai permitir movimentar mais dinheiro nesta segunda

UM, BRASILIA Os limites para transferências e pagamentos pelo Pix, sistema de pagamento instantâneo do Banco Central (BC), aumentaram a partir desta segunda-feira (1º). Essa mudança já estava prevista desde o lançamento do Pix, três meses atrás. Não há um limite único para todos, varia conforme o cliente.

Os bancos são livres para estabelecer os limites. Entretanto, o BC determinou que o novo valor deve ser, no mínimo, igual ao de TED (transferência bancária) ou do limite de compras para o cartão de débito de cada cliente.

Até este domingo (28), o limite precisava ser de, no mínimo, 50% do disponibilizado para a TED ou 100% do limite de compras para o cartão de débito.

Essa variação depende do horário da transação, se é um dia útil ou final de semana ou feriado e do canal usado para realizar a operação, como internet banking ou aplicativo.

Os usuários do Pix podem consultar os valores para transferência por meio dos aplicativos de seus bancos nos celulares, no internet banking, falando com os gerentes e por meio das centrais telefônicas das instituições financeiras dos bancos. O valor desses limites varia de acordo com o cliente.

Os usuários do Pix que optarem por fazer saque de dinheiro no comércio poderão ter que pagar tarifas para fazer a operação. Procurado pelo Uol, o BC (Banco Central) informou que a cobrança de tarifas pelas instituições financeiras ou pelos lojistas está em avaliação.

Como antecipou o Uol, o saque de dinheiro em espécie no comércio por meio do Pix deve ser lançado a partir de junho. O BC ainda estudou se essas serão ou não cobradas.

Atualmente, bancos e fintechs podem cobrar tarifas dos saques em caixas eletrônicos. Alguns clientes são isentos de tarifas, dependendo do nível de relacionamento com a instituição.

Para este semestre, está no calendário o recolhimento do FGTS e o Pix Garantido (que simula o parcelado sem juros) e o pagamento por aproximação.

Veículo: O Globo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 01/03/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF – **Imagem:** 1/3
Título: Bolsa Família tem valor defasado e fila de espera **Impacto:** Neutro

Continuação 1

Bolsa Família tem valor defasado e fila de espera

Inflação corrói poder de compra de beneficiários do Bolsa Família

PERNANDA TREZZO E LETYSSA CAMARGO
reportagem publicada em 26 de fevereiro de 2021

Apropração do auxílio emergencial resolverá apenas por pouco tempo os problemas da assistência aos vulneráveis no Brasil. Quando o benefício acabar novamente, o governo terá o desafio de encontrar uma solução para reformular o Bolsa Família, cujo valor e abrangência estão defasados. Considerando o repasse médio de R\$ 190 pago aos integrantes do programa no período pré-pandemia, a ajuda federal de-



Insegurança. Beneficiários do Bolsa Família viram a renda subir no período em que receberam o auxílio emergencial. Mas agora, com o desemprego ainda alto, enfrentam dificuldades para comprar alimentos

veria estar entre R\$ 198,50 e R\$ 200 para acompanhar a alta de preços, de acordo com cálculos do analista em contas públicas da Tendências Fabio Klein. Ao mesmo tempo, a demora na discussão do Orçamento adia uma solução para incluir cerca de 1 milhão de domicílios à espera do benefício.

Hoje, o valor do Bolsa Família não precisa seguir a alta dos preços. O programa não é reajustado desde o governo Michel Temer, e a defasagem reduz o poder de compra do benefício. Só no ano passado, os alimentos, principal gasto das famílias mais pobres, tiveram alta de 13,53%, segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a inflação em domicílios com renda de até cinco salários mínimos.

— Não existe essa obrigatoriedade de corrigir por inflação, mas, dada a natu-

Veículo: O Globo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 01/03/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF – **Imagem:** 2/3
Título: Bolsa Família tem valor defasado e fila de espera

reza do programa, seria correta, e aceitável, a reposição inflacionária — avalia Klein.

Os benefícios que compõem o Bolsa Família são fixados por lei e decreto presidencial. Para aumentar esses valores, é preciso alterar a legislação. Na semana passada, o presidente Jair Bolsonaro disse que em julho proporia uma reformulação do programa, mas não deu detalhes.

Já o número de famílias atendidas depende da fatia do Orçamento

Destinada ao programa. A proposta orçamentária de 2021 separou R\$ 34,8 bilhões para a medida — alta de 18% em relação ao ano passado. A projeção estimava o pagamento do benefício a 15,2 milhões de famílias por mês. O texto, no entanto, ainda não foi aprovado pelo Congresso, e o aumento de

beneficiários não se concretizou. O Ministério da Economia informou que os gastos com o programa não estão limitados à regra de 1/12 do previsto por mês, que vale para despesas não obrigatórias.

ALIMENTOS PROIBITIVOS

A indefinição sobre o futuro do Bolsa Família ocorre pouco depois de boa parte dos atendidos pelo programa terem recebido um valor maior. No ano passado, o pagamento do auxílio emergencial — cinco parcelas de R\$ 600, sendo que mulheres chefes de família recebiam o dobro, e mais quatro de R\$ 300 — impulsionou a renda dessas famílias. Já em 2019, houve um 13º para os beneficiários do Bolsa Família.

—Pela regra do auxílio, principalmente no caso das famílias chefiadas por mu-

heres, quem estava no Bolsa Família chegou a receber mais de seis vezes o valor do benefício em um único mês, mas depois voltou para um valor muito menor. Por isso, tem a questão da fila. Não é só um problema de valor, mas também de quantidade de pessoas que precisam receber — ressaltou Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

A perda do poder de compra do benefício é percebida pela dona de casa Raquel Assunção, de 24 anos, que mora sozinha com as filhas, de 1, 3 e 5 anos, em uma comunidade em Del Castilho, na Zona Norte do Rio. Ela trabalhava como diarista e conseguia renda pouco superior a R\$ 800 por mês. Mas, na pandemia, foi dispensada pela ussoria das casas e hoje só faz faxina em uma delas, de 15 em 15 dias. O pagamento dessas duas diárias, R\$ 8360, e o crédito do Bolsa Família, R\$ 170, são as únicas fontes de renda da família.

— Carne vermelha não dá para cozinhar de jeito nenhum. Estou comendo coxa de frango, calabresa, ovo... Até peito de frango está caro! Agente vai no mercado com R\$ 200 e traz só uma bolsinha — conta Raquel.

Lucilene da Silva, de 39 anos, moradora de Parnaíba, no interior do Piauí, também diz que há muito tempo não tem carne no cardápio. Mãe de um menino de 3 meses e de uma menina de 7 anos, não temido trabalhar como diarista por causado aumento dos casos de Covid. Para manter a casa, ela conta com R\$ 130 do Bolsa Família, além de ajuda da mãe, que recebe um salário mínimo (R\$ 1.100).

— É praticamente uma estorva. Não dá para nada! Uma lata de óleo aqui está custando R\$ 200. O arroz de um quilo está R\$ 6. A única coisa que eu como com frequência é galinha, porque o

Veículo: O Globo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 01/03/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF – **Imagem:** 3/3
Título: Bolsa Família tem valor defasado e fila de espera

quilo sai a R\$ 8 —diz Lucilene.

Segundo estimativas do pesquisador Daniel Duque, da Fundação Getúlio Vargas, 22 milhões de brasileiros que, em 2019, antes da pandemia, não eram pobres entraram na pobreza neste início de ano, como reflexo do fim do auxílio e do aumento do desemprego. A ONG Ação da Cidadania estima que 10,3 milhões de brasileiros sofrem de insegurança alimentar, com um número crescente tendo a fome como rotina.

REVER REGRAS DE ACESSO

Além da revisão do valor, o Bolsa Família precisa rever regras de acesso e de saída, alertam especialistas. O professor de economia do Insper Sérgio Firpo ressalta que o programa é bem-sucedido na redução da extrema po-

breza, mas pode ser aprimorado:

— Com programa de renda condicionada, você consegue romper a armadilha da pobreza transmitida de geração a geração, mas não cria condições para que os adultos beneficiados consigam gerar renda a partir da sua inserção no mercado de trabalho.

O especialista acrescenta que a experiência da pandemia também aponta caminhos que exigem revisão, como a agilidade para incorporar novos beneficiários.

— O ideal seria que o Bolsa Família fosse turbinado tanto na questão de valores quanto de cobertura, e ágil o suficiente para colocar para dentro os novos pobres: aquele que ficou pobre durante a pandemia ou quem tem uma variação cíclica de renda e não consegue poupar, porque a renda é pequena

demais para isso — explica Firpo.

No fim de 2020, a fila de espera para ingresso no Bolsa Família e aproximava de 1 milhão de famílias, segundo dados obtidos pelo GLOBO via Lei de Acesso à Informação. Procurado, o Ministério da Cidadania não revelou o atual tamanho da fila. Mas informou que, de janeiro para fevereiro, foram incluídas 200 mil famílias, enquanto outras 249.002 tiveram o benefício bloqueado, suspenso ou cancelado. Os casos de bloqueio ou suspensão não implicam saída imediata do programa. de cancelamentos, foram 168 mil.

A pasta explicou, em nota, que “os fluxos de saídas e novas entradas do programa estão relacionados principalmente aos processos de averiguação e revisão cadastral, que foram suspensos inicialmente de março a dezembro de 2020, em razão da pandemia.”

Clippings

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Ca t	Pg s.	Centim./Minut.	Valor Editori al
26/02/21	NoMinuto.com	Site	Natal	RN	Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19	Positivo	Matéria		B			
26/02/21	Blog do FM	Blog		RN	Setor produtivo do RN se une novamente no enfrentamento ao covid-19	Positivo	Matéria		B			
26/02/21	Hilneth Correia	Site			Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19	Positivo	Matéria		B			
26/02/21	Portal Acontece RN	Site	Mossoró	RN	Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19	Positivo	Matéria		B			
26/02/21	TRIBUNA DE NOTÍCIAS	Site			Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19	Positivo	Matéria		B			
26/02/21	Gustavo Negreiros	Blog		RN	Setor produtivo do Estado se une novamente no enfrentamento à covid-19	Positivo	Matéria		B			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
26/02/21	Portal Acontece RN	Site	Mossoró	RN	Sesc RN inicia a entrega dos kits escolares para mais de 700 alunos	Positivo	Matéria		B			
26/02/21	Blog da Juliska	Blog	Natal	RN	Sesc RN inicia a entrega dos kits escolares para mais de 700 alunos	Positivo	Matéria		B			
26/02/21	NoMinuto.com	Site	Natal	RN	Sesc RN inicia a entrega dos kits escolares para mais de 700 alunos	Positivo	Matéria		B			
26/02/21	SESC RN	Site		RN	Mais dois potiguares se preparam para estudar na Escola Sesc do Ensino Médio	Positivo	Matéria		A			
26/02/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Empresários de Tibau e Pipa fazem campanha e doam cilindros de oxigênio para hospital da região	Neutro	Matéria		A			
27/02/21	Versátil News	Site	Natal	RN	Mais dois potiguares se preparam para estudar na Escola Sesc do Ensino Médio no RJ	Positivo	Matéria		B			
27/02/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Praias urbanas em Natal ficarão fechadas aos finais de semana e comércio tem	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					horário alterado							
27/02/21	Estadão	Jornal		DF	Doze Estados elevam restrições anticovid; DF, BA, PR e SC fecham o comércio	Neutro	Matéria		A			
27/02/21	Estadão	Jornal		DF	Vale e Petrobrás têm bons números, mas analistas evitam estatal	Neutro	Matéria		A			
27/02/21	Estadão	Jornal		DF	Presidente do BB coloca o cargo à disposição	Neutro	Matéria		A			
27/02/21	Estadão	Jornal		DF	Pisos de saúde e educação são mantidos	Neutro	Matéria		A			
27/02/21	Estadão	Jornal		DF	MP muda regras para empresa vencer crise	Neutro	Matéria		A			
27/02/21	Estadão	Jornal		DF	Em meio ao aperto na renda, setor de saúde lança baixo custo	Neutro	Matéria		A			
27/02/21	Estadão	Jornal		SP	Desemprego no País é o maior desde 2012	Neutro	Matéria		A			
27/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Bolsa oscila com crise sanitária e baque político em 1 ano de Covid	Neutro	Matéria		A			
27/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Grupo de empresários quer comprar	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					vacinas da Covid							
27/02/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Dívida pública chega ao maior patamar da história	Neutro	Matéria		A			
27/02/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Desemprego de 13,5% em 2020 deixou 13,4 milhões sem trabalho	Neutro	Matéria		A			
28/02/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Sebrae/RN amplia ações no Turismo, especificamente entre bares e restaurantes	Positivo	Matéria		A			
28/02/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Ceasa permanece em funcionamento mesmo após decreto	Neutro	Matéria		A			
28/02/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Sem auxílio emergencial, renda de famílias no RN despencou	Neutro	Matéria		A			
28/02/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	MEI deve atentar ao teto de isenção	Neutro	Matéria		A			
28/02/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Governo decreta toque de recolher	Neutro	Matéria		A			
28/02/21	Estadão	Jornal		DF	Brasileiro muda hábitos financeiros e quer poupar após trauma de pandemia	Neutro	Matéria		A			
28/02/21	Estadão	Jornal		DF	Currículo de Luna emperra	Neutro	Matéria		A			

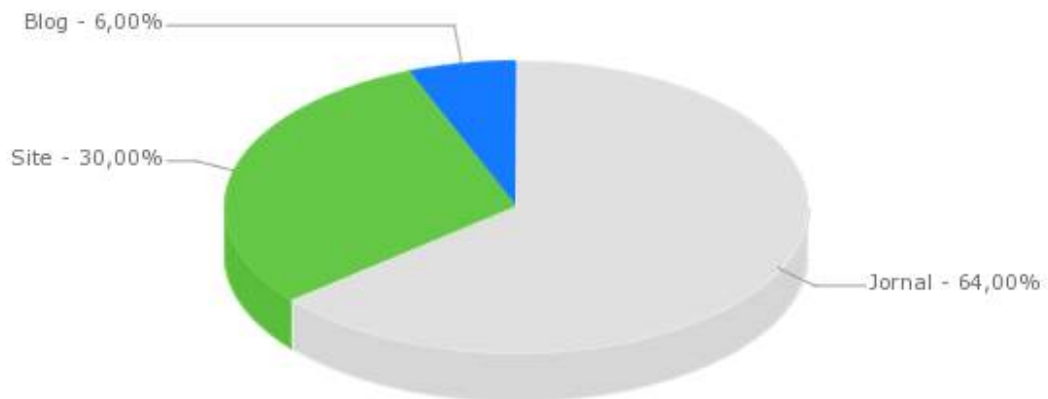
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					sua indicação à Petrobrás							
28/02/21	Estadão	Jornal		DF	'Espero que a lição seja a necessidade de se preparar'	Neutro	Entrevista		A			
28/02/21	Estadão	Jornal		DF	Alvo de Bolsonaro, home office avança no serviço público	Neutro	Matéria		A			
28/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Combate rigoroso à pandemia pode melhorar economia, sugerem dados	Neutro	Matéria		A			
28/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Até seguro de carro sofre com a crise de abastecimento	Neutro	Matéria		A			
28/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Empresas reduzem ritmo de produção para escapar de custos	Neutro	Matéria		A			
28/02/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Passaporte de imunidade poderia salvar turismo após tombo histórico	Neutro	Matéria		A			
28/02/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Intervencionismo deve dificultar concessões e frear investimentos	Neutro	Matéria		A			
28/02/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Voo solo do Mercado	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					Livre incomoda parceiros							
01/03/21	Estadão	Jornal		DF	Preço de matérias-primas sobe 40% e traz oportunidades para o Brasil	Neutro	Matéria		A			
01/03/21	Estadão	Jornal		DF	Com pandemia, varejo elimina 75,2 mil lojas	Neutro	Matéria		A			
01/03/21	Estadão	Jornal		DF	Governo vai reabrir renegociação de dívidas tributárias	Neutro	Matéria		A			
01/03/21	Estadão	Jornal		DF	Nunca é tarde para começar a investir	Neutro	Matéria		A			
01/03/21	Estadão	Jornal		DF	Loggi recebe R\$ 1,1 bilhão em aporte	Neutro	Matéria		A			
01/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	R\$ 80 bi de verba da Covid em 2020 ficam parados, e parte segue represada	Neutro	Matéria		A			
01/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Setor empresarial critica 'desonerações populistas' de Bolsonaro	Neutro	Matéria		A			
01/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Líderes do Senado querem desidratar PEC	Neutro	Matéria		A			
01/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		RJ	Desemprego na maioria	Neutro	Matéria		A			



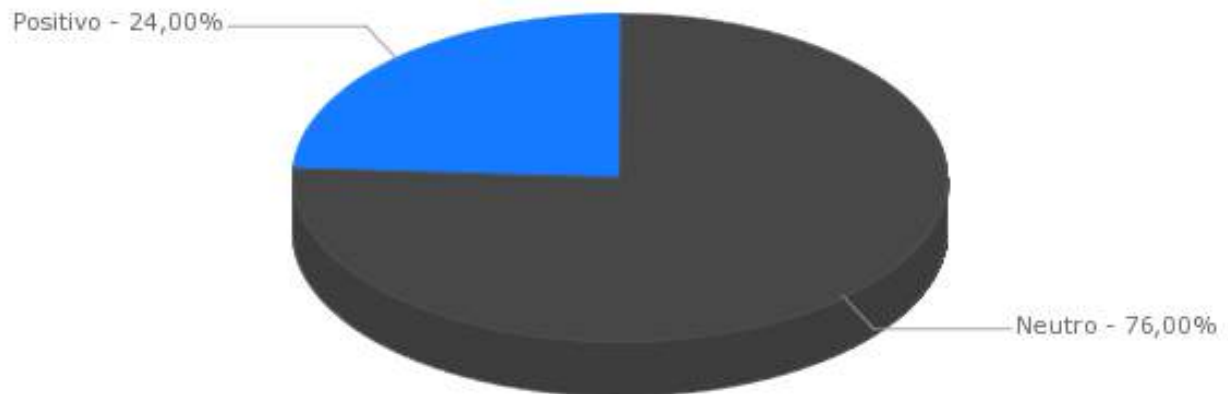
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					desafia jovens não adotados							
01/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Bolsonaro liga alerta para investidor que têm ações de estatais	Neutro	Matéria		A			
01/03/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Bolsa Família tem valor defasado e fila de espera	Neutro	Matéria		A			
Qtde.: 50												

Clippings por Tipo de Mídia



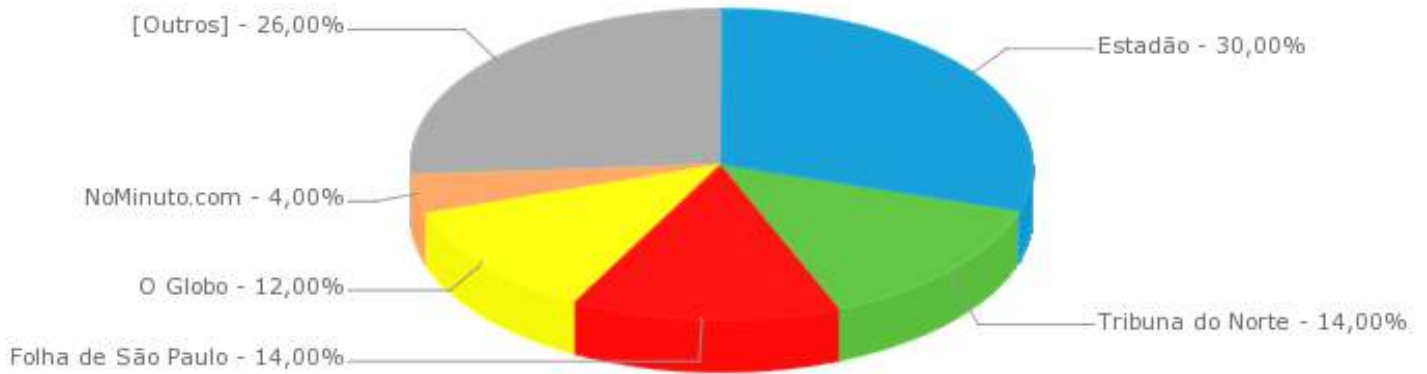
Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	32	64,00 %
Site	15	30,00 %
Blog	3	6,00 %
Total:		50

Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	38	76,00 %
Positivo	12	24,00 %
		Total: 50

Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Estadão	Jornal	15	30,00 %
Tribuna do Norte	Site	7	14,00 %
Folha de São Paulo	Jornal	7	14,00 %
O Globo	Jornal	6	12,00 %
NoMinuto.com	Site	2	4,00 %
Portal Acontece RN	Site	2	4,00 %
Folha de São Paulo	Jornal	2	4,00 %
Versátil News	Site	1	2,00 %
Blog da Juliska	Blog	1	2,00 %
Hilneth Correia	Site	1	2,00 %
TRIBUNA DE NOTÍCIAS	Site	1	2,00 %
Blog do FM	Blog	1	2,00 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	2,00 %
Gustavo Negreiros	Blog	1	2,00 %
Estadão	Jornal	1	2,00 %
SESC RN	Site	1	2,00 %
Total:			50